ut
videam
ANO
1926 X 1936
DA REVOLUCÃO
NACIONAL

463

Couto *Diogo do*—Dialogo do soldado pratico que trata dos enganos e desenganos da India... (1612).

Na fl. 2 vem uma epistola: «Ao Conde de Sallinas Ribadeo, e duque de Franca Villa... Goa, 2 de janeiro de 612. Diogo do Couto». (Cumprimento, data e assign. são autogr.)

Na 1.ª guarda lê-se a nota seguinte, escripta pelo proprio Diogo do Couto: —«Este l.º se entregará ao p.e fr. Adeodato do tridade em n. Sra da graça em Lx.ª e em sua ausensia ao Conde almirante, ou ao doctor fr.co Vaz pinto desembargador do paço.»

Original, alguma folhas autogr.—1 vol. in-fol. de 86 fl., encad. á moda oriental, com relevos a ferro. (B. 6—15)

Este L° se vtregará a qℓ fr. Aluaro de Ualde-
-s n. sõr de gracia v bs. E vsia ausẽsia no cond[e]a-
mirãte, ou a qℓ fr. Pero filo bazpinz de Silbargade-
-s pelo

Dialogo do soldado pratico q̃l trata dos enganos e desenganos da India.

Feito por Diogo do couto Chronista e guardamor da torre do tombo da India

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Argumento

Estando hum fidalgo que fora gouernador da India por successão em caza de hum delRachador de Portugal entrou hũ soldado velho da India que hia a dar sua petiçaõ e papeis cõtra todos tres sepill ou o dialogo Seguinte

Biblioteca Nacional de Portugal

Ao Conde de Sallinas, Ribadeo, e duque
de franca Villa do conselho Supremo
do estado de Suamag.ª

Aquelle famoso Eloquente capitão Alcibiades athenience, pareçe q̃ por querer
reprender e Vituperar os Jogos Silenos, que Representauã as figuras torpes de
Baco, ordenou outros Jogos, q̃ chamarão depois Silenos de Alcebiades nos quais
debaxo de figuras groçeiras, e pouco pulidas, se emSerrauão outras obras de
muito artefiçio, doctrina. E enVençaõ cousa que hera m.to estimada entre
os gregos. Assi, este proue Soldado, ou Silenos que se Vai lançar aos pes de
V. exc.ª figura taõ Rustica, mal ordenada e que pareçé a Vorreçera aquẽ
ouuir, abraçaõ V. exc.ª, se o Julgar pelo trato, eachara debaxo daquella
Rustiquesa, muita doctrina politica moral, muitos Exemplos, m.tas Verda-
des, Em.tas cousas que se se remedeare, faraõ hua Repub.ª como esta de que
trata, taõ prospera, etaõ felice, como foy aquella de Athenas, q̃ cõ este
artefiçio, foi o seu Alcibiades reformado, e ordenado, té apor em Sumo
feiçaõ. tudo oq̃ V exc.ª quiser Saber delle, oução, que elle, o dirá, Sem
ymportunaçaõ, se adulaçaõ, ese paxaõ, E eu fico q̃ se Satisfaça de
Elle, porq̃ ouuira cousas q̃ pode Ser não ouuisse da boca doutro Solda-
do. e não quer outra Satisfaçaõ maior do trabalho q̃ leua nesta Jorna-
da, que Ser ouuido de V exc.ª porq̃ então cudara q̃ pode ter Remedio
os males de que Se queixa. . n.S.or alli da Ribeira Janeiro Sabrosende. Q.m Deos
anno pera Remedio destes Soldados e dos outros. Goa 2. de Janeiro de 612.

V.ro mto obrigado Capp.m

Soldado

Jagora meus negocios não poçe deixar deter mto de fi, pois dineraõ tão
com príçipio comvosco, de acabar vbi ni neste tempo q̃ nesta caza, deq̃ como
testemunha de meus Cernicos, mes pero agora daler, para ser comdesid dos or de
Cretario, porq̃ soo não só neste Rio, q̃ nad tenho cousa aq̃ me posa arrimar, q̃
aestes papeis q̃ aqui trago, dos mtos anos, emmitos Cernicos, q̃ nas partes da India
tenho fets, ornamétados, cermaltados, muitas boltas cõ o sõgue deste corpo-
q̃ espargi pla lei, e plo Rio, deq̃ me nad tenho arrependido, porq̃ giovemde-
aqui me faltar ogalardad de minhas obras, la ẽcima ceta agoa, q̃ cõ mad tibeza
Cesa, sahe star hielo melher q̃ os Rios dadeira

Fidalgo

Folgo dinos ber neste Rio, e tracto daglacd fiesad e babel, e de ceide, q̃
sereis mto bem recebido e despachado, por bosa lade, e cernicos, se outra ade
Zécca e fanor. porq̃ depois q̃ sr Rey nosso sor elegeo a sua ni. para feits des
tas sahe faleis, nad tendes necessidade de mais, q̃ de apresentar bossos papeis
e cernicos, porq̃ o dito q̃ tendes pachalla q̃ fanores saberdua, he passado: por
q̃ como o coraçad dos Reis está nas maõs de Deos, ordenou e leagora, para re-
medio dos desd pecadores, fazerẽ tad boa eleisad como sabeis, cõ quẽ nẽ meus
fanores sad necessarios, nẽ bossos cernicos deixarad de ser mui bõ sahe fazer.
mas Já q̃ bieis neste tempo, fidalgo, sereis testemunha, das cousas
q̃ da India tratamos, dagt, bos, pollos mtos anos q̃ dela tendes, com bedi mad
dor hunes, e do tempo, bosso, e poderes dan mto boa Relad de tudo, cõ agla-
tibeidade e desẽganu, desalad beteranu, q̃ nẽ nesta mal plu dizer, nẽ es
pera bẽ plu q̃ lisonjar.

Soldado

Deijo as maõs a bos, por tamanha hora, e pla o peniad q̃ de dei; Jagora
hei por bẽ empregados, todos os trabalhos da biage, e dos anos de minha peri-
grinaçad, pois mereci ser admitido aestaca bistasad.

Despachador

Ihe gemi ichne calado, por nad jnteiro per sua jn., & por não hirar os olhos
deres, ẽ calas caãs, & lodade, & mais cousas q̃ pla phisonomia, ẽ bos estou
notando, me pareceo deferente, de mtos outros Soldados, q̃ dia de demi trazẽ
requerimẽtos, tad outros a bosa quietasad emanza, q̃ lhes parece, q̃ aora que
selhe tarda, é acudir aseus negocios, ja lhe roubad sua hóra emerecimẽtos: E asi
representad suas cousas, cõ agle jmpeto, e temor, como fecturnad pelusanes q̃ os
Jmigos: E em vez, de os ouvir, & responder, e dereitos os olhos buscando, algũ
lugar onde meesconda desuas colloras.

-Soldado-

Nũca vi cousa mais para selhe poder reluzir q̃ esa (quando eller sad cheos de
merecimẽtos jsso) porq̃ onde rad de gora tad desfauorecidos de tempo, E ao
pellador dos despachadores, q̃ se nad sabiad diriminar. porq̃ a sas debem
remediados parte hũ Soldado daquella, q̃ pode sostentarse nesta corte, de
huas naós, a outras, para se poder tornar: E sobre q̃ lhe respõdẽ debagar
nad sendo mos desesperasad, q̃ lembrou lhe, q̃ esta ẽ tra onde nad ha Remedio.
E q̃ os q̃ assi dou q̃ seus amigos para ver Negueos, parte selhe foi na cala da
Jndia, pllos excessivos dos contratadores, q̃ ate dos caminhos q̃ leuad bestas lhe
leuad dereitos: sendo tantos mos isto tad fauorauel aos Soldados, q̃
mila lhe tollirad ẽ seus caixois, & q̃ trauad hũ guisdal de traue, deus de ca
nella contras pouquidades. E parte gardou ẽ seu requerimẽto, e que
nad bẽ donde se possa valer, E q̃ ou, sera forsado, morer de fome neste Rio
ou, dexar hũ, e ter nasse para a Jndia, se der respondido: ou sera por
tamanha Jnfamia, q̃ o prouue ag isto acontese, nad ouue de aparecer ãte
agles de seu tempo, porq̃, ou bad, q̃ o tiuerad perra pouco, ouls lhe nad acha
rad merecimẽtos para o despachare: ou hũ hide fica a conta dodes pachador
q̃ lhe dilladou seu negocio, & q̃ ẽ tendo, deue dedar largamẽte aos, asi, de
nad dar o seu asseu dono a tempo, como, da hóra q̃ lhe Roubou, na sua fama
e q̃ ẽ corro ẽ se ter nas afõtados E se despacho. E nad deguelles parte os Re
Cul par dinuol cõ q̃ se bad, se não pllas miserias, E desemẽ turas q̃ a mos
deste bi pasar

- Despachador -

folgo mt dvos oirdes falar neste negocio. E q.m. tenha pouca vontade de nos tratarmos, q cada hũ mire bem dizer culpas os homẽs, q de gora estiuerão neste lugar. E pois ẽ tramos nesta materia, folgaria de declararmos per isto hũ pouco, por q me seruirá dq se tratar, de saber pera mujtas cousas. E se algũa de vos quiser mais fora, pera como mtas vezes, hei de apontar ẽ conc.ão, nesta hebdª, e hade primeiro pellas bocas de Napoles.

Soldado

Núca cousa me caio mais a pelo q esta, pera toda esta noite, ordinr.a Cidade no pouco segredo q nas nda dete, assi, nos conc.os ardidos dagra, como nos da Justiça efeyta: pera, quasi se nã acabão de resumir, q vem de cada hũa pellas praças o segredo delles, q não sendo cousa nabida, é o mais bá: E ainda esta cidade acaba de ouuir por publicas, q se sabe quẽ dé alcunha: E ainda digo mais, q não sae da Nullação, quando ha de embarguador, q dá final ao seu modo para hir pedir alui saras a parte, dq auia algũas bezes, e dentro pelo mesmo modo de Justiça dabida.

- Despachador -

Valha me deos. Sabeis quẽ de nisso vai, q vai tudo, principalmte nas cousas de guerra: pera não queria o imigo mais, q saber o de dentro deste Imigo, pera só nisso está a vitoria: onde isso ha, nad pode aver cousa boa.

Soldado

Inda mal pera q heramos assi, E pera o clamor, Falcão, Melegue, E outros, sabe logo dq de hi mimo no conc.o, E regimto de Leça a armada q vai ao malauar e a outras partes, pera disso dé resultado Instituidor malles, E pera ẽ dabul, E sirate, segue logo da armada q vai esperar as naos, assi a seida, como a entrada, q vé, e vão, pera Meca: pera q se logo as pode lá ter fora o faze, E se nad recolhemos, E vazamos, E nos fecamos co os gastos fos, E sobredido per deos. E q he mui de graça, q algũ fidalgo de conta, de mad por pasa de 30 Bombarde hũ, dos outros, q nad dise vel, mas de sete mil, q nad vimos se

o outro ẽ sempre se bai plo ponto dos botou diãte dele. desorte ẽ sebaxé
ao terceiro os defidos dos homẽs: nad lhe lembrãdo, q̃ uã a mayor he, des co-
brir ũ segredo. Leuãdo os philosofos amhgnos, berad, q̃ nuuca
estimauad o segredo, q̃ amor pena q̃ os Athenienses tinhad ẽstas leis, hera,
ãq̃ se dana aos q̃ descubria o segredo, E tomãd segnuardana, q̃ tenh hũ tẽpo
guerra cõ filippo de macedonia, tomarad a cabo hũas cartas q̃ elle mãdana a sua
mulher olipias, E lhas trouxerad amendar, serradas, E scãdalar nellas, podẽdo
pla palauras achar detro algũ aberto, deq̃ se podesse aproueitar: mas tinhad é
nelo mais agnuarda do segredo, q̃ a mesma bitoria. Diodoro siculo es-
creue, q̃ ẽtre os Egipcios, hera cousa crime descubrir o segredo, E tras por
exemplo, hũ sacerdote q̃ biu outro cõ hũa molher no templo de Isis, q̃ logo
descubrio, tendose fiado dele, E rogou todos, os cõ cobinarios morerad pla
lei, sob q̃ descubrio o segredo, foi desterrado para sempre. Anaxilo ca-
pitão Atheniẽse, sendo cabeça dos lacedemonios, foi mehs atormẽtado para q̃
disesse, q̃ E Rey Agesilao tinha determinado, aos q̃ respondeo, q̃ bem o
podiad saber pedaços, mas q̃ os segredos dos Reys nũca descubriria. nagnuar-
da do segredo, herad os atheniẽses tad pouco, q̃ conta plutarco no Lo de
exilio, q̃ passando hũ Egipcio, cõ hũa Lua de Athenas, cõ nad diqui debaxo
da capa, lhe perguntara hũ Atheniẽse, q̃ hera aq̃ lha respondeo:
hei Atheniẽse E perguntas isso, nad bes hi cõ pouco discubrir, polo q̃ nad
sabees. grande zelador desta segredo foi demosthenes, aq̃l perguntãdo
lhe hũ seu amigo, porq̃ lhe chamaua mal o barbo, respondeo, q̃ porq̃ nocte mage,
lhe apodrecerad, grande cantidade de segredos. o filosopho pitagoras, os pos
dous anos ẽsinaua aos seus descipullos sob silẽcio, por se lhes hir mais agnuar
dar segredo, cafirmaua, nad aber mais alta filosophia, q̃ a bondade de cal-
sio, agnuarda dsegredo. cõtase, q̃ obrigando o dionisio platad a perda de dous
seus Syracusano, perguntara Abrias seu camarreiro, q̃ farsca, E elle lhe respõ
dera, q̃ estaua pintando. soubeo E Rey, mandoulhe logo cortar a cabeça
q̃ descubrio o segredo dos farsca. o filosopho filippides, quando se de-
terminou a seruir ao E Rey Lisimaco, foi cõ condicad, q̃ lhe nad descubrisse
segredo algũ, porq̃ no tendia, q̃ hia nagnuarda dele, q̃ abes por
cousa dibina, E sabio o he tinha, q̃ importa dob o nosso Remedio: porq̃ no se
gredo daed fiad, por deos nosso sor, tiuos os dromos Eregnosas da gloria,

Cso porque segredo, podemos sabor, alber aguilhoadas majores, q̃ boy gloriosu
paulo, q̃ nõ olhos boas, nẽ orelhas ouvidas, nẽ nos coraçoẽs dos homẽs se
imaginadas. Jagora na judia, nẽ jnda neste bosso portugal, ha jade sepulltos de
pithagoras, q̃ guardẽ Cifras, q̃ hadeo õq̃ fizas, he aos nõ de cõpas tragidas,
os segredos dos começos pllas praças aos só detrõ betas, Cas jas mais ocultas, Coq̃
he peor, q̃ adeas maldades, adulterios, torpezas, jnfamias, malicias, os mes-
mos Cas comitid, Jad seus proprios proçoitos. porq̃ e o capitad, fidalgo, C
nad sei se bem Rei, a cabeça de descõfiança, logo segaba dos adod
ormido. como ouvidas amolla dorzella, Cpla bẽtura de capa de cabras cõ
Cla, logo o pilourinho osabe. õq̃ eganou a heiba Rica cõ a mesma cor,
Co casado nescio cõ promessas de hecabar cõ afa, as peças Cheiras, logo as-
sinad mostrando pllas Ruas. de modo q̃ de seus proprios segredos, Cmaldades
Elles sós sad os proçoitos, porq̃ hade q̃ te estas cousas Cha hõra, Cmalla
ria, Cabrida de cõfiança. por fraqueza. ora bolad bossas mercês, como
hadeos de soster ni. á terra, onde esta moeda corre. Cja se produzido esta
ocasiõ, hadme dedar licença, para acabar esta materia de pouco segredo
cõ outras cousas q̃ de novo me lembrarad agora, q̃ sad mui pertinentes ao
serviço del Rey, Ca Republica, cõ me atisad.

moeda C Rey debaixo na judia dos officiaes da just^a, de embargadores, Capitaes de
fortas, cq̃ the mandẽ as denadas multadas, Cnorma segredo q̃ podeis fez. é se
começando a tirar esta de baixo, logo os q̃ de tenẽ dela, sabẽ os q̃ baõ de te mundar,
C jnda os q̃ descarad as ter^as, hirão bad cõ seus pẽjsões as pessoas q̃ de te mundarad nos ter-
mos q̃ de temiad, assi^m provad as suas bontades, porq̃ hade o q̃ na judia falar ẽ prova,
sobesad as ter^as pllos delhadores, Cas i fazẽs de baixo nullas, Cmaglles cabos por hi-
Cullares, só aquas de ter^as sospeitas osabe, e trandose outra denada nad selle achad
Culpas, esfolad absolvos, Cos homẽs q̃ de te mundarad odiados cõ as partes, que
todas as boltas Cdepodẽ sabe fazer, nad dexad pasar o casiaõ. outra. a cabeça
hũ bom Rei, baixe para o Reino, mandalhe C Rey tirar sua residencia por
hũa pessoa de confiança. Jna judia de segredo nela, q̃ acodisse pessoas boas,
que neste bosso portugal, onde este nad he mais perro, logo se descobre o segre
do, Cper pessoas dad boas cadeias, Cas i ouve bom Rei Cse bem guardad de
homẽs q̃ de te mundarad cõ os seus Cui com Cei alguũ, Coq̃ he peor, q̃ outro

Snor dester, q escrebeu a ynd[ia] a seus amigos, fuad, testemunhou, tal cousa, E fuad, tal, e tal, mas elles nu ca[n]ssaõ nas maõs. Esta he verdade, porq muitos destes homes, q[ue] hus ds chamasse, ao menos eu sempre fuj disso: porq destas cousas sempre me guardei mujto, de prazer dos muj bons Rex, e publico, e deles de mostrar contra elles, porq me assi mesmo sempre agla Regra de bjuer e pax, de, a todo Rej nũca ofender, nẽ falar desta nẽ parte. E ty, quero cá dizer cá hũa cousa q[ue] a[n]tes calhara, se pera isso tiuera authoridade, q por suas Reaes nad ouuera El Rej de mostrar tam certas de basas e Resydencias, hũa, por fugirdes os dos malles e odios, E outra, porq nũca se proçede cõtra os criminosos, E sẽpre se culpou, E deos sabe o como.

Despachador

mujto folguei de vos ouuer esa materia, q nad he de tad pouca sustancia, q nad ba rela mujto, mas nad tenho alo q[ue] vos dizer, senaõ, q[ue] se[m]pre Snor ouue Rex, de[n]tre grandes, capitaes, e mais officiaes, q bem o pagaõ, de xe nos cá na outra banda, mas sinda nesta bemos, q a mujtos poucos bi mos lugares oq trad de suas gouernaçoẽs, e capitanias, porq se poserõ os olhos q este Reyno, nad achasse[m] doues de cada, q de la bjerad, dezẽ q tomes, nẽ fazẽ mercadoria, nẽ sei por onde sabaõ os tandos cõ dos demil cruzados como alguũs ho xerad de suas gouernaçoẽs e capitanias, parece q lhe tinha odiado hu clo, porq hũa morte fez os lugares, e outros binẽ para lhe faltar.

Fidalgo

Isso q[ue] diseis he santo, parece q este de[s]. da jndia he escomungado, porq nad fuje a nhũ de nos, quero me meter nesta conta, porq tambẽ nad sei por onde se foj oq tirei da minha fortz[a], e desse pouco tpo de minha gouernança.

Soldado

Fledes de encantamẽto q se couerte em carneiros, o mais delle vai por onde veo, donde odi abo tras ate breza a se lhe lauara pelle, e veo por cetros jnfernaes, q[ue] lis mesmo

Se torna abia ~~acabar~~ omais delle he de sangue dos Jnocentes, e asi como dr.º poz.º foi vẽdido o filho de deos Senão comprou cõ elle mais q̃ hũ pedaço de chão Jnfructuoso, q̃ não Sirua de mais q̃ pera Sepultura de mortos, e pera cama de bichos, a si, e outros nũa Sheveres morgados feitos cõ o seu dinh.º, todo Vai aparar nũ campo de mortos, e bichos, e Sugidades, emq̃ por derradr.º omais delles vẽ apparar.

dos pachados

Dexemos isso, Sã Se auenhão, nisso não ha emẽda, e onde anão hã, omelhor he calar.

Soldados

Sabe Vm. quanto ha não hã, eq̃ estando eu hũ dia ẽ hũ couento de religiosos, veo hũ fidalgo que hia entrar ẽ hũa das melhores fortz.as daindia, a des predizse delles, e na conuersação emq̃ me eu achei, lhe disse hũ religioso daquelles estas palauras. Snor lembrouos q̃ hides entrar na merce q̃ el Rei nos fez q̃ uossos Seruiços, eq̃ nella podeis ganhar oces como eu neste abito, cõ estas cousas: contentaiuos cõ oq̃ he uosso, e deixar viuer os pobres, e faleis Justiça ao q̃ lhe respondeo o fidalgo, padre meu, eu cide faser oq̃ os outros capitaes fizerão, Se elles, forão ao Jnferno, la lhe cide Jr ser companhr.º, pozq̃ eu não uou a minha fortz.a Senão pera vir Rico. ouue o p.e q̃ era escusado repetir lhe mais: e posto q̃ elle disesse a modo de cortesania, fello como o disse, e asi lhe leuou o diabo tudo em breues dias.

despachador

Valhame Deos, Sã m.os Reis galantariaes essas, e as cousas daalma, não pode mos galantear, q̃ custão muito.

fidalgo

Dexemos ~~oq~~ naõ a alma, ~~mas~~ cuido q tinha Rezaõ e deseiar de tirar m^to dinhr^o, porq
uir hũ fidalgo aeste Port^al cheirando apobreza, naõ, q^e lhe naõ uire o rosto, ~~oq naõ~~ obõ he
~~he Vinde~~ vir ricos, porq entaõ uos baij lá das trepaças, como la dizẽ, tudo achareis facil,
rogaõ uos peraruido, e uos naõ rogarij p^a nada, ainda p^a aquillo q deseiais, uos chamaõ,
q esta calidade te o dr^o, cõ outras m^tas cousas q calla, e fim, q^e he Vir Rico.

Soldado

Naõ estaniss o a riqueza, e ter m^to dr^o, nos f^tos eobras heroicas edeuirtude, aisi;
aestes saõ os q seauia de buscar p^a todo.

dos pachados

Muito nos fomos de Virtude da materia q comecauamos atratar, a serca dos dei pachos
esquecim^tos dos homẽs: porisso Snor Soldado, p amor de mi q tornemos aella, eq
todo oq ouuer dei de tratar, o facaij cõ tanta liberdade e ingenuidade, como se naõ fa
reis diante de mi; porq como todos naõ podemos todos, nẽ hahomẽ taõ perf^to q naõ
herre, dos a Vissos dos bons Juisos, e dos conselhos dos q perimẽtados, se vẽ a mais
dai Vezes acair no conhecim^to dacousa, q oq estaõ neste lugar deixaõ duas
cãcar, tanto q plas naõ uerẽ, como q plas naõ ouuirẽ particar.

Soldado

Assi he Snor, e dahi vẽ os Reis naõ serẽ ~~cobrigados~~ subsidios dem^tas cousas importãtes aobom
gouerno dos seus Est^os; assi q plas naõ uerẽ, porq naõ pode ser uerẽ tudo, como q plas
naõ praticarẽ, cõ q^e as tratou, uio, e apalpou, porq oq mais falta aos Reis, he, que
lhe falle Verdade nestas cousas. e se lhe a elles acontece e aquillo ~~de~~ ~~rrej~~ del Rei
Anthioco, quando hũa noite foi perdido e desconhecido a casa dhũ Lauradr^o,
Vindo a falar ẽ el rrej, lhe dice quãtos defeitos se della diziaõ, e vindo outro

dia os seus, querêdo lhe por a insignia de Rei, anão quis, disendo, q tanto q sedes conhuera, logo achara quem lhe falara uerdade. porq quasi sẽpre, ou a authoridade de Real esta ponde ~~aces~~ pera hũ home lhe ~~não~~ poder diser q^o entẽde, ou tambẽ, se teme, q figue tido q fogeal, porq Verdades è corte aborrece, q^e seu custume, q^e quẽ lhe não falla á Vontade, lhe não Responda ella tãbẽ á sua.

fidalgo

Tudo assi he, e sabeis degue isso Vẽ, de querere os homẽs Ja agora uiuer mais pera si, q pera outrẽ.

Soldado

A culpa ponhsa ao Reis, porq Vierão agostar mais deli Jongeiros, q de philosofos, e sabedores, porq se assi não fora, Viramos cada dia faler aim^tos priuados, o q^e fes o gr. Alexandre, a hũ philosofo q auia m^to tradia cõ sigo, o quoal como Nunca o Repredece de cousa alguã, lhe disse, eu sou home, e como tal deus de Errar è m^tas cousas e tu sendo philosofo, não me Reprendes nẽ avisas de nada, ou tu, q não entẽdes meus erros, ou sos entendes, não es meu amigo, pois mos dessimulas, e não Repredes q^e isso Vaite embora, q. me não quero Servir de ti.

despachador

Se os Reis isso fizere, de quem se Servirão?

Soldado.

Dem^os q lhe fale Verdade, porq então quando o priuado Vir q a borrecidão q o Rei tẽ a li Jongr^os mudarão apelle, e faicẽão da cor da condicão do Rej, porq sempre, ou as mais das Veses, folgão e afeicoão, aos homẽs q^e alguã cousa se lhe quere parecer, como o emperador Aureliano, q sendo a fuisquado a fogo hũ tr^o de hũ terra ~~não só outro tinha~~, tu, não só não ha outro bo Senão este, mas inda todas as Vinhas q Mandara prãtar, erão de Vuas pretas,

sîsn — oq̃ Satisfes tanto a elrrej q̃ ofes Snor ẽ Roma, egsarda da porta calaria. porq̃ de, nad esta ẽ mais falarce Verdade aos Reis, q̃ sintere os priuados, q̃ huelle afei soados a ella, eq̃ por isso lhe farad oq̃ fes o emperador a torcato.

fidalgo

Estais nesse negocẽs hũ pouco enganado, porq̃ os Reis, porq̃ aquella dignidade, sad mui grades amadores da Verdade, e sempre folgad de lhe falarẽ, mas isso q̃ quereis diser, ẽ outra cousa, q̃ eu entẽdo, emenad conuẽ dizer;

Soldado

Digo minha culpa, se minha tẽcad foi culpar a pessoa Real, neste negocio, e mais, que ẽ lhe nad aborrecerẽ a lisonger., e descuidarẽ nesta parte da altesa de sua dignidade. porq̃ os Atheniense, Segundo plutarco na Vida de theseu, chamad aos Reis Anaces, como aquelles de cuia prudencia, e Vigilãcia, pẽde muitos negocios m^to importates, casi sad obrigados aos ministrar cõ tanta moderaçad, e prouidẽcia, q̃ os bõs e Virtuosos, tenhad de ferẽtes lugares dos maos, outros dizẽ q̃ nad vẽ q̃ esta via adiuntad do seu cabedal de Rei, senad q̃ he huma, se melhãça tomada da Sublimidade, altura das estrellas, q̃ sobẽ cõforme ao ordenado curso da natura, athe chegar a Suppremа altura do ceo: e porq̃ ẽ lingoa Atica, esta distãcia de lugar Sublime e excelso, se chama Anetas, e a necathe Sedis ao q̃ delle procede; dando a entẽder q̃ esta apellaçad, q̃ o Rei q̃ por ordenaçad diuina, está colocado na altura do estado humano, nad deue de inclinar seu pensam^to a cousas baixas e abatidas, senad q̃ selẽbre q̃ esta naquelle lugar Sublime, como hũa excelsa Atalaya da Virtude e da Verdade, p^a q̃ seia exemplo de vida a honestidade, Religiad, e mais Virtudes a todos oposto, q̃ nele, como Em hũ espelho clarissimo tẽ postos os olhos, cuia claridade de nhũa cousa

Se hade escurecer. Lembrado Sñr tambẽ q̃ quanto Rey mais sublime o lugar q̃ tem de todo o mais povo, tanto cõ maior Vigilancia deue procurar q̃ não diga, nẽ faleçoula q̃ não seia digna dos ceos, pois o lugar tão alto ẽ q̃ está colocado, lhe mostra ser tanto mais perto dos ceos Sua dignidade, q̃ abaixa a dagente Vulgar. isto não hu meu, q̃ he de mtos e abasilados philosophos q̃ disto tratão. pello onde torneme a declarar no q̃ tinha dito, ẽ dizer, q̃ a culpa era dos Reis, q̃ lhe inda agora ponhão mas sõe não Vere e Vigiare, os q̃ tratão mais de lhe fallar á Vontade, q̃ Verdade, como tem q̃ obrigação de ua cabeça Leal. porq̃ aquelle q̃ elle põe neste lugar, e sobre os q̃s deixa todo o peso do gouerno e negocios do Rno, lhe fica a mesma obrigação, q̃ apeçoa Real tẽ por Sua dignidade como ja tratej. por isso Veião os despachadores, oẽ q̃ se mette, q̃ naquelle negocio são obrigados a tratallos cõ aquella Verdade e amor, q̃ o mesmo Rei tẽ q̃ obrigação, a seus ueçaes tão atiçados tantas Veses q̃ elles, aboca da bombarda, á seta, ao pilouro, a fome, frio, e a tres e tres outras desauenturas, em q̃ se acha dia Vẽ q̃ seu Serviço. este exemplo, lhe deixou christo nosso Sñor, quando subio ao padre, q̃ deu o cargo dos despachados homẽs a seus discipulos, os q̃s assi se ouuerão cõ elles, como o mesmo deos, dando Vida a mortos, Vista a cegos, falla a mudos, esforço a todas as mais maravilhas de seu mestre, e assi figuraõ sendo deoses, o q̃ isso mesmo fica obrigado a fazer o despachador, q̃ hade despachar como Rei, e fazendo como tal, cõ forme a Sua obrigação, fallo como deos, porq̃ os Reis, o lugar de deos tẽ natra, e assi ficarão Seus ministros fazendo officio de deoses.

despachador

Essa profição, e essa mais q̃ de puro Soldado como uos disestes q̃ ereis, e q̃ Veio q̃ uos ides mostrando philosopho, humanista, e Inda theologo, pra o q̃ se ve quere mais qui etação q̃ de Soldado, q̃ não pode trazer a es pingarda as costas, e os liuros da outra p̃te, porq̃ sempre, ou as mais das Veses, hua cousa Impede outra.

Soldado

Nunca a penna ebotou alaça, Soldado ecapitão, era cacar, econquistando a gralha,
didia pelciaua, edenoite escreuia nos seus cõmentarios. Alexandre conquistando
omundo, sempre comunicaua cõ philosofos, etrasia afiliadade homens acabaceira.
epaminondas laçademonio, trazia nosexercito sempre a sua liuraria, enão sedetrimi
naua dequal tinha mais, sedes forcados, sede sabedor, etrezentos outros capitães,
aquẽ asarmas não escurecerão o engenho, enão digo isto porq aia ẽmi oq vmdes,
porq somẽte o amor das letras meficou, daquella q̃ idade, equegastei alguns
annos nas artes liberaes, deq someficou aInclinação dos liuros, conq comunico
as horas q̃ me restão. porq naturalhe ao homẽ desejar de saber, como afirma Aris=
totelles, no primeiro damethaffisica.

Cena 2ª domodo q̃ corre os despa
chos dascousas daindia no Reino
enq̃ Sebastião mẽte cousas sobre
alguãs desordes q̃ nisso ha.

despachador.

Tornemos amateria de primeiro, q̃ era Irdes cul pando os homes q̃ thu gora esbiuerão
neste cargo, porq euvos mostrarei, Esta certo erar, ficarei Sabendo odeq̃ mehei
de ẽmidar. quanto aoq̃ disestes, q̃ Sepodia reluar, aos Soldados aquelle brio E
insencão, ouquasi Soberba, cõq requere Seus Merecimẽtos por andarem atropella
dos dos despachadores passados, q̃ certo q̃ Sesoubeçe tanto: porque como os Reis so
bre todos os homes, hũ só Senhorio, ehũa Vontade

q̃ senão contradis, cõ outras mtas cousas q̃ deixo de dizer, não parece rezão, q̃ esteia a todo o tpo preparado pa todos os negocios q̃ os homẽs delle quisere: porq̃ como te repartidos os tpos pera elles .S. tantos meses pera os de Africa, outros pa os da India, outros pera aquellas cousas pera q̃ os aplicarão, não pareçe rezão q̃ quando se tratare os negocios de Africa, ou da fazda Justiça, q̃ vaã hũ despachador apresentar papeis de soldados da india, fora do tpo e conueniencia, porq̃ assi e bem de lhe fazer bẽ, lhe poderam tas vezes fazer mal. então se lhe não tomais sua petiçam aquel q̃ tpo q̃ volla dar, ja parece, q̃ lhe roubão sua Justiça, e arebentão cõ seus despachos, pa o q̃ ha mister hũa paciencia destes pa os ouuir e sofrer.

Soldados

Inda mal porq̃ assi he tudo, e porq̃ os Reis tẽ tpo repartido q̃ essemos, porq̃ pa dar o seu a seu dono, não he necessr̃o agora dar tpo, q̃ atee da aora o he, e mesmo q̃ o bom Rei cristão Rei ha de ter, he tpo parasi. cousa tes de principes gentios q̃ tomara achar que algũ dos a Vidos por catholicos, qual destes teue o q̃ dario Rei da persia, q̃ tinha hum camareiro deputado pa todos os dias e amanhãa de os entrar liuremte na sua camara e lhe dizer Leuãta-te Rei, e Vai curar dos negocios q̃ deos quis q̃ curaçes. eos e Vagelhos temos, q̃ a cristo nosso Snor, nunca se lhe ofereceo rezão quis tos, q̃ o não despachaçe, porq̃ como Deos ao mundo todo pera os homẽs, não tratou mais, q̃ o q̃ lhe aelles cõpria, porq̃ a borda dagoa despachou S. pe e S. felipe, estando comendo amadandella, no caminho o Zaches, a entrada da cidade o filho da Veuua, bebendo a Samaritana, e ainda aora da morte o ladrão, de modo q̃ atee da aora he todo o tpo e lugar dos pachaua petios. E, dava cargos, officios q̃ ouuera de ficar q̃ exemplo aos Reis da tra pa os imitare, pois naquelle lugar os põ elle mais pa os homẽs q̃ pa si.

despachador

Vedes uos isso he assi como dizeis, mas os Reis da tra não podẽ tão, são de carne, e

+

hão de ter Seus dias de passa tpos, tambẽ são Sogeitos a paixões e Imfirmidades, pelo q
não pode ser estar ate todo o tpo apaã, como la diz, o arco Se lhe não afrouxão acor
da facilmte quebra; tudo Seu tpo tẽ como diz o Sabio, basta ter dado o mais delle pa outra
gocios, ome nos lhe fica pa Seus desẽfadamtos, q Senão escusão.

Soldado

Não sinto eu pera as Imfirmidades, mor Antidoto, nẽ melhor meizinha, q despachar nelas
a Vexua pobre, o Soldado desẽparado, o cavalr Velho E demericimtos, porq estes são dos
Rogão adeos pela Vida do Rei, e isso hão q lhe da Saude, q as meizinhas são e ruas erai
ses, q nunca adão q fazta. Englorioso Luis Rei da fraça dizia q os pobres q despachava
herão os caes cõ q caçava os ceos, q esta he a Verdadra casa q os Reis hão de deseiar.

despachador

Poressa epor toda a outra Via, cação os Reis como diseis o ces. mas tornãdo aos negocios
daindia, como o tpo q lhe dados, não são mais q tres meses, e elles Seião mtos e Se
querẽtes acodẽ todos, mtas Veses q falta do tpo, e Segundo Seos negocios Vão em ca
pellando, e as materias q Se trata Serẽ de cõcerto, como Se oferece novas dega
tãcia, e q Soçeda q isso mandar el rrej sobre estar os Requerimtos pa o anno q hade Sesão
mandar Visorrej, ou q outros negocios defora, e de outra calidade gastẽ o tempo,
E figuẽ os homes Se Resconder, q culpa darei aos despachador, Se não foi em sua
mão mais, nẽ as escusas derão outro Lugar.

Soldado.

Jaq me V.M. tẽ dado Sca pa Responder Livre mte a todos, a me deixar hũ pouco.
digo Snor, q estava isso muito bẽ, Se nesse tpo. não Saisse dos despachados os criados
do mordomo mor q nunca Servio el Rey, o dos Veadores da fa, o do Secretor, o dos
cestos, E apanigados de Vm., hos outros mtos desta Caza, q ẽtão nas mãos na cinta, lá

perna alçada, comẽdo o miza olhos e fogo bizesstes, Senão o melhor da india/ Senão q.to aestes, lhe serue a minha peticão q esta e poder dos despachador, dealuitere p.a pedirem o q nella tenho a pitado,, e quasi sempre Seacontese, respondendo a hũ destes q digo, ou a hũ Soldado como eu e Velhecido na gr.a, de hũa mesma cousa, fica elle posto diante, E proue q passou pelos mudos dos estreitos, pelos frios e chuiuas da enseada de cambaia, pellos perigos E cetas dos malauares,, Achẽs, e turcos,, q Seuã estar esperãdo q acabe Seu tẽpo, o q pela Ventura naõ foi outra cousa, q oraguiar as calçadas de Sx.a, e Seruir Seu amo dem.tas cousas q callo.

dos pachador

Alguã rezaõ tẽdes nisso, mas sãõ cousas essas q Senaõ podẽ escusar, E porq como ia dise) faço teabarba, porq me facas o cabello. meu amigo, Jaq falais Verdade, eu as naõ hei de negar, Socede isso assi, porq o despachador q esta neste lugar, tẽ nececidade dos homẽs hũs, porq Se começaõ a medrar, os vaõ fauorecendo, outros porq Se tẽ ja Subido a Sua Valia, os Solteẽ nella, e assi naõ Sefaz nada Se nada.

Soldado

Por essa cota, rogarei muito mas parcoas a meu pai, q nam cidade me troxe no paço, Soruã do elrrej de bocha e prato, e dormindo q lacaxas de Sua guarda Roupa, e de pois disso me mẽ, me mandou a Jndia, como todos Vẽ a fazer, a Vendo q cõ algũs annos de Seruiços, puderia Vir atrez Zemedio, e Ser bẽ despachado, Jgualsora q medera a hũ desses Vallidos da corte, pudera mo bẽ Ser, q Janeste idade em que Vendo Zequarez, tiuera colhido o fruito, atẽpo q me pudera lograr alguns annos delle, do q Ja agora duuidoso, porq Sou Velho, E cõ q me pode Zepoder desi Sabe para quando Sera, e pode Ser q uenha a morrer pelos pitaes daindia, Se me entrar o proue cargo q mederei e assi fica gastada a Vida e da Se lograr aquillo q estes tros q digo a perna alçada, ẽquãto as compradas cõ o Suor de meus trabalhos, estaõ ham.os annos logrando. E hoq he peor, q estes, atẽpo de lhe entrara Seus cargos,, fale os gouernadores da Jndia dobrados fauores e merces,, q ao proue dos Soldados

do

q̃ elle vejo na gr^a matar muitos mouros, Sospartire grãçeados os annos q̃ cuios leis paixões forão despachados, Jnda q̃ seia m^to a custa^a da fazenda do Rey.

fidalgo

Nisso digo min^a culpa, folgo q̃ falais verdades tão claras, isso passou tambẽ q̃ mi, Mas q̃ á hũ gouernador de fazer, Senão pode viuer tão puro, q̃ não aja mister os Emigos, elle he necessr^o tellos grangeados p^a seus Negocios.

Soldado

folgo de ouuir isso a vm^e porq̃ assi obriga sempre p^a mi, no modo cõ q̃ vi aos gouernadores tratar a fazenda del Rey, não como ministros, Senão como Jmigos, sẽ he lembrarẽ, quando adão q̃ esse modo, q̃ ficão restituicão della, porq̃ q̃ essas desordẽs, socedẽ Jnfinitas Necessidades ao estado, q̃ se remedeara cõ esse dinhr^o, q̃ las q̃es secedem deprouer as armadas, esforcas como he necessr^o. E vm^e ade ter paciencia, porq̃ eu heide falar nisto m^to Largo.

Cena 3 - decomo os mores Jmigos q̃a
fazenda do rei tẽ são os ministros e decomo
na India se cumprẽ mais Regim^tos
emandados del Rey, e trata doutras ma
terias.

Entrando hũ dia a mostrar de dario na tenda de Alexandre magno, depois de ter sogeitado
da a persia, estaua Junto delle o seu grãde amigo hefestion, aquẽ ella fez sua humilhacão,
cuidando ser el Rey, e depois q̃ soube qual era, teue cõ Alexandre suas descupas do
erro em q̃ caira: ao q̃ elle respondeo estas palauras: não eraste enada, q̃ meu amigo
he, outro eu. donde se vẽ claro, q̃ seus amigos do Rey seus Vreis, gou^es, emais ministros,

hade Ser outro elle, had de administrar, gouernar, e despender, como o mesmo Rei o fizera, q isto he Ser Verdadeiro amigo. mas quando acaua vai q outro Rumo, q o gouernador e ministro, nad pertẽde mais q gouernar para Si, e para os Seus, entad, nad sinto eu mor Imigo do Rey q este, porq entad podera elle dizer q tal gouernador, este q aqui esta, he outro Si, ou outro pa Si. E toda a parte isto tẽ Lugar, mas deixemos os ministros desta Mo, Vamos a India. daime hũ Vissorrey q deixe perder q o Seruico do Seu Rei hũ crusado de Sua fazda, para lhe acrecentar outro; isto he cousa q se nad custuma: antes acrecẽtar e Sua fazenda, cõ mta perda da do Rey, e deos sabe porq meyos, isso Si. Vereis hũ gouernador, ou Vissorrey, chegar a aquelle estado tad pobre, do Seruico del Rey, e do proueito de Sua fazenda, q parece ato dos, q vẽ Remir a India, e q tomara as capas aos homes para lhe acrecentar e Sua fazenda, mas dai a quatro dias, se muda isto, porq a ma natureza da ta, e Infernal inclinacad dos homes, o muda de feicad, q se lhe toma as capas, assi a el Rey como aos homes, he pa Sy e pa os Seus, mos exemplos podera dar disto, mui Vistos, e passados, mas trazey dous. se quer hũ gouernador pagar se de seus ordenados, q sempre andad adiantados, e nunca Vereis ficar este deuedo em Seu tribulo, cousa alguã, E se a alguã lhe fica, e tirad disso sertido ẽi, eu o hei q grande engaño, no q agora me nad meterey, q me nad Sair da materia. esta paga nad se faz ẽ qualq er moeda, e q se a proueite a fazenda do rey, senad logo lhe dad q aluitre, q quebre os pagam tos pa o meu, donde amos de he mais groça, e por xerafis, pagad patacis, q vẽ a mistar muito contra a fazenda del rrey, q este he o proueito q lhe faz. outro exẽplo, he ordenaçe mandar hũ embaxador ao balagate, ou ao magor, este hade leuar Seus presentes como he custume, faz ẽ Rl do q hade Ser, entrad nelle, quatro, seis, ou dez cauallos este Verdes ou Vissorrey da Sua estribaria a el rrey, a preços exorbitantes, cauallos q Val dus centos, q seis centos cruzados, E carregaçe em nome doutro ẽ receita, e tirad conhecim tos pa a parte requerer Seu pagam to, o qual ha de entender q se faz dante mad, e ẽ moedas em q ganha. E inda aqui entra outra

Jn Justiça, q he, q Vindo as naos dos mus cõ estes cauallos, mandão os gouernadores to
mar q̃las estrabarias. E casas dos homẽs, os q̃ lhe nuũhor parecẽ, Eao per do preço Sempre
he a Vontade dos gouernadores, o. que te escandalizado a Jndia toda/oza passemos a Vãte,
pera Vermos o como aproueitão a fazenda dos reys cõ detrimẽto da sua: nade pesa della, nad en
tra Veador da fazenda, q̃ he sacrilegio tocar no dinr̃o, nẽ o bispo reizo tello e seu poder,
elle o tẽ, eás ameres se entrega a seus criados, eas dos pesas delle, sad á sua Vontade, esp
peis dellas, se entregad ao feitor e bispo reizo, q̃ isso só guarda, Eas Veses mal corẽtes, e
q̃ de pois lhe dad trabalhos. E deõs sabe q̃ onde se fazi este dr̃o, E por onde se cõsumio, q̃
q̃ sempre a mor pte delle Vai cõ diuidas Velhas, deq̃ adiante tratarej; E estes repartidos
q̃ mãos de seus apanigoados e criados, q̃ todos figuad cõ ellas bẽ Vntadas | E senad Ve
de o seu apanigoado q̃ leuou cincoenta mil cruzados, o pagem da campa, outra
pancada, o outro criado seu guinhad, o q̃ todos sac da bolça do Rei, q̃ paga a tho
os Seruiços dos criados dos gores

fidalgo

Disso tinha mto q̃ dizer, bem sabeis uos q̃ tanto q̃ dei amenage da india, assi q̃ isso,
como q̃ los regimentos q̃ me el rrej daa, tenho lca pera fazer todos o q̃ me bẽ parecer, no q̃
daa cõ sentimto a todos o q̃ os gouernadores quiserẽ fazer, cõ o q̃ ecõ os mtos biscabos q̃ ain
dia da desi, posso fazer os meus Rico, porq̃ me seruẽ | ecõ elles re presento a dignidade
do meu cargo.

Soldado

Vm. heq̃ alguã ta alebre pa eu correr, q̃ bẽ de seio eu de passar por alguãs cousas,
q̃ tẽ bẽ escandalizados o mundo, E essa q̃ Vm. tocou mais q̃ todas. Vos sabeis snor o q̃
Jura hũ Rej ou gouernador nas mãos del Rej quando lhe da essa menagẽ, q̃ serto
q̃ se isso trouxes em nam memoria, q̃ nad comeriad nẽ beberiad, porq̃ cuds q̃ os mais delles

prejurarad gravissª mte. fallo deste modo porq VS. Mrs. mete dado liberdade pª tudo. disseime sor, qual he o Vosj ougouernador tam puro (nad digo q nad aja alguns) q na omenagẽ q da, nad se azis que amil prejuros, primeira mente, jurad q nad solisitarad aquelle cargo por si nẽ q outre, nẽ derad, peitarad, nẽ por outra alguã via o pretenderad: sendo tad sabido dem^os os modos com q os solicitarad. l'amos mais aos juram^tos q faze degardar Regim^tos faser Just^a a p^tes, esoutras cousas q deixo, oq mt^os pouco cumpre, porq Regim^tos nad se escritad. Senad nos pobres, leis e prouisois, nad se gouardarad Senad contra delles parados. emfim q nad me cançar, m^os pouco gouernadores, cumprẽ oq se elrrej manda, sem^os contra seu prouisito ea petite, q onde afirmo, q enhuã p^te he o Rej obedesido menos q na india, porque cousas faz hũ gouernador, q omesmo Rei nad ouuera de faser. eoq mais encãdali la, he, q sempre acha letrados em todas as façidades, q dad entẽ dim^tos as leis, E Regim^tos p^a poder faser aquillo q pretende, Jndo q seia huã Jnjust^a, exorbitate como ocu Vi emhũ caso q jmportaua huã das fortz^as daindia, emq quis por sua dirhũ letrado nad leigo, ahũ desembargador q podia Votar naquelle caso, q lhe q ogouernador queria, porq a lei lhe daua lugar p^a isso, eq elle lhe daria hũ escrito seu que opodia faser. mas como odesembargador temea aDj nad opode leuar, nẽ ogouernador edsigo oq esperaua, porq q aquelle Voto ficauad Vencidos osdesua parte. pois q isos direj nos prejuros q comete hũ gouernador contra oq Jura quando lhe antregad aguerra ca daindia, q cõ as maos sobre omisal, prometẽ degardar os preuilegios da cidade, E na prim^a cousa q lhe cae nas maos, poem os pes q sima de tudo, enad guarda Senad q lhe deixa, eachad letrados q tabẽ lhe dise q aquelle preuilegio se entende de tal ma nr^a, e porhũ exemplo me declarare j melhor. prenderad hũ fidalgo Velho honrrado casado em goa dentro nos troncos q huã cantidade dedinhr^os q deuia ao rej, aque sempre ouue te olho, e serto q cuido q se fora pla morte de hũ homẽ q nad ouuera de ter prisad tad estreita. E prim^o q conte o caso direj oq sobre isto ouui a hũ homẽ bem avisado, tratandosse sobre outras Materias desta ossencia, estando auctual mte algus homens prezos q diuidas

+

Soçederão alguns crimes na cidade de goa de mortes de homẽs, aq̃ Senão acodio tão depre:
ssa como era Rezão, ao q̃ dixẽ hũ homẽ, não deua ninguẽ dinhr̃o a elrrej neste tpo, e mate q̃m
homẽ quiser, E passe liuremte, q̃ eu Seguro q̃ não entendão cõ elle. e tornão os exemplos
q̃ hia dizendo. preso o fidalgo acodio a cidade cõ seus preuilegios, nem q̃ mãdaelrrej,
q̃ nhũa Cidade de goa possa ser preso em ferros, Senão q̃ casa q̃ sa de morar, nẽ q̃ diuidas, casas -
Inda q̃ seião suas ecoms pretẽdia auer o dinhr̃o a mão, que q̃ era o crime q̃ tinhão contra
elle, Sajo q̃ do pacho da Rala cão q̃ não fosse preso em ferros como o preuilegio dizia, mas
q̃ ficasse no troco Sẽ grilhões, onde estiue algũs tpos Sẽ lhe Valler preuilegio nhũ; ora Veja
Snores, Se os demonios podia dar este etẽdimto a prouisão delrrej, eq̃ quer dizer ser preso en
ferros, Senão e tronco, onde todos São ferros: q̃ Soma de exemplos uos podera trazer destes
q̃ poderão fazer e gulhos de Vomitar que de nojo cão. ora quanto ao q̃ Vm̃ diz q̃ elrrej
lhe da poderes pera todos, na particulla q̃ lhe pus̃ no cabo do Regimento, q̃ Sobre todos fa
cais o q̃ uos parecer mais seu Seruiço, isso he mal etendido dem̃, porq̃ antes cõ isso Vos
amarra as mãos, E limita os poder. porq̃ as cousas q̃ elrrej ha q̃ Seu Seruiço, primeiro
q̃ todos, E, fazer Justiça, e dar a cada hũ o Seu, E fazendes armadas pera onde Seuos offe
recer ocasião, e proueredes nas cousas da gr̃a como for mais Neçessr̃o, E comprir mais a requ
tação dos estados, e defensão dos Vaçallos: porq̃ elRej não pode adiVinhar os casos futu
ros cõtingentes, pera mandar prouer nelles, E etão o deixa ao juiso do gouernador cõ
os do seu conselho. mas podes perder de Sua ps̃a, não hade Ser Senão pera estas mesmas
cousas, e pera outras ordinarias. porq̃ pera o mais uos dá tantos mil cruzados pera os mais -
dardes fazer Mercẽs, e Inda a homẽs benemeritos eq̃ andão nos seruiços, dos quaes a mes
parte leuão uossos criados, q̃ lhes não podeis dar, porq̃ a tẽção delRej, he / de partirse
como os q̃ o seruẽ, e destes hade Ser primeiros fidalgos, e moradores de Sua casa, q̃ te mais
obrigaçoẽs q̃ aos outros. E Inda nisto Se Vsa hũa Injustiça mto grande, q̃ he, fazerẽ Mercẽs
destes dr̃os a homẽs fantasticos q̃ nunca ouue, Es gouernadores, ou os seus apanigoados, em
golirẽs, aq̃ não posso por nome Senão de furto. pois nos despachos uos digo eu q̃ Vdes q̃
Me Ser caminho, / qui uos disse, q̃ na prouisão q̃ uos elrrej passou pera despachardes

naindia certos homes, deofiçios defeitorias para baxo, q os podeis dar a Vossos criados, quando a prouisaõ expreçamente onaõ declarar. porq atenção delrrej, delrrej hu, q se reparta cõ homes benemeritos edeseruiços: esabeis quanto eisto, q senaõ sou mal lembrado, na mesa daconciencia deste Dnº sedeu huã Centença, eq declarava, q naõ deuia elrrej satisfaçaõ deseruiços, senaõ aos moradores desua casa, equ aos q naõ ueuiaõ comelle, Ihe satisfaria cõ se pagouar a soldada enq seco elles conseruou, detanto q mais, eassy este Soldo selhe deue, eselhe ade pagar, sem selhe deuer nada: mas os proues cõ pro selhe taõmal isto, q de quatro quarteis q lhedeuẽ cada anno, lhe pagaõ dous, hũ demarsaõ, eoutro dejnuerno, sẽ ficar disso escuro polo nenhũ ao gouernador, ou Vlej, q se eu fora seu confessor, ou uzaõ deo brigar alho pagar, pq oq lhe diser q oestado onaõ tem, engana adeos, q bẽ sabe q o ha, q pq muito dr.º delrrej q sedespende eoutras cousas desnecessarias, poderá supprir aisto, q ondeco dus, em afirmar q os gouernadores eVisorreis, naõ teẽ ouridos nem biscabos nasIndia comos Snor disestes, pera poderẽ faser ricos aseus criados, como muitos osfaseẽ a custa da fazenda delrrej, q setira daboca dauiuua, doorfaõ, docasado pobre, edosoldado, a q naõ pagaõ oq selhe deue, q naõ a Verdade, Sobresandos pera osseus. echega isto atanta desordem, q q̃ hua p.te ẽ necessidades q seconfreçe q estas cousas, eoutras, andaõ pedidos odr.º emprestados pera armadas esocorros, e desse mesmo sepaçaõ muitas prouisoes demerçes aseus parẽtes ecriados, sem entrar nisto temor dedeos, nẽ pejs dos homens q oempresta.

despachador

Isso passa dessa maneira, por certo q estou espantado de quanta cousa ha Vaj, se quá se sabe; nẽ se temerẽ osgouernadores q podera isso alguã hora chegar asorelhas delRey.

Soldados

Disso Sr̃e da aelles ora nada, q chama Vossa Merce. elrrej, elles saõ os Reis esdoses

como la estad, e pera isso lhe passa o mesmo Rej m^to^ tal prouisses, principal m^te^ huũa que
tuad todos, pela qual manda q Senad seiad citados nẽ demãdados na india p
cousa alguã. p serto Snor q cuido q o Rei nad vẽ a tal prouisad quando assi
na, nẽ sabe della, porq se auira, nad cuido eu q aiã Rej, q queira q se faça
tamanẽa Jnjustiça, e q pelo mesmo caso q hũ Rej lhe pedir tal prouisão, o posa
logo remouer, e eleger outro. da mane^ra^ q hão de leuar, cõ dubto pera me tomarẽ o meu
sallay
nauio, o meu caualo, a minha fazenda, se o eu poder lequerer: isso e huũa cousa q
so se pode esperar entre os tiranos de Cecilia, e nad entre princepes tad catholicos,
e christãos, q sempre quere q se faça Justiça tẽ de si. p q nacro nica delrrej dom
Joad o 2º, temos, dalguas centenças q sederad contra o mesmo Rej, q sobre isso fez
merces aos Juizes q as derad, q esta he a verdade^ra^ christandade. ora vede quam
mal entendido e isto, e como elrrej nad sabe de tal prouisad, se lhe cada dia pa
ssa tantas aguẽ quer, q possa citar o procurador de sua fazenda como cada dia
socede neste Rn^o^, e inda na india, e as partes hão sentença contra elles, e xecu
tad a fazenda delrrej q ellas, como hade mandar, nẽ querer, q Senad, cite, nem
nẽ de mandi o seu gouernador ou Visorej, nad cres tal. E crea vm q sobre isto
me chei de faser duas neste Rn^o^, the chegar as orelhas del Rej, porq mais justo he,
mais Jmitara a cristãs, q Rej ou gouernador depois q acabar seu tẽp^o^, estar a
Juizo cõ as partes, e satisfaser a todas o q lhe deuer, q estar como elles nas mais
destas cousas, cuidad q enganad a deos e ao Rey, andão tad e sayadores e sertas
cousas, cõ q cudad q o fase, q pasmo de como nad caẽ nisso, mas cuidad q cobrir o
ces cõ huã Juiza (como dise as velhas.)

despachador

Que Manhas e ardes sad elles, e que Enganos.

Soldado

Dillo hij a vm:.. depois dos Visorrej ou gouernador acabar seu tẽp^o^, como esta

cõ aquella pesquisação no Ceyo, ninguẽ o demãda, E ẽtão quatro ou seis dias antes da embarcação, mandão q̃ grandes escriptos pelas partes da cidade, E Igrejas, q̃ toda a pessoa a que deuerẽ alguã cousa, asseguradamẽte q̃ lha pagara. ecomo isto he sa cõ oque no escriptto, ninguẽ lhe sae, eentão lhe passa ẽ os escriuaes mil sertidões q̃ dis taes escriptos, cõ as q̃es vão tapar os olhos aos cegos, ficando toda a yndia escandalizada, epor pagar dellas, edeseus criados. Ja me tendes arependido da licença, E liberdade q̃ uos dey, porq̃ naõ cuidey q̃ falaueis tanta Verdade, taõ liuremẽte, porq̃ isso naõ saõ cousas q̃ cheguão a soldados, q̃ naõ trazẽ mais pensamẽto q̃ nas suas armas enas suas pagas. cruz̃o meu tudo, porq̃ nas mais dessas cousas me sinto culpado, E certo q̃ podieis seruir de Pol de confiscação pera seu Viso rrey, calguãs cousas me lembrastes q̃ me esqueciã. mas Ja q̃ estamos destamatrria antre asmãos, deixando as outras cousas aque naõ Vos sey dar descul pa, quero acudir pela honrra dos gouernadores, no q̃ dão a seus criados, q̃ saiã tudo da fazenda delrrey comsuos deueis, mas amor parte do q̃ secõ elles Ze parte, saõ aluitres q̃ cadadia socede, q̃ Ja q̃ se hão de dar aos estranhos, parece mais rezão, q̃ sedẽ aos seus.

Soldado

Isso menão posso ter Ja q̃ Vm. tocou atte cla dos aluitres, q̃ naõ descubra o segredo delles, q̃ pela Ventura nunca chegou ao Rey, nẽ despachadores, pera mandar prouer emhũa cousa taõ Injusta, etanto contra a fazenda domesmo Rey.

despachador

folgarei mto dessuir esse negocio, porq̃ isso he la outro mundo, e qua naõ se pratica nas cousas q̃ deuemão Elrrey, senão nas q̃ deuemão aos homẽs.

Soldado

Entoda a parte isso he, e posto q̃ esta matrria seia muj comprida, eu aencurtarey o mais q̃ puder, q̃ naõ Cmfadar Vossa Merce.

Cena q.ª dos modos q ha daluitere
na Jndia edo danno q per Juiz
que fasem.

Soldado

Na Jndia dalgus tpos pera q. Se cumprisse hum dos custumados quo atro maneiras de aluiteres, prim.º contra
o rrej, segundo contra os homes, terceº contra deos, quarto contra todos. o primeiro q he co
tra o Rey, edo q os gouernadores em Jndia custumão Seus criados, Sao de m.tos modos; morres o
home ab intestado, não tem herdeiros, pertẽce Sua fazenda a coroa, e sta logo he Sa par
tida, e leuada pellos ares, Se o Rey della Ver hũ bortão | a fazenda dos Mouros ou dos gentios,
q Seruue q a leuẽ tados, | E q Se confiscou pera a camara real, a Sentẽca foi Se asinada,
amenhaã a o Seu palmar anda em leilão, q o manda Vender o camareiro aquẽ Se tinha
dado dante mão, | que imouce Judeu, ou o rege, pertẽce a fazenda ao fisco Real, tambẽ
Se logo que imou, porq hũ criado leua mil cruzados, outro leua as casas, outro a horta,
de modo q deu o fogo na fazenda, como nodoso, e ẽ cinza. Se achara | deu o feitor, ou al
moxarife conta, ficou deuendo quatro mil cruzados a fazenda do Rey, primeiro q a cota
Se em Serre, ha o camareiro tẽ o aluitere, Cà prisão dellez, q os leua pellos ares, | mos
tra o feitor Se dar conta, lanção lhe mão de Sua fazenda, prim.º q. Saibão Se a deue ao Rey,
Deu a tromenta nella, pera hũa parte Vai o dinh.ro q Se acha, pera outra a Rainha, p.ª outra
os escrauos, casas, e as, de sorte, q a molher fica posta na Rua, E Seu marido
Se lhe tornara conta, não deu jeito nada |, e depois Se adá, de hũa lha el Rey, os criados do
gouernador tẽ na em gulida, E ella anda quebrando as escadas, e as telhas do
gouernador, Se lhe dar o Seu, athe q Se conserta cõ q. lhe faça pagar a quarta p.te
e asi torna el rrej a Vomitar o q. o criado do gouernador engullio | o Dendr.º das fan
degua, q no cabo de Seu arrendamento ficou de Vendo dez mil cruzados, são Seus fiado
res Leuados nos ares, porq duã banda lhas fizilla o Sobrinho do gouernador cũ apre
hensão de M. de tres mil, da outra o camareiro cõ dous mil, da outra q outra Via outros.

tantos, easy em dous dias naõ fica pedra sobre pedra, dos prouesiadores. ese despiso
Rendr.º poẽ na Rialacaõ Suas casas, eprova q as perdas q ouue, forão q causa dagr.ª
edeinfortunios, onde She quebrarẽ os Seus contratos, por onde Sehe mandetorrar Sua
fasenda, como ella hesa leuada de papos dabuitres, passão She prouisão, pera Sepagar
Outro alendam.to nous q aessa conta faz: cassifica elrrej dando Sua fasenda aos
criados do gouernador, porq por derradr.º elle he hoje pagabem. ficou ocasadoq
fiador deparente, de mil cruzados ahir comprir odegredo emq foi condennado pera
malucos, fogis no caminho, aoutro dia Shesão as casas portas noleilaõ, evaj emgali
do odinr.º como todosboutros, cõ mil cousas q este modo, nas q; Seos Rey quiseçe pro
uer, edatase asmãos aSeus gouernadores pera as dar, eSecarregace Sobre obzurei,
ese meteçe no cofre, eufico q mote a sua Alteza passante de trinta mil cruzados cada
anno, q Serão meshores pª Sedar no Inuerno quatro meses aos Soldados q Sevecos Shẽ
das armadas, q naõ acriados dos Vreis, Sẽ nẽu merecimento.

fidalgo

Pois cõque huide pagar aos meus, os Seruicos q mefizerão dos demeninos, Senaõ com
os faser ricos emquanto tiuer agouernança.

Soldado

Isso he logo gouernardes Vossa fasenda eade Vossos criados, edesgouernar adelrei,
q afia de uos, cuidando q She aproueitareis, assi q obrigacaõ debom uacallo, como ela
de uosso cargo eSuram.to porq Secomo diz Maurucio Sabino grandes Juras cãsid
tão, estamos obrigados a fauorecer Sobre todas as cousas, tres, prim.ª os orfaos q Seuos
emcõmẽdad, aos os pedes q Seuão curar a Vossacasa, eaos homẽs q uos emcomendaõ
Suas fasendas. quanto maior obrigacaõ helogo ao gouernador, de alhar m.to q la do
Rey, assi q estas Reis, como por todas as mais, enaõ des baratar Shaq She pagueis
Snor do uosso, q por isso Vos dã m.tos ordenados, euos da gosar cõmẽdas, esutras merçes,

cõ que podeis Repartir cõ Vossas obrigaçõis, edexar aſz^da do Rey pera Suas neçessidades
q̃ Sãõ muitas.

fidalgo

Isso Sera Vir eu logo aindia pera os meus, enaõ pera mi, Selhe eide dar doq̃ me elrrej
dá, edexando isso, ahy ha outros m^tos aluitres conq̃ possa em Requeçer os meus, q̃ naõ
Seiaõ dos q̃ uos apontastes.

Soldado

Nesses naõ queria eu falar q̃ honrra dos quer nadores, mas Jaq̃ VM. me piqua, eu eide
gritar, Se toda Via oSnor Secretº^ medar Licença, enaõ eStiuer Ja em fadado de meouuir,
ou delhe ocupar mos otros, porq̃ tira negoçios mais im portantes pera q̃ oasa mistr.

dos pachador

Muitos dias haq̃ menaõ ues asmaõs cousa mais ym portante a meu cargo q̃ esta, porq̃ oq̃
uos uou ouuindo, Sãõ matrias guá anos m^tos escondidas, epolla Ventura q̃ por falta
dese ellas naõ praticarẽ como agora, deixa elrrej de prouer êmuitas cousas q̃ lhe im
portaõ: edoq̃ uos uou ouuindo, facs na memoria hũs breues apostamentos q̃ bẽ Sei,
q̃ haõ de Ser de muito Seruiço delrrej: porisso Snor ide cõ a pratica q̃ diante, porq̃
em quanto ella for desta maneira, naõ posso dizer q̃ me gasta otros, Senaõ q̃ mo prouei
ta.

Soldado

Estas cousas todas q̃ me VM. ouue Sãõ toscas, mas Verdadeiras, E Resitadas q̃ hum
Soldado idiota, q̃ tirado de Sua espingarda, naõ Sabe falar mais q̃ Verdades chãs;
eSeisso q̃ digo for adito q̃ outro entendimento cristãos de frente do meu, entaõ Vira
VM. melhoras cousas em q̃ elrrej ẽ bẽ enganado, donde, E porq̃ reSaõ, oestado dujn
dia padesse faltas, tendo Rendimento pera naõ passar nhũa. Eisso Sej eu muito melhor
entender, que praticar.

despachador

Essas sáõ as Verdadeiras Verdades, q as outras ornamẽtadas de Retoricas, muitas Ve
zes, por afermosentar as palauras, uira huã pessoa imbicar nella, porisso Senhor Soldado,
procedei noq comesastes, q pode muito bem ser, que uos seia essa i~nçaõ, melhor q todas
as sertidões que traseis.

Soldado

As Verdades faladas q interesses, ja onáõ sáõ, eeu pollas falar, náõ quero nẽ ẽgalar
dáõ, porq maior da Vida hũa dellas, mas ja q vm mo manda, Irei proseguindo no co me
çado.

Cena 5ª do Seg^do Alluitre q hecotra
os homẽs edas des ordens que
se nelles cometem.

Soldado

pha falâris- O famoso tyranno Siracusano, dionisio Sericusano, Iugurta numidano, eoutros
muitos desta sorte, q Sustentáõ seus Regnos, náõ foi cõ Virtudes q tinhã, porq erão crueis
edes humanos, mas foi cõ Liberalidades que em suas tiranias usauáõ cõ Seus naturais,
náõ lhe tomando o seu, porq entendiáõ q Seteirinos facem uacallos proprios, ou os náõ cõ
sentiriáõ q Reis, ou selhes degradariáõ, eficariáõ Sendo Senhores das cidades eVilas
despouoadas. porq obrigaçaõ do bom Rei, hei trabalhar q em Requeçer uacallos, porq
náõ ha Rey de uacallos pobres q sepossa chamar Rico. Esta foi a causa, porq o grande
Alexandre, mandou castigar hũ ortelaõ, porq dũ Iardi Seu a Plantara aortalissa
Eervas cõ Raizes: dando nisto aentender, q os Reis, náõ a Viáõ de destruir Seus Vaca
llos tanto, q Viesse porisso perder Seus Regnos, eq assi como ortelaõ Sabio náõ auia
de arrancar asRaizes, porq por tal tornaçe a brotar, nẽ a pastor prudente auia tõsqui
ar tanto Suas ouellas, q lhe cortasse apelle, assi o Rey Sabio eprudente, náõ auia de
tiranisar tanto Seus povos E Vacallos, q Viesse aestancar. Entẽdido isto os nossos

primeiros Reis de portugal, acharmos q̃ atte o tempo delrrej dom dinis, q̃ foi oq̃ nisto mais
Seabalisou, em prestaua dinr.o aseus uaçallos, pera tratarē, porq̃ assi os em Requeçia,
esuas alfandegas em grocauad. E posto q̃ osdaagora isto naõ façaõ, toda Via querē
q̃ Setratē bem Seus uaçallos, eq̃ Senão aperte tanto cõelles, cõ custumes E ỹmpossiçois q̃
nouas, como alguũ gouernadores fazem. porq̃ porderradeiro, nas grandes necessidades,
nunca faltarão os Verdadeiros portugueses, antes quanto mais agrauados, entaõ Seapu
ra Sua fidelidade. Epoq̃ digo, q̃ esoutros aluitrres q̃ saõ contra os homens, eq̃ VM. disse
q̃ naõ Sayaõ dafazendadoRey, esses tenho eu por mais por Judiçiais aessa mesma fa
zenda, q̃ os primeiros. EVM. perdoeme, q̃ indaq̃ gouernou oestado daindia, eu erde
dizer oq̃ entendo. depois q̃ passarão osgouernadores christaõs, q̃ cuia maõ, coresha,
passauaõ os negos dorua çalos delrrej, eq̃ Sepunhaõ detriminadamente ouuir a Viuua
pobre, o casado necessitado, opreso atribulado, os Soldados aleiados, aorq̃ dauadbre
ues despachos nosolho, porq̃ estes Saõ os Verdadros ebons despachos, entodos ios
depois odiabo, de alguũs annos pera qua, fiçharese os gouernadores Vissoreis, q̃
pera Justa, E Reçad, auiã deser como liuio druso tribuno dopouo Romaõ, doq̃
seconta, q̃ uiuendo nuas casas naprassa, mui douassas detodas as p.tes, Seolhe offereçe
hũ grande Architeto, peraolhes mudar desorte, q̃ ficasse, mais amiçade, Se lhe as
fosseçe mais douaçaõ. porq̃ oministerio, auia deestar emlugar pubrico, E Vezeto
dos como uiuiaõ, cacharēlhe atoda aora portas abertas. Estes auiaõ deSeros Vissoreis
daindia, eofficiais dafazendaeda Justa, etambē os deste Rno, q̃ naõ auia deter portas,
nẽ Janellas fechadas, peraq̃ posse Visitar todos, epa atoda aora lhe Requerere Justa.
mas agora porgrauidade, aq̃ eu quiçera q̃ outro nome, Sefechaõ os gouerna
dores asinos portas, q̃ furtarē ocorpo anegoçios alheos, pa entē derē Sō nos seus.
Esealgũa ora, dedarē dous dias nomes audiençia ás partes, Inda
assi he, peramordaos dellas, porq̃ naõ Seij qualfoi oprimeiro Imfernal, q̃ Se
meteo apeticaõ do negoçio q̃ dantes sedespachaua nosolho, amesadallala

çaõ

onde alguns desembargadores, por se mostrare grandes Juristas, lha Sae cõ duuidas, q
do negocio q̃ naõ he nada, ofasẽ muj grande eduuidoso. equando oprouue Requerente
espera pollo seu despacho, q̃ oacha taõ deferente Embaraçado, Remetese aomais
Serto, uai ter aopanigado dogouernador, ouuisorrej, ella osatisfaz de feiçaõ, q̃ aoutrodia
lhe dâ apetiçaõ despachada como queria, Sem asduuidas debarbolo, lhefazerẽ nojo,
porq̃ odar tira asduuidas; aplaina oscaminhos, faz asleis claras, eas Vontades Ser
tas. mais, quero feitor, ouJuiz dalfandegua, etodos osmais ficiais, hirẽ entrar emse
us cargos, haõ mister dogouernador asprouisoẽs q̃ seconcederaõ aosmais, gastam dias
emtres meses por casa dogouernador, edo secretr, seSer lespondido. porq̃ oq̃ naõ
sabe a pancada aoVinte, nẽ amoeda q̃ corre, quer Se negociar ordinariamente,
apresentaõ Sua petiçaõ, q̃ helogo Remitida aosecretr, aqual como la caẽ, hecomo
alma perdida: porq̃ como osgouernadores eVisoReis deraõ nesta esbocada, eporaqui
determinaraõ emRequerer osseus, furtaraõ tambẽ aagoa aosecretr, equando Vaj
cõ seus papeis, naõ lhe falaõ apreposito, ás peticoẽs das partes. EVendo oshomẽs adi
lacaõ, eSendo aconselhados docaso, fazẽ nouos apontamentos, guarnecidos dealca
tifas, finas, colchas Ricas, cadeas douro, eoutras cousas destasorte, cõ q̃ Seuaõ ao
camareiro, eprimado, q̃ osfesteia, elhedis q̃ entudo - pede Justa. Eassi aoutro dia
lhe daõ os apontamentos despachados como elle quer, Eos mais dalles ẽ per Juiz
dafazenda do Rei, porq̃ as pecas q̃ deraõ, haõ de trabalhar depois plas furtar: porque
Jnda q̃ meta amaõ nafazenda do Rei, tudo oq̃ quiser, tẽ entendido, q̃ como chegar
cõ maos pesadas, q̃ selhu haõ de despegar as portas. estaesbocada entra mais nafs da
do Rei quando Sedespacha hũ capitaõ para ir entrar aSua fortaleza, Easi tambẽ
lhe custa mais, porq̃ lhe monta mais. Seuaõ duas resmas de papel emprouisoẽs, huas
contra elrej, outras contra oprouo; easi, asdes ordens, tira njass, Esproisoes, q̃ cõ elles
Vsaõ, Soentrebarbaros fracharaõ, dasq̃ adiante melhor trataremos. asprouisoes q̃
lhe passaõ, saõ, q̃ lhe fazẽ .M. de tres equatro mil crusados nos dereitos deSuas fazdas,
aVolta dosq̃ furtaõ des edoze mil. fazẽ cõ tratos de cousas q̃ ha natra pra ondeVaõ, E
no preço, dalles la uaõ outros tantos mil pdos delRej, q̃ elles logo tomaõ dante maõ, Eos q̃

+

comprad̃ pera elrrey sempre he o peor, q̃ de̅ninge̅ possa mandar nad̃, ou nauio pera tal
porto, senad̃ elles, como se o mar e nauegacad̃, não foçe̅ comũ a todos, cõ o q̃ em prejuí
cio dos moradores q̃ sostentad̃ as fortz^as e fim não sey pera q̃ me canço, passad̃ lhe sors prouisões,
pera tiranisare̅ ao proprio Rey, e aos seus vaçallos, q̃ nunca vi outros mais apurrados q̃ os q̃ — apurrados —
uiue̅ pelas fortz^as, porq̃ te̅ de suas propias molheres, nad̃ usad̃, se̅ 1^ca do seu capitad̃, pq̃
alguũ quere̅ so usar dellas. E eu me achej e hũa fortz^a, onde me afirmarad̃, q̃ porq̃
hũ morador segueixaua q̃ hũ capitad̃ lhe tomaua sua molher p força, o mandou
elle chamar a sua casa, e cõ hũa cana lhe dera muitas pancadas, porq̃ o jnfamaua,
dos q̃ estaua na praça. ora pera aqui podera vm. Julgar, q̃ sera tudo o mais.

fidalgo

Nad̃ uos posso negar tudo o q̃ dizeis. mas como quereis uos q̃ negue eu a hũ fidalgo cõ q̃
mecriej, e q̃ tem seruido o rei muitos annos cõ dez peça de sua fz^da, as mais dessas cousas
q̃ apontastes, pois veio q̃ he Rey̅ad̃ q̃ no colher do fructo de seus trabalhos, hũ gouerna
dor os fauoreça, jnda q̃ seia hũ pouco contra a fazenda do Rey, porq̃ nad̃ he elle tão em
ganado, q̃ não saiba tudo isso, nẽ sera tão pouco amigo dos seus vaçallos, q̃ não folge
de̅ligiçere̅ e suas fortz^as: pois vẽ q̃ muitas veses tornad̃ a gastar m^ta parte e
seu seruiço, pelo q̃ de semulad̃ cõ tudo: porq̃ por derradr^o sad̃ fidalgos, a q̃ elle tem
obrigacad̃.

Soldados.

A tudo eidesponder a vm. quanto ao q̃ dis q̃ senad̃ pode negar o q̃ apontei, ao fidal
go q̃ seruio muitos annos com dez peça de sua fazenda, estaua isso m^to bẽ, quãdo
elles em portugal uenderad̃ m^tas quintas e moyos de renda, pera vir gastar nesse ser
uiço, mayor mais delles, vẽ de portugal se̅ hũ crusado, e jnda se̅ hũa capa, e logo q̃
mecad̃ apurar pela merçe do gouernador, pelo em prestimo do casado q̃ fica obriga
cad̃ de seu pai, ou pelo do outro, q̃ pretende de lhe casar cõ a filha, a cuia conta lhe gasta
toda a fazenda, nad̃ e sostentar soldados, nẽ ter casas das mas, senad̃ em paçear p
q̃ a em caualos gordos, a mor p^te do Anno: pois q̃ tro meses q̃ andad̃ no malauar, lhe
dad̃ logo hũa justa cõ ordinaria, merçes, q̃ lhe sobejad̃. p onde pode vm. dizer q̃ o Rey he

oq̃ gastou, escasado nescio q̃ lhe deu o seu a conta de lhe casar cõ sua filha, q̃ fica cõ ella imfamada e sem dr.ª esq̃ pouo hej q̃, cudaõ estes Soreis, como põe os pés na Jndia, q̃ o mundo he so pera elles, eq̃ tudo he seu, eq̃ o emprestimo q̃ os outros lhe fizeraõ, q̃ lhos deuiaõ q̃ fidalgos. E socede aqui hũa cousa muito graciosa, q̃ alguũs destes saõ bastardos, q̃ lhos de algũ fidalgo criado la na beira, q̃ nunca vio orej, nẽ lhe souberaõ o nome, os quaes elle toma por via dalgũ parente por fidalgo, e tirado da casa dũ Villaõ Laurador dõ de se criou, vem qua em quatro dias mo narchiar: E eu q̃ tiue muito melhor criaçaõ q̃ elles, e q̃ passej a mocidade, q̃ las caixas da garda Roupa delrrej, q̃ me soube m.to bẽ o nome, semedes pachaõ de hũ feitoria duã fortaleza, em q̃ elle vẽ a ser capitaõ, trata me como se eu fora ouillaõ q̃ ocriou, e tudo he q̃ Roubo elrrej a boca chea, E elle he hũ ladraõ de saforado, q̃ q̃ lo menos insulto q̃ comete, merece mil mortes onde ouuer Just.ª, porq̃ nunca pagaõ dereitos de suas fazendas, E vendẽ a elrrej o arós, o salitre, a madr.ª e todas as mais cousas desta sorte, por preços e sesmos, sẽ serẽ comprados q̃ se udin Err.º, porq̃ as mais destas cousas a tomaõ por força aos mercadores q̃ uaõ as suas fortz.as q̃ lo preço q̃ elles querẽ, e cõ tudo o q̃ vẽ a seu porto, naõ poder comprar senaõ elle, e dua mãõ a ver dlrej Espous, q̃ lo q̃ elles querẽ sem auer temor de deos nẽ dolrej: cõ outras infinitas tiranias q̃ eu direj aoresta se me pregutarẽ. Espero de feitor, se cus pis na Jguia o tem por escomungados, e naõ querẽ q̃ ao sol q̃ naces naces para todos, se aquẽ te aelle, nẽ que beba agoa de fonte comiga, o q̃ pela Ventura lhe ajudou aganhar a fortaleza cõ m.tas feridas, e cõ ser o prim.º q̃ selã cou traquiolata dos malauares, os fidalgos da briga ficou saõ, q̃ naõ quer Dos q̃ se derrame o sangue destes senhores. E tanto vaj isto em cresim.to, q̃ hande vir os homẽs anaõ a seitarẽ feitorias, porq̃ hej a seitar imfamias, deshonras, e afrontas, de hũ capitaõ, q̃ eu de pois naõ posso matar, naõ porq̃ me falte para isso animo, senaõ porq̃ acabo meu cargo, Vou dar minha conta, hũ se vai p.ª frança, outro para Alemanha, uaõ se gastando os annos, falendo me vos E o, E esquecendo me tudo por viuer - isto baste quanto aesta matrija, pela qual se algũ dia me pregũtarẽ direj o q̃ agora calo, q̃ ser tos Respeitos.

Ora q̃ to a vm. dizer q̃ o dlrej naõ he emganado, nas merçedes ordenadas, q̃ fazem os Visoreis aos fidalgos E capitaẽs, q̃ vaõ entrar ẽ suas fortz.as e q̃ pois o conselho ha

porbẽ, aisso Respondo q̃ em nhũa cousa ohe elle mais: porq̃ Se meuos dixeres, q̃ era tanto o cabedal daindia, q̃ abrangia pera tudo, entaõ poderia isso Ser: mas q̃ elle he taõ estreito, q̃ muitas Vezes por estes desmanchos uẽ apadecer tantas necessidades, q̃ muitas Vezes Vi deixar defazer armadas muito jmportãtes p̃ falta de dinr̃o, q̃ entaõ Se Socorrẽ aos casados pobres edesbaratados, Retirar em prestimos, e tomar mantimentos do terreiro Sẽ, nẽ pagarẽ, aq̃ tudo Se pode mais chamar tirania q̃ necessidade, entaõ foram̃o bom, q̃ Se acharáno cofre 6des mil cruzados q̃ Sederaõ dalmirante aocapitaõ dormuz, outros tantos ao da malaca, coutros aoutros das mais fortalezas, porq̃ esses naõ fazẽ aos fidalgos Ricos, eaos estados muito pobre. donde naçe, q̃ por estas faltas, Socorrẽ aq̃uer nadores anouos trebutos eimpossisoẽs, edeixando ascousas daguerra á Ventura, fazẽ grandes armadas acusta dos homẽs, emq̃ alguũ delles Seembarcaõ, naõ afazer fortallezas enchalle, nẽ em calecut, nẽ atomar Surrate, mas aescalar asforz̃as donorte, xaquear os vaçallos doRej p̃o Se mais dereitos emSuas fazendas, acrecentar lhe jmpossibiz̃ nouas no a Pós, ebate das aldeas q̃ pagaõ oforo, easy pera Sua parte, tiraõ do Sangue dopouo Vinte mil cruzados q̃ cada anno acrecentaõ a Renda doRej, E por outra despendẽ naarmada emq̃ vaõ destroir christaõs, Cem mil cruzados: e oq̃ peor he, que desacreditaõ oestado, porq̃ milhor Sabẽ os imigos estas cousas, q̃ nospropios, easi naõ fazẽ Jamais conta de hũ Viso Rej q̃ de hũ pao. / defronte fora odinheiro q̃ Se despendes nestaarmada, estar nocofre dotizouro, porq̃ astais Jornadas, nẽ do acontente, nẽ doRej asquer, antes estranzaram̃o, Sabendo asnecesidades deseupouo, porq̃ obrigaçaõ de honrra he, delaliuar os Vaçallos de trebutos, eimpossiçoẽs. gentio eradario Rej dapartẽ, econstituindo Sertos trebutos aSeus pouos, chamando osprincipaes, lhe preguntou Secraõ grandes, Respondendo lhe q̃ eraõ honestos, lhe mandou aJndia tirara metade: porq̃ era tal Sua bomdade, q̃ aquelles q̃ aSeus uaçalos parecia moderados, lhe parecia aellem̃o. pois estes Rm̃os mui Ricos trinta, emq̃ podia por largos tributos, mas entẽdes agrande obrigaçaõ q̃ os Reis tẽ desustẽtar Seus uaçallos comtemor daescrebira, nisto falla q̃ acabou Rej deSamaria fez̃ aos Jsraelitas, náqual lhe disse, q̃ naõ auia cousa mais cõ Viniente pera oRej q̃ Sustẽtar edefender Seus uaçalos eprouos, Indaq̃ foce acusta deSeu propio Sangue: Eassi por este amor ebondade, lhe aconteçeo, que estando Sercado delrrej Adadi daSiria, edelrej dedamasco, cõ muito

grandes exercitos, e posto em grandes desconfianças, q sintidas por seus naturaes, fize
rendo arriscar a vida por saluar o seu Rej, sairão trinta esforçados mancebos allegiar
o arraial dos imigos, E sintindo os dormindo, derão nelles cõ tanto esforço, & cõ morte
de mtos os poserão em tamanho desbarato, q quando el rej Alfab. Sayo, ja os imigos erão
todos perdidos, q destamanra Sea Dios cõ os naturaes fauorecidos, segue podera darou
tros muitos exemplos, q deixo por não emfadar: e concluindo na materia dos aluitres
contra os homes, digo, q̃ quer ser despachado dealgua cousa, falle cõ a bolça: e chegou
isto atanto, que por hũ cumprasse em hũa patẽte a hũ homẽ meu parente, pera hir
entrar em hũ cargo de q̃ era prouido, nunca o pode alcançar, senão cõ dar hũa colcha
a hũ priuado de hũ gouernador, sendo obrigaçam sua, & aquelle cumprasse na patẽte
del rej, a todo tpo̅ que sea apresẽtaua.

despachador

E. Sou pasmado e de ouuir tanta cousa, ~~mas~~ degue qua estamos todos bẽ Jnocẽtes
peço uos por merçe, q. Vades pordiante, por uos não entrompẽr des do discurso q̃ leua
ueis.

Cena bª do terçº aluitre q̃ he contra
deos e de muitas cousas outras engue
ogores. Sam desuulutos.

Agora cabe o terçº aluitre q̃ he contra Deos, porq̃ em muitas cousas e contra sua
diuina bonda de e Justª, no qual meditey o menos q̃ poder, porq̃ em outros lu
gares, se tiuer tempo, tratarey dos q̃ agora me faltar.

Primeiramente, tanto q̃ hũ visorrey chega a India, q̃ começão a correr os aluitres
a seus apanigados, os primeiros são, as ouidorias das fortalezas, aq̃ acodẽ logo
mtos deuotos, mais da mãgas da Justª, q̃ della. ella se metẽ cõ geros de negociar, e
preços apresados, cõforme pª onde se leguerẽ, são despachados: de modo q̃ estas Varas,
não derão ao camareiro ou apanigado, tres quatro, E çinco, mil crusados. Senão

+

guanto me afirmarão, q̃ ouue Vara q̃ montou mais de dous mil afora peças ebrincos. E
cõ tanta facilidade não estes Julgar sẽ o chãçaler os examinar, como se tiuerão cur
sado muitos annos o direito, e alguũs pla Ventura q̃ não sabẽ bẽ ler escreuer. E cõ tanta
Justa, enq̃ poder Seruir, porq̃ o que compra auara, ha de tirar alimpo o q̃ deu por ella,
es cong se ha de sostentar tres annos, e Jnda ha de assuntar pera quando Vier outro
Visorrej, acudir aquella gasosa: porq̃ ha alguũs tam grandes negoceadores disto q̃ +
ficão tendo estas uaras de Juro, e corrẽ todas as fortas, como quẽ Vaj a Vindimar suas
Vinhas. e qualquer q̃ chegão cõ auara na mão São os compradores tantos, os empres - cõpadres
timos pera china, as peças e presentes, q̃ não cabẽ em casa. e mal pelos q̃ não temq̃
dar, q̃ esse he o que Vem pagar o pato. deixemos as desordẽs e injustas q̃ aqui Soedr,
q̃ he nunca acabar: porq̃ nestas cidades, onde mais pode tẽ mais Justa, e nunca nesta terra
de arandea se prẽde Senão os mosquitos. porq̃ bancane que orinou em cos coras, he
logo condenado, o gentio que peleou cõ outro, e lhe disse huã Rosindade, he logo
metido em ferros, os compadre, os Rics, q̃ quebrarão os Bofes a esse gentio, e lhe
tomarão sua fazenda por força, os tiuerão presos em casa, he cousa leue, pode o fazer
q̃ tẽ licença pera tudo. o mouro q̃ nos eu mostro Jurou falso, q̃ seia preso, e que
pague pera as obras da Justa, os compadre, ou o que lhe fez o emprestimo, q̃ per ju
rou no Juiso nos Sanctos Euangelhos, q̃ não paga huã taça, nẽ o q̃ deuia aquẽ
o demandou. o feito do mouro Nacoda ou capitão de Suanás, e q̃ esta pera hir pera
ormus, e q̃ por Ventura não tẽ Justa contra o mercador sobre os fretes, ou outros
d tratos, q̃ antre elles ha, cõ duas alcatifas q̃ lhe dá, cõ lhe leuar alguã fazenda
fora de fretes, lhe sobeia a Justa pelos testados; e isto Jnda é feito de muita impor
tãcia, aq̃ a paciente não pode falar, E Vai cõ sua apellação ámor alcada gastar
sua fazenda. onde pla Ventura, e se ella, lhe faz̃ pouca Justa, ou ao menos Vagarosa.
da maneira, q̃ o q̃ demandaua dous mil cruzados q̃ lhe deuiã, quando por fim Vẽ
a Ver Sentẽça, E faz conta cõ a bolça, não lhe ficarão quem lhe ver legados, q̃ de
mazia, la se foi ẽ gastos, E ẽ peitas. mais, nas inquiriçois, e duuidas dos amigos
q̃ matou o homẽ, ou enq̃ foi adultero, como ouuidor E sendo escriuão, e Lugar q̃
a testemunha diz. Vi, diz̃ elles ouui, onde ha de dizer si, diz não. E na defẽça

Ihe recebe todos os artigos della, os g.es Se prouad como elle quer, eguê morres, ee morey,
Lo matador pasea logo. Esg he pior, g Sedi seis a hũ destes g o Ihe o g fas, e Ihe pre
guntaes como deu aquella sentença tad injusta, respondeu os m.to desagastados, la
stad os desembargados res g a farad, g eu nad entendi mais. enad se lẽbra o imfernal,
g todas as perdas g deu a parte, e todas as despesas g Ihe fez nas a pela cõis g Ihas de
ueso pena de seir ao inferno; basta g este he o mor sinal, g eu tenho, dai in dia nad
perualecar. Venderẽ os g.os os cargos da Justa, aguê a ha de uender tad clara m.te
porg nunca o Imperio Romad começou a declinar, Se nad depois g o emperador co- Declinár
mo do Ant.o decimonono, g Sucedeo a marco Aurelio 182 annos dauida decrito
começou a Vender os maigestrados, esficiaes publicos, g p dr.o, g foy oprim.o g insinou
Sticaminhes, pera Seos Reinos perderẽ.

fidalgo

Isso nad pode ser menos, porg naindia nad ha tantos desembargados res, ou letrados
dos Juristas g possad seruir tantas fort.as e Ja g hão de dar essas varas a pedreiros g
nad he letrado, g monta mais dar se a Joane; g essas injust.cas g diseis, o gouerna
dor nad lhas manda faser, nẽ elle quer g Semeta mingue no inferno. e quanto aos g
Seda ao meu cama reiro, e ao meu criado, g Sad duas colchas, outras tãtas alcati
fas, dez bofetas, e outros brincos douro ou de prata, isso he nada, pode os leuar, g
eu tenho theologos g me aconçelhad e disse, gue he Vender priuança, e nad cargos, mas
he nad a Ver outros homẽs mais Suficientes g os Sirica g quando os ouuera, Jnda
nisso tinhã alguã Zelad.

Soldado

Hode g.m priuado desser, e deg.m theologo g isso aconçelha (Se assi he o g eu nad cui
do) esta o inferno ches. g quer diser Vender priuanças, e g lei diuina, he huma
mana Se achara, g por me faserẽ pagar a minha nad g me comprarad pera elrey
por cinco mil pardaos, g heide dar ao priuado tres mil. isso he Jnfamar os theologos

esfaselles autores de roubos. facão os gouernadores ẽbora sejão sẽ Justiça enão dẽ paz de
autores os Relegiosos q̃ he outro pecado sobre si. e asi ficão fazendo dous de mui gr
restituicão, hũ dodr̃, e outro dafama. e a quanto adizerdes q̃ se Reparte essas
Varas por esse modo, por não auer outros homẽs mais Suficientes, aisso respondo
q̃ ha mtos annos q̃ senão custuma buscar homẽs pera os cargos, senão cargos pera elles
mẽs, eguẽ os quiser buscar achalos ha, mas não seachão, porq̃ se perdẽ os priuilegios dos
Visoreis, ẽ se elles acharẽ, porq̃ esses, não hão de pedir, mas hão lhe de rogar e fazer
mtas mercees, porq̃ a necessidade lhe não seja ocasião de cometerẽ e seus cargos hũa
desordẽ. o q̃ entendido tẽ os cartagines, ordenarão q̃ todos aq̃ sedesse os magestrados,
focẽ ricos, porq̃ sendo pobres, não poderião fazer Justa Verdadra, porq̃ pela Ventura
forçados da necessidade, não fizeçe algũ desatino. busque o gouernador homẽs ricos,
q̃ os ha de seruir sados, faça lhe honras, e mercees, acharaquẽ administre Justa aos
pobres, q̃ estes são aos q̃ ella falta, e q̃ o Rey hade ter mais os olhos, e os prouer, admini
trar e defẽder dos grandes. porq̃ os pobres e pequenos, são os falcões, e açores, cõ q̃ os
Reis cação e Rybão os ceos, conta Raphael Veletarano, de Amedeu duque de Saboia,
casado cõ hũa filha de carlos 7º Rey de França, q̃ foi principe, q̃ mais os honrou, e os
tẽue pobres q̃ todos os do seu tpo, e cõ elles gastaua a mor parte de sua fazenda, e q̃ pregũ
tãdo lhe hũ dia hũ embaxador, q̃ lhe auia dizer a Vossa cãa, com q̃ caçaua: porq̃ e Saboya auia
grãdes montarias, e Volatarias, q̃ lenuã tãdo lhe cõ elle a hũa Janella, lhe mostraua
mtos pobres, aquẽ seus esmolhares andauão repartindo es mollas, e lhe dissera,
q̃ aquellas erão as aues eraes, cõ q̃ esperaua de caçar, os ceos: palauras decristão
edu principe Justiçoso, porq̃ pera os pequenos, hade estar o Rey e gouernador
sempre apareelhados pera os fauorecer, e lhe fazer Justa. porq̃ os poderosos e sober
bos, todos omuindo he seu, não tẽ paq̃ auerẽ mister quẽ o lhe q̃ elles, nẽ que lhe
faça Justa, q̃ aestes acustumão fazer tanta, q̃ ficão sendo injustiçados contra os
pobres. vamos a algum exẽplo de Reis fauorecedores de pobres. Flauio Scintila
filho de ricardo Rei dos godos, foi tão fauorecedor amador de pobres, tam cha
ridoso cheumano cõ elles, q̃ não teue outro nome senão pai de pobres. nome mais

alto, egrandioso, q̃ de Rey, ede mais magt q̃ de emperador, q̃ saõ títulos q̃ homẽs
da tra em Ventaraõ, mas pay de pobres, titulo doces, apellido dedeõs, aquẽ os cha
mamos pai; E aoqual nome Se elle moue mais de miSericordia, q̃ a todos. pois aestrey Rey
pai, deque hiamos tratando, fez deos nosso Snor tantas merces, que She deu Vitoria
contra os Mouros, Vencẽdo edesbaratou os Mamaõs, esdeitou fora de toda aesperança,
q̃ onde mereceo deSer Snor de toda ella, tẽdo Reino de purtugal, eahi Viuio neste
imperio muitos annos E paz econcordia, porq̃ desta maneira paga deos aquẽ oagasalha
E fauorece êSeus pobres. Sosedes Shi Seu filho Richimiro, mão, preVerso, deschariSo
peraõs os pobres, pelos q̃ Ves logo eperder os Reinos q̃ Se sinando cõ o fauor dosfraçe
Ses Sẽ temou | oraçomBaj cõdes fauorecer os pobres, epode mto bẽ Sen q̃ por isso cas
tiga deos nosso Snor o estado daindia, pelos pouco caso q̃ os gouernadores fasem
delles. demanra q̃ pelas de Vasidoõ. E Injustças q̃ contej, paresçe q̃ abre deos
nosso Snor Sua mão daquelle estado, pela Soltura cõ q̃ uaõ viuer a todos, porq̃
asi viuẽ todos a Sua Vontade, tanto mida mouros, como gentios, ou Judeos, q̃ Sesha
não dâ de cometrẽ cul pas, porq̃ sabẽ logo Serimgrad dellas cendẽ. Eps e outras insu
ticas, Edeuasi dis como estas estaue o Rno de castilla quasi perdido, em tempo.
delrrey dom Henrrique, quando aquelle excelente philosopho, E insigne poeta ferrãa
de pulgar, fez aquellas graues, E sentẽSiosas trouas, chamadas mẽgo re. Vulgo, q̃
por Ver ir todo perdido, e Viuerẽ todos a Sua Vontade, Sẽ temor dedeos, nẽ obe
diençia daley, deq̃ o Rey tinha toda a culpa, o Reprende naquella trova q̃ diz assi.

Modorrado con el Suenho
no locura de almagrar
como quien non esperadar
cuenta desse anigan duenho.

quanto yo, no alma daria
lo de cristo ual mexia.
nidel otro tanta mudo,
ni del meio moro agudo,
todo Va por Una Via.

Em Shi chamar modorrado ao Rey, dabẽ aentender, q̃ o Rey q̃ não cura de seu

pous, eq̃ lhe naõ faõ administrar Justª, q̃ esta dormindo hũ sono dedescuido, e cõfernisis
dedescuido, porq̃ natural hue dormir, rompese e estragarçe, assi o Rey ou gouernador
q̃ deixa estragar, e desbaratar o seu pous, está dormindo e sparietico. porq̃ se os Reis ou
ueraõ de dar conta a alguẽ de seus descuidos, naõ ouuera tantas desordens, ou se casi
tigase hũ gouernador q̃ las q̃ faz naindia, esperaraõ os homẽs auer alguã ẽmenda.
querendo os laçedemonios prouer nas desordens dos Reis, pera q̃ gouernaçe com mẽ
do dos homẽs, quando lo naõ tiueçe dedes, ordenaraõ, aquelles Ephoros, q̃ herão hũs
magestrados nouos, coms dictadores de Roma, q̃ tinhaõ Jnteiro domenio, e poder tode
sobre todos ou outros principes, e gouernadores: os q̃es seruiaõ de desagrauar os pouos
nos, e acodirẽ as Injustiças q̃ os Reis fisesse a seu pouo. E o primeiro q̃ tiue este cargo,
foi, elato, 130 annos depois delycurgo, sendo Rey delacedemonia theopompo: o q̃l
era tambẽ, e moderado, q̃ consentio este nouo magestrado, tendo mais olho, ao obe
diẽtaçaõ de seus uaçallos, q̃ a seu particular gosto, e Jnteresçe. E sendo lhe predito
de sua mõlher, porq̃ consentia e sem Reino outro q̃ mandasse mais q̃ elle, q̃ seria
causa de lo deixar abatido a seu filho; respondeo, q̃ antes lhe ficaria mais seguro,
e duraul, quanto foçe mais confirmado e boas leis, e seus uaçallos menos a Verdade
este era os Reis que se pudiaõ chamar pais do pous, e naõ menos de louuar saõ os nossos
christianissimos Reis de purtugal, q̃ eõ o mesmo zello de pais, ordenaraõ tambẽ Juiz
ces de sua conciençia, pera desagrauar e seus uaçallos, q̃ tambẽ respondẽ aos Ephoros
dos laçedemonios: E enquanto este bõ Santo custume durou, tinhaõ os uaçallos sempre
aquelle Vltimo Remedio, aomenos naindia, onde he mais necessario q̃ no Reinos q̃
nelles os Visorreis e gouernadores, saõ Suppremos, E e quanto nelles ouue este meio
de conciençia, estauaõ elles alguã cousa e freados, e naõ viuiaõ taõ Liures. E torna
do a trouxa de fernaõ de pulgar. dauã a entẽder andar naquelle tpõ todos taõ cõ
fusos, q̃ senaõ atreuia, a de frecar os christaõs aq̃ elle chama christo cual mexia q̃
adoraõ o Verdadeiro mexia Ja Vindo, nẽ os de lotro tarta mudo, q̃ los Judeos, q̃ entẽde
q̃ moises q̃ era tarta mudo, nẽ do mesmo mouro Eguado, nẽ os mouros q̃ seguẽ ma
famede, q̃ he uenerado naca sa de meca: de sorte, q̃ senaõ desfe sauaõ hũs dos outros

ficurgo

do mẽos

porq̃ todos andauaõ eViuiaõ aseugosto. oratornemos as sẽ Justiça dos gouernadores, direi outra q̃ hei por mor q̃ todas as q̃ Se faẽ contra deos. morres ocidadaõ Rico E honrrado, deixou a filha cõ dote, quinze, E Vinte mil cruzados, faz ocriado dogouernador disto aluitre, E pede lhe q̃ oca3e cõ ella, oq̃ elle faz cõ muitas forças q̃ u3a, E cõ grandes promesas q̃ faz ao Juiz dos orfaõs Eatutor. Senaõ quanto, ouue hũ q̃ promete ocargo ao Juiz q̃ outros tres annos, ela tirou modo cõ que ometeo na eleiçaõ, esteue Sair nos pelouros, contra os preuilegios Eliberdades dacidade. eassy a moça filha do caualeiro muito honrrado, que podera casar cõ outro Rico eremidiado, fica ca3ada cõ hũ criado Seu lado mao, Seẽ partes, nẽ callidades, Emtanto Veses q̃ esta causa, Veẽ a fazer mil desmanchos. mais. fica outra orfaã Rica ẽ poder do tutor, cõ outra pancada dadur, Veẽ outro criado a pedilla, Etanto anda ogouernador sobresse negocio, que entra em partido cõ o tutor, q̃ dagtuse mil pardaos q̃ a moça ẽ She dara dous mil, Epera quj a leua. Eo nunca ategora Vinhũ Rey, tomar a filha do caualeiro honrrado muito pobre (que ha muitos naindia Sẽ Remedio) Ecasalla cõ hũ Seu criado Rico, q̃ la empazar, porq̃ naõ trata Senaõ desfazer ao Seu criado. Eo mesmo q̃ digo destas orfaãs, digo da Veua Rica, q̃ lhe ficaraõ al deas de dous mil pardaos de renda, aqual ogouernador casaõ ocriado, ~~E mesmo~~ elhe abate no foro, e tira a obrigaçaõ dos caualos: calleẽ da ofença q̃ comete contra deos, Usar de força, faz furto cõtra o Rey, noq̃ lhe abate no Seu foro. damaneira q̃ nestes casamẽtos naõ ha liure aluidrio, q̃ athe delle, Saõ os gouernadores Senhores absolutos.

despachador

Muito me contastes, graues cousas uos ouui, naõ Sei como deos nosso Snor Sesimulla tanto, cõ tanta torpeza. Eassy corre isso, digo uos q̃ taõ escandilizados ficos dessas cousas, q̃ a primeira Ves q̃ dellas posso fazer lembrãça ao Rey, naõ deixarej deo por Suadir, ag Rijamente castigue tamanhas desoluiçoẽs: principalmẽte nesta cousa dos casamentos, porq̃ naõ he Justiça, q̃ ha filha do caualeiro mui honrrado, cõ muito

dinhr.º case de Sua Sorte, cõ criados pobres e tanto a Rẽ dellas: Real.mte q̃ não Sei como os não remorde a conciencia.

Soldado

Pe. Sua merçe: assi como os poetas contão q̃ os q̃ passão aquelle Rio Lethe, pera
dẽ a memoria de tudo, assy os mais dos Visorreis, e passando o cabo de boa esperança,
a perdẽ de tudo, e não Sey Sedigа q̃ o temor a deos, e a Rey.

fidalgo

folgo q̃ pera nhuas destas cousas q̃ tratastes tẽnie tpo, porq̃ nestes poucos meses q̃ gouer
ney, não me Sey nada disto teras mãos, eq̃ ine Vieira, nisso q̃ diseis dos casamentos, tẽ
bem ofisseza, porq̃ eu Sou obrigado a honrrar os meus, e fazellos Ricos.

Soldado

Isso he Verdade, mas honrrallos cõ deshonrrar o proximo, não pode Vm. fazer, porque
asas dea fronta Sefaz ao homẽ (ainda q̃ ja morto) em lhe tomarẽ Sua filha, e adarẽ
aquẽ aelle não ouuera de dar Se fora uiuo, cõ a fazenda q̃ elle ao guerrio cõ tanta
lançada, cõ tanto infortunio, e trabalho, pera adar a Sua filha e casalla a Seu gosto
cõquem lhonrre, cõ q̃ Sellhe honrre os parentes. E Sea quella lei q̃ fis Solon (como plu
tarco ẽ Sua Vida conta) defende cõ tanta Rigoridade, q̃ nhũ Viuo, Seia ousado adi
zer mal de nhũ morto; quanto mor pena terão logo, não o q̃ dis delle mal, Senão o q̃ lhe
faz mal, na hõrra, na fazenda: dexemos a offença q̃ faz contra deos, q̃ hẽ principal, pois
Vai contra os Santos concillios, principalmte o tredintino, q̃ defende q̃ Senão Vze de
força, nẽ poder em nhũa casamento, porq̃ hade Ser cõ consentimento de ambas as partes,
em taes Veses, nẽ a orfãa tẽ idade pa consentir nelle, nẽ lhe dão lugar pera isso: E
porq̃ cuido tenho ja emfadados deixarej a materia do guardo aluitre pera outrodia,
porq̃ tambẽ terei tpo decorrer algũas cousas cpla memoria.

despachador

Nad sad ascouzas q̃ tratais pera emfadar, senad pera chorar, q̃ isso q̃ amor de min
q̃ Vades q̃ diante cõ oq̃ tratais, porq̃ Seguindo o gosto e proueito q̃ tenho de uos ouuer,
parece, q̃ me vaj fogindo o tp̃o.

Soldado

Polla boca dos pequenos, descobre deꝰ muitas Veses grandes Segredos, q̃ em cobrio aos
grandes e sabedores, ai nad ha mais alta philosophia, q̃ a Verdade, e tadita q̃ pla boca
de hũ tad pequeno como eu, fuj os mesmos efeitos, q̃ ouuera de faser, Sendo pronũciada
q̃ pelos sabedores da tr.ª e neste negocio nad me fundo mais q̃ na Verdade, q̃ ella he aq̃
dã falla amudos, e insina os ignorantes, e por isso frej cõ as materias q̃ diante.

Cena Setima do quarto alnitores q̃
E contra todos eq̃ coisa sad deui
das Velhas.

Soldado

Quando tratei dos alnitores contra os homẽs, toquei das desnecessarias idas dos
gouernadores ao norte, e da grande o presad q̃ cõ isso dad aos pouos, e das justas
q̃ se Vsad, de q̃ alguãs deixej pera esta parte, enq̃ de priminaua tratar dos Alb
uitores q̃ sad geral mte cõtra todos, Ds. cõtra deꝰ, contra o Rej, e contra os homẽs.
q̃ lhe parece a Vm. q̃ tor pesas, e fiel dades, se comete nas miseraꝰ cidades, que
elles Vad Visitar. E se o gouernador a pr̃sentando e qualquer dellas, se nad
for muito continete, nad faltad curiosos q̃ lhe dẽ por alnitre, q̃ foão tem hũa fa
sermosa, eq̃ foão q̃ tras requerimento cõ elle q̃ E cortisão E bẽ dos porta, q̃ a outra
q̃ E Seu marido preso, q̃ he muito bem parecida: E estes alnitores nad os tras q̃
ahj qualq̃r cojtados, mas acontece algũas Veses, Ser pessoa tam graue, e dotal

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

abito, Estado, q̃ por temor de desi me calle. ami me affirmarão, q̃ o mesmo q̃. ou vsey, q̃ pedio de rosto a rosto a hũ homẽ pobre q̃ lhe pedia hũ ofiçio, hũa filha sua q̃ tinha mui bẽ a sombrada, a q̃ lhe o proue respondeo, isso hei eu de faser Snor, nunca desi tal guiza, minha filha naõ tẽ outra cousa de seu mais q̃ ser honrrada. ora ve de q̃ bofetada esta pera hũ q̃. or, espera senaõ meter logo ca pucho, ou ao menos dar hũ bõ casamento a tal pai, pera tal filha. naõ me lembra oq̃ nisso passou q̃ eu me achey naquella cidade, e asi ouui contar a pessoas graues, naõ quero ficar em reshituiçaõ de nada. E se o q̃. ouuisse rey da India, naõ tiuer tanto resguardo de si, como Alexandre, q̃ naõ quis ver as filhas de dario, E segundo a maldade he grande ficara rendida, e desbaratada a Deos, E o entẽdimento ficara prostrado aos pes de seus apetites, q̃ he o mais abatido estado q̃ pode ser. porq̃ mor gloria, he vencer se hũ homẽ asi propio, q̃ tomar grandes e poderosas cidades, E seos Soldados virẽ q̃ o seu capitaõ se deixa vencer da moça de capua, como o seu Anibal, tambẽ se deixara de q̃ quiser de sua obrigaçaõ. tanto resguardo tinhaõ nisto os antigos capitaes, e tanto trabalhauaõ por desviar os seus Soldados destas torpezas, q̃ aquelles bẽs q̃ se ganhauaõ dabo a guerra, lhe chamauaõ castrẽses, q̃ castra sedis, castra porq̃ os Soldados (segundo Vegesio escreue) a viaõ de ser taõ castos, como se foraõ castrados. e de verdade q̃ foi bẽ a viso este destes antigos guerreadores: porq̃ mais deminue as forças, hũ acto de luxuria, q̃ a falta de hũ membro, como vemos q̃ mẽ mais semenos caba a virtude de hũa aruore cõ hũ mẽ pequeno da no na raiz, q̃ cõ lhe cortar toda a rama. e pois obrigar a estas obras, e a outras grandes de virtudes, costumauaõ os antigos, a dar a seus Soldados escudos brancos, pera q̃ fazendo façanhas taõ notaueis, q̃ merecẽ ficar na memoria dos homẽs, as pudeçe pintar nelles: porq̃ naõ imaginaçe q̃ lhes bastaua a gloria de seus antepassados. porq̃ segundo o vido, nẽ a linhage, nẽ as façanhas dos avos, eraõ bastantes pera os enobrecer, se elles q̃ si. naõ eraõ virtuosos, E esforçados q̃.

este custume de scudos brancos, pera se nelles pintare as façanhas, Significou Virgillio no seu 1º. g.º falando de Helenor, onde diz q morres cõ seues scudos brancos se gloria, porq amataraõ tão mancebo, q não teue tempo pera ganhar q sua pessoa alguã cousa q nelle pudesse pintar. a este escusado branco chama Persio, na S.ª Satira, candidus Umbo, dizendo q ja saya da sogeiçaõ dos ayos, o escudo q recebera escudo branco, e pois tão trabalhauaõ naquelles tpos os capitaes, de trazer seus Soldados ao caminho da Virtude, parece q auiaõ elles tambẽ de obrar de feiçaõ q lhe fosse exemplo dellas. porq Segundo mtos philosophos, o mais certo caminho pera os grandes falarẽ ir os pequenos as Verdades, hes q exemplo, aquelle continẽte E Valeroso capitaõ Scipiaõ africano, Sendolhe noçerco de cartago, presẽtada hũa moça catiua muito formosa natural nome dema, a naõ quis Ver, E a deu a seus, a qual Vitoria de si mesmo, emgra deçe mais os escritores Romaõs, q Vençer nomidia, libertar a patria de temor de thago, cõ todos os Illustres feitos q mais fés. Pla qual querendo os poetas engrandeçer isto, muito, finge q menos, q he no Inferno Juiz da ordẽ dos cauall.os E inquisidores dos reos: o trazendo diante delle, Scipiaõ, Alexandre, E Anibal, sobre quẽ leuaria o primr.o carro, deu a sentença q Scipiaõ, porq mais Valeo cõ elle Sua clemencia, q a potẽcia de Alexandre, naõ as forças de Anibal, vr.o como Scipiaõ conquistara toda a Africa, Juntamente cõ alingoa ecõ a lança, E nunca cometera guerra que naõ fosse Justificada, nẽ mostrara aos imigos a potencia dos Romaõs, se os cõ Vidar primeiro cõ a clemẽcia, e nunca derramou Sangue no campo, q primr.o naõ dera mas lagrimas de piedade, q naõ somente Venceo os imigos, mas a si mesmo cõ a reza naõ na moça de cartagena. e q posto q Alexandre fora humano E esforçado, E naõ quisera Ver as filhas de dario, q naõ caio em concupiscencia, todauia, foi Vencido da colora, E do uinho de tal manr.a, q matara seus mores amigos. o q todo e anibal se nota, porq ainda q suas façanhas forão marauilhosas, todauia, cheirarão a crueldade, E a tirania, E disso foi Vencido em capua de Marfisa sua catiua, E q fim

Persio na S.ª

foi Vencido

Sematara, q̃ naõ Ver o rosto aos Romaõs. Antrocho o 3º. estando ẽ epheso, vio hũa
Sacerdotisa dediana m^ta fermosa, epor entender de si, q̃ folgaua de auer, se foi logo
daquella cidade: | porq̃ antes quis cortar q̃ seus apetites, edeixar m^tos negocios Jmpor
tantes ẽ aberto, q̃ chegar a faser hũa cousa injusta edesonesta. E El Rey agesilao
confrangido
confranhado She hũ seu privado, porq̃ naõ quisera Ver a moga Cleto, filha de antẽ pater
q̃ estaua cativa, She Respondeo, q̃ mais queria Vencer ãsi, eser Superior ẽ cemelhates
cousas, q̃ ganhar q̃ força dearmas hũa poderosa cidade: porq̃ mais hedestimar, ẽ hũ
capitaõ cõ Seruiõ ẽ Si Sua propria liberdade, q̃ tiralla a outros. gentios erão estes dos
q̃ trabalharaõ tanto q̃ conSeruar a pureza Sẽ prouei tos q̃ aisso os obrigaçe, mais que
os doutros com fusaõ grande para hũ gouernador christaõ, estragado ẽ Seus apetites,
porq̃ naõ somente, offende a sua honrra, e obrigaçaõ, mas offende grauiss^a m^te a deos, ao
marido da molher q̃ desonra, e afronta, ao pai, e irmaõs, eaomundo todo q̃ o sabe. E
naõ so elle. cujo ẽ tamanhos peccados, mai foi ocasiaõ. deSeus criados, da Vemua por rezaõ apetecer
bre, e daorfã desemparada, para q̃ She abatão nosoro, ou She paguẽ oq̃ deuiaõ a seu
marido, e a seu pai, edacasada q̃ tẽ o marido preso por caSo crime, ou porq̃ deue oguar
tal: La ofalẽ portermos taõ infames ediabolicos, q̃ me pasma | e oq̃ pior he q̃ naõ
Sei Se pre3aõ destas cousas.

despachador

Vos estiuestes hũ pregador. mas naõ me esqueçe q̃ falastes em diuidas Velhas, folgara
de medizerdes: oque he.

Soldado

(Dilo ei a V.m., he dinheiro q̃ elrrej deue, a pedes, a soldo, e a outras pessoas de fs^da
q̃ She tomaraõ, de Roupa, de trigo, de boi, de cairo, de madr.^a, de pregadura, de
nauio, emfim de todas as cousas q̃ Se haõ mister para as Libr.^as das armadas, e alma
zẽs, dasg.^es elrrej naõ paga amor parte (elrrej naõ, q̃ fallo mal q̃ elle naõ manda
tomar a Shes) mas ogouernador, e Visorrej q̃ lhas tomou para as necesidades, que
por Ventura Se poderaõ escusar, porq̃ Sempre elles mesmos Saõ causa dellas, e depois

dos proues dos homẽs andarão muitos annos requerendo o seu pagamento, Se se doerẽ de suas miserias, toma por derradr.º remedio, Vender o papel da diuida, ao criado e Valido do gouernador, E ao fidalgo Seu parẽte cõ a quarta parte mais, Vai o fidalguo entrar na Sua fortz.ª, entre os fauores, q.ª os Visoreis Shu fazẽ, he, prouisão pera Se pagar de dez do Se, e quinze mil pardaos de papeis Velhos, os quais compra cõ o mesmo preço do quanto, E en chegando a Sua fortz.ª logo Se paga do dr.º q.ª encheo, e pollo papel de quatro mil pardaos, dá mil, e perde o prouedor homẽ tres mil, cõq.ª Se podia remediar os quais o capitão, ou o paniguado do gouernador She comẽ Se escrupullo.

despachador

Valha me deos, grande Roubo, graue destruicão da fazenda del rej, E espantoza in Justiça das partes, caso pera Se prouer, E castigar rijgorosamente.

Soldado

Ve Vossa mercẽ quantas fortz.as ha na India, pois cada tres annos, E bebẽ nisto passante de sincoenta mil pardaos, roubados as partes, E tomados tambẽ a el rej, E aos Estados, os q.es de pois Vẽ a faltar pera cousas muj necessarias, a India, q.ª o mais Justo e necessario fora, paga rẽ Se ás mesmas partes.

fidalgo

Que amisade quereis logo q.ª faça ao fidalgo meu amigo, cõq.ª tẽ Seruiços, Senadessa, E outras. porq.ª tambẽ naõ Shedar hũ cruzado, E eu não fui o primeiro q.ª isso hũ Sou, e terão rezão, de Seguixar do gouernador q.ª She negou, o q.ª Se concedes aos outros.

Soldado

Mouro morres meu pai, mouro quero eu morrer. de modo; porq.ª o primeiro gouernador isso fez a Seu parente, ficou logo em custume fazẽ re nouados. naõ tẽ esse fidalgo orde nados, não grangea em prestimos, de Viuos, mortos, e de orfaos, não compraõ cVida

+

a sua Vontade, não são na sua fortaleza deoses, não tirão de alguas dos centos, cento, e oitenta, mil cruzados; pois pesar desão, os dez mil delrej de papeis Velhos, não se poderão escusar: porq̃ qua̍ tẽ sem mil, q̃ tenha noventa, cincoenta mil, q̃ tem Ea corenta, tambẽ podeis viver assi como assi, E esses a elRej por hũa banda, E outros tantos q̃la outra, Sicp̃r muitas faltas destados, pois porq̃ senão poupa p̃a isso. / E quanto ame dizerdes q̃ não podeis negar isso a hũ fidalgo vosso amigo q̃ Vai entrar em sua fortz̃a, amigo m̃o dalma hera Antipater do grande phocion, e pedindo lhe hũa cousa como, esta, lhe respondeo, olha qua Antipater, não podes Vsar comigo damigo, E lisõgr̃a: porq̃ o amigo, não pede ao outro senão oq̃ he Justo, E lisongr̃a tudo oq̃ quer. assi o fidalgo q̃ vẽ o estado Indiuidado, E pede ao gouernador q̃ lhe mande dar na sua fortz̃a a fazenda delrej, mais lhe podeis chamar. cruel, E amigo, q̃ Vacallo leal: porq̃ o bom Vaçallo, mais pretende o augmento, e acrecenta m̃o, da honrra e fazenda do Rej, q̃ da sua propia. ora, emq̃ lei, E rezão esta, q̃ a diuidado proue homẽ q̃ Vendes ao Rej sua fazenda, q̃ é cinco e seis annos lha não pagẽ, pozdi zerẽ q̃ não auia dr̃o, a Vendão os Visoreis depois a pagar ao seu apanigoado, q̃ dos sobe q̃ Senão forão E apartir, E q̃ pera isso não falte o dinr̃o. e p raza a deos q̃ o não tome ahũ, para o pagar aoutros, q̃ tambẽ depois lhe fique a diuida Velha. q̃ão foraes tão estes, deserẽ como a mesmo phocion de q̃ Inda agora falei, o qual gouernando athenas, E tendo feito alguas diuidas ao estado, pera cousas necessarias, pedindo lhe la̍ma̍ chamo algũ dinr̃o, pera certas festas, e sacrificios, q̃ se custumauão fazer, de certos E feitos tpos, lhe respondeo assi; q̃los deses te Juro, q̃ teria Vergonha se desse dinr̃o Inda q̃ fosse pera esses outros sacrificios, E deixasse de dar aquelle callido, (a pontão hũ homẽ q̃ alli estaua) a quẽ se deuia hũa cantidade de dr̃o. sobre o qual andaua E requerimento. pois se este Bom gouernador deixaua de fazer sacrificios aos deoses, pera pagar antes suas diuidas. quanto mais Justa̍ sera a do gouernador, q̃ deixasse de dar ao parente E criado, nẽ Inda pagar se de seus ordenados, por pagar aprouue Venda, E orfã, a fazenda q̃ tomarão ao pai, e marido, pera o seruiço del Rej. deixo outras muitas In Justiças, e destruições, q̃ padeçe o pouo, E a fazenda

do Rei, co estas idas dos Visoreis a Visitar as fortalezas do norte, porq ja cá so em
magoo, q bẽ tinha a hida q diser, das idas dos Veadores da fazenda q elles faze,
pera Jrẽ Visitar aquellas fortalezas, oq hei por hũ dos grandes dos Serviços do Rey.
de hũa Socousa meespantou, q não Veio Viso Rey is coriosso de hirẽ Visitar as forts
do canará, malauar, athe ceilaõ q tambẽ Saõ del Rej, Senaõ So as do norte, nẽ
Sua cobiça lhe deixa Ver, q deuẽ os homẽs determinados a Resaõ disto, mas de tudo
lhe da bẽ pouco, ebẽ poderaõ elles Verdellas, cheos de pecas, brincos, e boucainhas, mas
tambẽ sei diser, q não vẽ pobres de pragas, porq E Virando as costas, as Rogativas q
tẽ de tudo opouo greco emeudo, Saõ, q nunca pasẽ ocabo de boa esparança, q não
logrẽ oq lhe tomaraõ, q por os pitaes Venẽaõ a morrer seus filhos, enaõ sei setẽ aalgũ
abrangido estas pragas. porq deos naõ dorme, e sempre ouue a Vos do Justo, E o sangue
dabel, continos pede Justiça decaĩ.

fidalgo

Atudo q tendes dito merrendo, tudo oq diseis Saõ bocados douro. E fico forado
Sesego, porq não tiue tpo pera faser essa jornada.

Soldado

Se o ouuera tambẽ a Vm. ouuera de faser, porq seus apaniguados q deseiaõ de gostar
os bofates de baroche, e as colchas dedio, o ouueraõ de per suadir aisso.

fidalgo

Polla Ventura q ofiçera, porque mal peccados, mais de preça Jmitamos o mal, q o bem.

Soldado

Isso estaua pera diser, porq o primo Viso Rey q passou aonorte, naõ foi buscar bicos,
Senaõ pelouros, q achou Edabul quando o destroio, e na Soberba armada de Michoc
bẽ que em dio des baratou, com Vingou a morte do filho, E alleuatou, E engrandeceo tanto

onome purtuges, q começou caisso, adillatar, Estender ũ estados. Lopo Vas de sãpayo, aonorte foi, mas abuscar aarmada de Agamamude, Epeleiar cõ ella como fez, des hoindoa dutodo, andando cõ asarmas ascostas, aespada E sangoentada te acempon ta dura, acrescentando afazenda do Rey, nãõ cõ ỹmpusiçõis postas aos Vacallos, mas cõ mtas preẽças dos imigos. Vuno da cunha aonorte foi tres Veses, mas abomar bacaim, a fazer foi tal sa cõdio, eadestroir oestado decambaia, dom gracia denr.ª tambẽ fez essa jornada, mas areformarão, eabuscar aarmada do turco q she foi fogindo sẽ ousar aoesperar. O Rey dom Joã decastro aonorte foi duas Veses, mas adeixou cair dio, destroir oestado de cambaia, te se presentar nos campos de Baroche aquelle poderoso Rei, offerecendo she batalha, q elle nãõ ousou aseitar, Eaos Pucos she Vir destroindo acosta doj dalcoã, Eapos she q terra a sua famosa cidade dedabul. Eaoutras cousas como estas, aque muitos forão, nõq entam punhão Sua bẽaventurança, os Soldados aseus daquelle primeiro furor Ethio purtugues, obrauão cousas dignas deeterna memoria, porq tambẽ herão honrrados, E favorecidos dos Visoreis, q se sangrauão nos braços pa elles: Eassy naquelles tempos nãõ os achareis q las portarias, Eal pandeyros mortos, acomer dos Solagos dos frades, como depois Vi: Etambẽ porisso Ja os nãõ ha porq dos emganados dos tpos Ecobiça dos governadores, Selancarão aoutra Vida, hũs q lachina, E Japão, outros q Cenqualla, E Melinde: E quatro Soldados q handuo no Serviço, Ja se fizerão anatureza data, que senão quere embarcar se os capitaes she encherẽ asmãos dedr.º, Ecudo falẽbẽ, porq Jaguas merces q secõ elles Departião, Sedão aos criados dos Visoreis, Eos Soldos shonão paguão senão quando se embarcão, negoçiança q outra Via, q q elles hão de comer, E Jaos fidalgos q Sedauão Sãõ mortos, Etudo seVay acabando, e Jnda mal porq, porq cadadia ha de ir isto de mal empeor, porq Ja senão pur tẽde senão leuar, E Vindimar, cadatres annos esta Vinha, então la vira outro, q ẽVez dea Pumedear, adestruyr a mais. Eo q he peor, q she dauão tão pouco disso, q eu ouVi dizer ahũ Vizey q não estaua Jnscãte, q bẽ Via q aindia seperdia, eq não poderia durar muito, q onde quer que estiuesse, q she dizẽ nouas Ser tudo acabado, oSẽ tiria.

Despachador

Segundo isso, sô deos pode Remediar essas cousas q̃ lo modo q̃ vaõ: que o Rey naõ pode faser mais que buscar fidalgos Ilustres e esperimentados, q̃ lhe pareçe o seruirã muito, E mandallos por Visorreis: se elles tentaõ maconciencia q̃ faze essas cousas, E ouues deos ẽriguçasse' o Rey, e desaliuar o pouo, os e'pobreçe, e carregaõ de tributos, E ouues de accreçentar o estado, o desacreditaõ, deguẽ logo se hade faser, q̃ qua natª naõ ha anjos, e deos ceos naõ os haõ de eleger pera isso.

Soldado

Muitos Remedios ha, mas eses naõ quero eu dizer agora, E sô a elrrej os disera, E ouuo lhe custar ainda alguã cousa, porq̃ Ja q̃ tudo o mais diguo de graça, essa sô lhe hej de vender muito bem.

Despachador

Eu serei de pareçer q̃ Vossa pagẽ a Vosso gosto, pois tanto importa. mas ouui uos dizer, q̃ os Veadores das fs da que tambẽ naõ ao norte, faze nelle in Justiças e des Seruiços a elrrej, folgara de saber como, E'gue, porq̃ os mais dos Visorreis escreuẽ o contº a elrrej.

Soldado

Naõ Vi cousa mais contra Seu Seruiço, E logo o mostrarej se ouuo Mercês naõ elRey uerẽ Ja em fadados de me ouuir.

Despachador

Bofe Sor Soldado naõ estou, antes me dais a Vida ẽ me alumiar nestas cousas, pera dellas Saber dar no conçelho melhor reza q̃ isso naõ largueis o intento que leuaueis.

Cena oitaua - decomo os Veadores da
Fª da q uão as fortzas do norte São muito
des necessarios, edas desordẽs q come
tem na fazenda delrrey.

Soldados

Ora tenhão Vossas Merces tento, porq̃ por alguas rezões eide mostrar, como Sas
idas dos Veadores da fazenda as fortzas São contra o Seruiço delrrey. a pr.ª nenhũ Ve
ador da fazenda destes, ou poucos, uão a Sua misão, q̃ primr.º onão Solicitẽ eo não
peça de merce, E Sendo não Sey Se perta pera isso q̃ rocamente algũ. dos Se Vem +
dara m.te q̃ Sa não Vaj pera Seruir o Rey, Se não pera Se Seruir, assi outra Se Sabe,
ofi, E Intento, destas idas destes homẽs ás fortzas, Se não Sefiarẽ os gouernadrez dos fei
tores q̃ nellas estão, oq̃ parece cass dalesa magestade, pois Se não fião, dequẽ elRey fiza
Seus cargos: porq̃ oq̃ estes homẽs Vão, he, amandar dinhr.º, madr.ª taboado, ci faa seite
cotinias, alus, trigo, nauios, e todas as mais cousas pera as armadas E almazẽs. E pera
Sô fazerẽ este Seruiço, Se dão mil cruzados de ordenado, Vinte homẽs pera o acompanha
rẽ, e Se pagarẽ quarteis e mantimentos, hũ nauio armado emquanto por la andar,
+ cinco pardaos mais cada dia pera Sua meza, E prouisões pera todas as mais despezas
q̃ Se forẽ necessarias, E pera Serem alueitores de 500 - pardaos de Soldo Velhos, E outros
500 - nas diuidas dos feitores, Se ficarẽ deuendo no balanço q̃ Se der, e outras cousas como
estas. o proueito q̃ faz̃ nestas idas a fazenda delrrey, he, comprar a madr.ª ao capitão
de baxa, pollo preço q̃ elle quer, E o trigo e caus, aquẽ Se manda mais caprões e esquifes
Jas piados, Se não quanto, Se os comprarão a cinco pardaos, prasa adẽs onão carregẽ
a Seis, E hũ para elles, e por esta mane.ª todas as mais cousas a Vontade de Seus donos,
porq̃ tabẽ o Seruirão a Sua Vontade. fazer das pezas ordinarias, E extraordinarias,
cada ora, fretar naos e nauios p.ª leuarẽ agoa e estas cousas, a gosto de Seus donos, que
essas São Suas mãgãs de sorte, q̃ empregou elrrey dez quinze mil cruzados nestas cousas,
E o Veador da fazenda q̃ foi aisso, gasta e fas dez pezas de tres quo atro mil pardaos, pola

gual Resaõ, fora demais proueito, comprar estas cousas cngoa ámor Valia. E sque E
muito gracioso, q̃ se entrais ẽ casa destes Veadores da fazenda, achareis hũ a sala E
Varanda cheia de alfaiates, hũs a fazer colchas de seda, e debuxetas, outros acolchoados
ricos: e la mais dentro na camara, ouriVeses a bater E fazer guarnições de prata, pichuis
de obra da china, cadeas, E barcaletes, pera as filhas emoshures, guarnecer cofres de tar
taruga de prata, E cascas de cocos das ilhas. E ẽbaixo nas logeas dareis ẽ brzeiros, E car
pintros, a fazer esguiões dem^tas feições, E escritorios marchetados, guoardanapas de mer
cenaria: de maneira q̃ entrais ẽ hũa casa de contratação, E naõ ha de Veador da fz da
E ha alguũ tam cortes nisto, q̃ leuaõ prouisões pera de ua sayem dos officiais da sal
fandegas, E capitaes mouros das naos, nos q̃ lhe Vntaõ as Mãos das deficaõ, que nenhum
oficial q̃ culpas graues q̃ tenha, o Veder castigar, e todos saõ soltos e liures. E sabe Vo
sa merce, quanto, E isto assy, q̃ ouui a hũ fidalgo meu amigo capitaõ de hũa destas
fortalezas, que no seu derradeiro anno, a Via de mandar pedir de almoxarife ao gouernador
hũa prouisaõ, pera deuassar dos officiais da fandegua, porq̃ lhe auia de montar mais de
tres mil dobras q̃ lhe sabia q̃ os officiais deste tpo deraõ a hũ Veador da fazenda q̃ la foi
deuassar delles. ficando todos em seu cargo, a Vendo entre elles hũ, que de embarcaua das
naos de meca de norte os caixões douro e prata, E ẽ sua casa fazia os direitos q̃ lhe ficauaõ
cõ ogue em grosso muito, E por derradeiro o diabo lhe leuou tudo. E algũas Veses ouui quey
xar a este fidalguo destes Veadores da fazenda, E cuido q̃ assi o escreues a elrrey quee
no primeiro anno de sua fortz^a em q̃ hũ gouernador acabou, e outro começou, tinhaõ Vi
do a ella, tres Veadores da fazenda, q̃ fizeraõ dedes peça a fazenda delrrey mais de dez
mil pardaos. o caso Seruiço q̃ fazẽ nas alfandegas, he, as peças curiosas e ricas q̃ aellas
uaõ, a ualiaõ nas ẽ muito menos do q̃ ualẽ, pera as tomarem pelo preço, e desta maneira
se ẽchẽ de peças baratas, q̃ custaõ a elrrey bem caras. e hũa alfandega destas, soões
hũa Ves este cass. hũ mercador mouro, leuaua pera mequa hum fardo pequeno de sa
fatas os mais ricos q̃ podiaõ ser, q̃ os fez de ẽcomenda em baroche, pera os baxas de
turcos, E indo aa Valia saõ, lhos poserão cada hũ ẽ oito pardaos, Valendo ados de

Eaquinse, So porlhe tomare algũs por aquelle preço, Entẽdẽdo omouro ocasso, comessou agritar q̃ os seus bofatas. Valiaõ mais dequinse pardaos, q̃ elrrej de purtugal ficaua ẽ ganado naa Valiacaõ, q̃ elle guerria pagar os dr.os a sua alfandegua, q̃ como sua fazẽda Valece. Entẽdẽdo os oficiais ocasso lhes poserão em dez pardaos cada hũ, E naõ lhe tomarão nhũ de vergonha: porq̃ antes omouro quis pagar os direitos, Inda q̃ forão em dobro, q̃ tomarão lhe os q̃ os oficiais quisesse, pormenos muito dos q̃ Valiaõ: com outras sẽ mil cousas q̃ deixo pera auer nojo de tanto Rubo. porq̃ tudo os q̃ os Veadores da fazenda naõ fazer, o farão os mesmos feitores, aquẽ oRej da ocargos por seus Serviços, q̃ saõ taõ honrrados como elles, e muitas Vezes mais, sẽ esses gastos e despesas, q̃ serão melhores pouparesse pera as necessidades.

Fidalgo

Porq̃ isso naõ pode ser porq̃ esse feitor q̃ teue quer ẽ seu dinheiro delrrej ~~delrrej~~ pera tratar cõ elle, E quer se pagar de seu ordenado ocapitaõ, e de outras diuidas, q̃ cada dia fazẽ fantasticas, E assi naõ se fara nada, nẽ uira o q̃ he necessario pera a Libr.a E alma sẽ delrrej.

Soldado

Esse he o amor e ganho da uida. bẽ sej q̃ so por esse respeito o fazẽ, dese os capitaẽs naõ pagarẽ: mas nunca se elles pacaõ milhor, q̃ quando la uaõ esses Veadores da fazenda, o porq̃ elles se entendẽ, E eu, q̃ naõ posso falar tudo, quanto mais, q̃ os Veadores da fazenda, Jaleuaõ q̃ listas tudo q̃ haõ de pagar e comprar, as quaes sepoderaõ mandar aos feitores, q̃ sempre haõ de fazer tudo a menos custo, e mais barato, mas os Visoreis, que lhe fazer essas merces a seus apaniguados, e darẽ lhe esses cinco e seis mil pardaos como q̃ a uiltre

despachador

Cuido q̃ tendes rezaõ, porq̃ os feitores q̃ elrrej tinha na mina E̊ fla udes, naõ hia lanhũ Veador da fazenda comprar se ascousas q̃ seauiaõ mister pera os almazens dos Snr.s assi os feitores das fortalezas, lhe podẽ mandar ordẽ e lista, dos q̃ seamister, p.a o terẽ cõprado

ante tpo, e quando Valer mais barato. mas ouuimos falar nos Soldos Velhos, q̃ por elles se hia m^ta parte do Rendimento da jndia, folgaria de saber o como: e deue de ser isso como ardiuj das Velhas, deg̃a falastes.

Soldados

Mas pera Saiba Vm̃. q̃ isso he hũa lima Surda, chũ cano por onde se Vasa a moor parte da fazenda do rej, e̅ suor das partes, q̃ o dad̃ como q̃ o dã ao diabo por mais nã poderem, e se o nã dão, tomãolho q̃ perça, e eu nã queria descubrir mais Eiuas, q̃ ai q̃ tenho dito.

despachador

Destes ma Vida nisso. porq̃ esse negocio da malviculla muitas Veses se praticou desse de fazer, ou de se por algũ remedio, pera nã se ir a fazenda del rej q̃ esses Soldos Velhos. agora, folgarej de ouuir Vosso parecer, pera saber dar resã de mj se se praticar neste negocio. e pois tendes gosto tão liberal das cousas q̃ compr̃ ao Seruiço de N. A. nesta, q̃ nã he de menos Jmportãcia, nos nã mos trailes cá casso, q̃ eu Vos q̃meto, que sejaes Sabis faça muito bem, e q̃ elrej Saiba os Seruiços q̃ nisto lhe fazeis.

Soldados

Nã queria mor galardã, q̃ aproueitar alguã cousa o que disser, pera se remediar, porq̃ que ei de ir a cousas da jndia tanto de cabeça, como eu entendo q̃ uad̃, a sas fará obra debẽ christãs, se lhe poder aco dir; jnda q̃ se faça como outro Solon, o qual Vendo a jlha de Salamina (donde era natural) tomada a poSuirda dos Megarẽses: e porq̃ se pragueiaua muito dos athenienses, consentirẽ poSuirẽlhe os ymigos. a Sua y Ira, escandalisados disso, os gouernadores, fizerad̃ hũa ley, q̃ todos os q̃ fallasse e̅ se cobrar a jlha Salamina, morresse por isso. e porq̃ a Solon lhe doya tanto a quebra

+

dos estados Athenienſe, cnão ouſaua de falar por medo daley, ſi'gôs se douds, Enchi dosse de caruão, Sefoi ſplacidade de Athenas, cantão hũs Verſos, gſ prolixidade não digo, sobre a fronta gſe fazia aquelle estado, e lhe poſerẽ o mega rey ſua. ilha, os quaes tiueraõ tanta força, g dos fazendosse alei, o elegeraõ ſ capitaõ pera cobrar outra vez aquella ylha, porg quem lhe dsé a honrra do estado, todos os meus busca peraſ remedios e suas cousas. mas pois Vm. memanda g lhe diga, g cousa são Soldos Velhos tratarej deste cano da matriculla por onde se todos vazaõ / aqual ſlhes Obriguo gueos gouernadores ecapitaẽs, Eofficiais das fortz.as fale, Se tratou alguas ueſes do se des fazer.

Cena-g-dos g são Soldos uelhos edos roubos g sefaz aelrrej, eas partes nelles, edos remedios que auera pera se euitarem.

Soldados.

Primeira mte tratando de Soldos Velhos porg Vm. mepregunta, dar lhe ey ym forma caõ delles. Soldos Velhos, Saõ aquelles g elrrej medium amj, a pedro, cafiane, dos g auera nos liuros da matriculla mais de hũ milhão douro, Eacaus a he, porg todos os g passão de purtugal aestas partes, quer seião Soldados, quer casados, quer ofiçiais mechanicos, todos uẽ asentados e Soldo, eVencẽ sempre ó de ger g estriaõ, tirado benqualla ou melinde; edestes saõ infinitos mortos, g tẽ sua matriculla jmpa, Esem Soldo corẽte, Emortos deuinte annos, Vencẽ Soldo, epagalhs elrrej, não ja aelles, mas aoutros g lho tomaõ por esta manra. Vai hũ capitaõ entrar esua fortz.a, passalhe ogouernador prouisaõ pera lhe pagarẽ quoarteis a cincoenta criados, cada ſ paũ tes: aos partes g saõ Soldos grandes a algũ paga, esoutros ficoslhe pera sj, mas dos criados ja mais ſconsigo des edos se, os mais recebe pera si, deitando noseu caderno o homem que fa he morto g handa ſ melinde, ebenqualla, Eoutros fantasticos,

tẽm

q depois o gouernador manda q se lhe leue ẽ conta, sẽ embargo de se lhe não achar titulo
escriuão da feitoria, ou por medo ou por ma consciencia, lhe passa ao pee do caderno certidão
q teue todos aquelles homẽs q ali estão lançados. Da mésma manr.ª, o feitor tẽ sertos homens
para se lhe pagare quarteis, tẽ dos sigo dous, todos os mais recebe e lança e titulos a lhes.
nas fortz.as e frontr.as onde ha q regimento -300- q00- homens, pagão seis cẽtos, e sete
centos, e nellas de maravilha se achão 200- e todos os mais são praças mortas, e faze
cada dia homens nouos fantasticos: e depois quando uẽ os cadernos a matriculla, para
se lhes contare ao feitor os homẽs q o capitão pagou, não achão titullo a quarta par
te delles, E como os capitães lhe passão assinados de lhos fazere leuar en conta, apre
gão por elles, os q.es se socorre ao Visorej ou gouernador, que lhe passa prouisão p.ª
leuare ẽ conta todos os q não tiuere titullo, E eu sei dous ou tres capitães, q lhe mã
darão leuar em conta mais de corenta mil pardaos a cada hũ, destas praças mortas fora
se cada tres annos isto ha ẽ hũa só fortaleza, q fara ẽ tantas, por certo q nisto se de
prende a mor parte do rendimento. mais, ẽ hũa fortaleza onde se armão todos os Vasos
seis e sete nauios. para andare dando guarda as cafillas, ao q.es se manda pagar
a 25- homẽs, cada hũ, destes capitaẽs delles recebẽ todo o soldo dos 25- e não leuão
mais q dose os treze, e mais reparte ẽ tres partes hũa para o capitão da fortz.ª outra para
o feitor, outra fica ao capitão do nauio, E a essa conta, os mantimentos delles, e assy dão
sem gente estas armadas, e se dão os cossairos nelles, tomão nos, como ja aconteçe algũas
vezes. ora veia VM; q tal anda o Seruiço delrej, E suas armadas como andão ariscadas: deixo outras mtas sopas, q se molhão nesta pesalana de mel, da fazenda delrej
q são infinitas, E q entrão os oficiais da matriculla, e dos contos, q sempre tẽ lacẽ os
feitores seus tratos, e lhe lancão certas matriculllas, q elles fazẽ cõ muito gosto, porq
lhe hão de cair nas mãos, a hũs para os descontos, e a outros para dare suas contas
mas de estes os desculpos, porq se isto não fizere, contados delles, q la hão de hir pur
gar suas culpas, porq a casa dos contos, E o purgatorio dos feitores, e tisoureiros dain
dia, e onde tambẽ ha della, e della, (como ladizẽ) porq ja na india não ha cousa
sãa, tudo esta podre E afistulado, emto perto de herpes, E a se se não cortar hum

membros, Vira aemformar todo o corpo, E a coronperçe. E vinâdo a materia dos soldos Ve
lhos: dâ hũ feitor ou thesoureiro sua conta, ficou devendo dous mil cruzados, a câsa
logo prouisad q pagüe os mil, E q os outros se lhe descôtê êsoldos uelhos de pessoas q
apresentar, E ja aessa conta vê cô a diuida feita, e assy asunta o soldo q amigos, E +
por o q̃ onad sab, aq̃ sabê as matriculas, e sad ausentes e mortos, e se lhe descontad.
Vai hũ criado do guernador as partz^as^ do norte a faser alguã diligencia de seu amo, ou
quando chega de purtugal aleuar recado as cidades de sua Vinda, e da Saude do
Rej, o q̃ lhe nad monta tad pouco, q̃ nad passê de duas mil dobras, E cô isso leua prouisad
de 300 - ou 400 - pardaos de soldos Velhos, pera dio, ou ormũs, E ja os leua descontados pla
manr^a^ acima, E estes se lhe pagad ê muj boa moeda. mais, pedio hũ fisico do guernador
ou Rej, prouisad pera lhe pagarê todo o soldo uelho q lhe derê os soldados que ellecurar,
e elles se Visitarê nhũ, porq̃ todos uad parar no ospital, a juntad cinco e seis mil par
daos q̃ matriculas a lheas, E hũ escriuad da matricula geral, me disse falla nos
nesta materia, q̃ a hũ fisico de hũ Rej, descontara q̃ ella ordê Vinte ou Vinte e dous
mil pardaos nos seus tres annos. E porq̃ me nâd esqueça hũa cousa q̃ me parece jn
justa, nad passarej por ella, E he, q̃ nas partz^as^ nas pagas q̃ se fazê aos soldados lan
cad, de dez, ê dez, en o cabo fazê hũ termo, q̃ figuem hũ por outros se nad tiuerê dinr^o^
nos titullos, e se falta nelle dr^o^ a algũ, pera se lhe descontar, o fazê no titullo daquelle
q̃ esta mais perto delle, E assy fica o paciente pagando dous quarteis, hũ q̃ lhe tomad,
porq̃ lhe sabê la a matricula, q̃ elle nunca foi ao ormũs nê adio, E outro q̃ mais lhe
descontarad, como fiador do q̃ estaua mais perto delle, q̃ nad tinha titullo, E isto me
aconteçe amiga, E por isso como magoado fallo., E por estes exemplos se Verad
todos os mais mejos por onde o Rej he Roubado, E quando o estado padeçe necessidade,
nad tê donde se valler, porque amor parte do rendim^to^ de suas alfandegas, se Rej
q̃ estas desordens.

dos pachados

folgue de ouuir essas cousas tad claras, porq̃ nunca mais diserad se nad marchãdo

pello q̃ nos pareceres q̃ sobre isso se tomarão, nunca me soube determinar, como ja agora farej, pois uos cõ o zello do bom purtuges, tratais mais do q̃ Pelleua a Visorej, q̃ aningue- mas ja q̃ estamos nesta matr.ª, folgarej a de me disserdes Vosso parecer sobre este negocio, e remedio, q̃ se lhe pode por, porq̃ Alem da Vossa esperiencia e bom Juizo, a Vicis de ouuir la praticar isto, a homes auisados E Velhos nayndia, q̃ dariaõ muito boa rezaõ nisto.

Soldado

Alguis haq̃ a pode dar muito boa em todas as matr.as, porq̃ as tratarão e Vzerão mais annos, e melhor q̃ os fidalgos q̃ são chamados a conselho, q̃ m.tos delles não tẽ esperiencia de nada: mas he esta maldiçaõ purtuguesa tal, a Sua desconfiança tamanha, q̃ homẽ q̃ não he fidalgo, não he chamado pera nada, tendo exemplos em todas as outras naçoes, em q̃ se tẽ mais respeito a Sciencia, e esperiencia da guerra, q̃ ao Sangue enobrecza: mas deixando esta matr.ª em q̃ auia bẽ q̃ q̃ dizer pedirme V.m. parecer no negocio q̃ tratamos, he elle tal q̃ era nesse Sr.º pera isso outro Saber diferente do meu e da minha profiçaõ, porq̃ isso e pera homes q̃ curzarão a fazenda e negocios della mais q̃ mais q̃ q̃ possa dar melhor jnformaçaõ disto q̃ Sua M.de q̃ curzou a yndia muitos annos, de capitaõ, capitaõ mor, e depois de governador da yndia, diante de q̃ todos os negocios se tratarão, de reis, e todos os mais lhe correrão pela maõ, junto ao diferente Juizo q̃ do meu tẽ, por ser Illustre geraçaõ, e diferente criaçaõ.

fidalgo

Naõ consinto isso, porq̃ naõ he argomento bastãte, essa criaçaõ, E geraçaõ q̃ dizeis, pera poder, dar melhor rezaõ q̃ uos, emais é cousas, q̃ os largos annos de esperiencia uos tẽ muito clarazm.te mostrado o bõ, e o mao: por isso ide por diante, e dai nos vosso parecer, porq̃ o meu darej eu quando S. A mo preguntar, e pode ser q̃ me alumieis em m.tas cousas q̃ me terão esquecido.

Melhor hu obedeçer q sacrificar: eu jnda agora sou vacallo de Vm; como quando o
ra sendo meu gouernador, q lo q fazej o q memanda, dizej o q me parece, q la orde da
soldadesca, q da fazenda, eu a nad entendo.

Primr.a m.te, sou de parecer, se S. A. pertende depagar alguã ora o q deue, q se tire alim
po todas as diuidas do soldo q se deue auer uos ẽ hũ liu.o, e dos mortos ẽ outro, o q.es fechados
semetaõ no cofre do bisp.o, ou em hũa torre do tombo q na jndia ouuera de auer pera todas
as antiguidades, E se lá caẽ nella todas as cartas delrey, de capitaẽs mores, darmadas,
e das forç.as cartas de Reis Visinhos, E Repostas dellas, formas de embaxadas, paraceres
q se tomaõ sobre as cousas do estado, can.tes dos darmadas q se fazẽ cõ os nomes dos capi
taẽs, cõ todas as mais cousas q podẽ seruir pera seus chronistas a proueitaẽ pera suas
escreturas, pera de todo se não pagar, E extinguir, o nome purtuguez, taõ celebrado, E fa
moso por todo uniuersso, de cujo descuido podera faser hũ muito largo capitollo, E em
vergonha destes tantos gouernadores, quantos na jndia ouue, taõ pouco curiosos do que
lhes a elles mesmos cumpre, porq nesta torre ouueraõ seus feitos de ficar perpetuam.te
E memoria-/mas tornando a nosso proposito, tiradas estas diuidas em liuros sopraã- so para
dos, e feito hũa matriculla dos moradores da casa, E fidalgos q ouuerẽ contino dor.
soldo, E moradias, todos os mais, domados da matr.a, Senad por esta orde se faserẽ na
cidade de goa seis bandr.as de orde naẽs, nas q.es se matriculẽ todos os Soldados da
jndia, por esta forma, os Soldados que se sidirem em goa q se assentẽ nas bandr.as
q quiserẽ, de que seraõ capitaẽs os mais Velhos E honrrados fidalgos da jndia, q assi or
denaraõ cõ seus Sargentos, caporaẽs e mais officiais, e tera hũ escriuaõ com seu liu.o
em q se assentẽ os soldados q se for pera a sua Bandeira, no me, tr.a E anno
E m.e q veio, E passara o gouernador q for prouisoẽs, pera todas as cidades e for
talezas da jndia, pera q os capitaẽs dellas, com grandes penas façã assentar os
soldados todos q nas taes fortalezas ao presente se acharaõ, de q sera escriuaõ hũ dos
mais honrados Vereadores da tr.a eguãdo se for cõ a sẽtar, lhes dira o dito escriuaõ os nomes dos capitaẽs das

bandr.as

degoa, pera q̃ escolhaõ emgual dellas Sequerem asentar: e tanto q̃ nomeare aguem qui
rem, oasentarad nũ liuro que pera isso terad por este modo; foad filho defoad, ues em tal
era, asentouse nabandr.ª defoaõ, epor este modo todos os mais, Eas asentar. Selhis notifica
ra aos taes Soldados, q̃ tanto que chegare agoa, se Recolhad a suas bandr.as ecomo cento
das asfortz.as Se selhare estas matricullas, mandarad o trellado dellas a Jndia R.ª ca
da capitad Seu Rol, emq̃ lhe mande as matricollas dos Soldados q̃ nas suas bandr.as
seasentarad, osquaes capitaes os asentarad logo nas matricollas dos Soldados de suas bandr.as
pera saberẽ agente que tem, assy presente como ausente. edispois destas matricollas dasfortz.as
chegadas, ira cada capitad Seu dia nomes a matricolla geral, onde aiura hũ liuro grande
emque seasentẽ os Soldados de sua bandr.ª, dequefarad matricolla decada bandeira q̃
Sy. E Seruira isto do Vissorrej saber nũa ora, os Soldados q̃ naindia tem, conde Residem.
e serad obrigados os Soldados q̃ emgoa residirẽ, atanto q̃ quisere hir pera fora, faserẽ sa
saber a seus capitaes, ouao escriuad de sua bandr.ª, pera lhe q̃ por conta, este foraõ foise pera
fora darmada, oucaoutra cousa: eos que Vierẽ de fora Sehirad logo apontar nas bandr.as
emq̃ Sematricularad aonde Residiad, eaofaser das armadas, yrad os Soldados Receber a
matricolla cõ os seus capitaes, eno Seu liuro do ponto lhe porad Seu Recebimento, e assy o Solda
do q̃ Recebeo emdio, ou em damad, q̃ oescriuam dos contar, Sebuscarà nomesmo ponto
dabandr.ª emq̃ Sella asentou, E assy Sepagara aosq̃ Seruirẽ, enaõ a Vera poder o capitaõ
pagar a Sincoenta homes, Sem os ter consigo, nẽ oescriuam eos outros officiais os Seus, epor
este modo ficaõ naõ a Vendo Soldos Velhos, nẽ os Soldados podendo dar oSeu a ninguem,
porq̃ onaõ tem, Senaõ quando Recebem. mas pera isto era muito necessario q̃ lhe pagase
Sua alteza aosq̃ emgoa Residisse, o Seu mantimento cadames pera comere, porq̃ menos
Sechade despender nisto, q̃ nos Soldos Velhos q̃ Secadaanno pagaõ aquẽ ja disse, Eos
casados degoa, edetodas as mais cidades, Seapontarad nũ liuro que os capitaes das taes
fortz.as pera isso terad, por Suas matricollas, Eos trellados Semandarad ao Visorrej pera
mandar faser hũ liuro de matricolla decasados, eos nomes das terras onde Residẽ, aosq̃.as
Senaõ pagara Soldo Senaõ quando Seembarcarẽ darmada, porq̃ estaõ os liuros cheos

dediuidas de Soldos destes casados, q̃ muitos ha trinta corenta annos, que Senão embar
cão, e Seus titullos estão em aberto, E Vencendo Soldo, e muitos q̃ são mortos a muitos a
nnos, q̃ Vencé como Viuos, e outros q̃ Seforão pera achina e pera o Rio, Sem Sedes contarem
q̃ Inda estam Vencidos, e destes q̃ digo são a mor parte das diuidas q̃ Sua alteza deue
destes Soldos. e tanto q̃ hũ Soldado casar, ou emgoa, ou em qualquer outra fortaleza,
Serão obrigados yrsse ao escriuão dos Soldados, E apontarse por casado, Se esta escrito neste
liuro, Mas Se se casou d'enchaul, e escreueo em Dio, Serão obrigados a hir ao escriuão q̃
enchaul he deputado a pontasse denouo, e diser soa de filho de soa da bandr.ª de soa, e casou se
nesta ~~morta~~ fortaleza, e assy Se apontara por casado no liuro do capitão, e o escriuão de
q̃ tal fortª Serão obrigados a mandar agoa Sertidão ao capitão da bandr.ª, ou escriuão
della, emq̃ Sertifique de como soa de sua bandr.ª Se casou, pera q̃ quando for a matri
colla apontarse a tal bandr.ª, faça declaração no liu.º da matricolla, de como Se casou a
quelle soa, o qual logo Sera passado ao liu.º dos casados no titullo da fortaleza em q̃ casou.
E assy Se sabera Sempre, quais são os Soldados, e casados, ~~e casados~~, e os q̃ são mortos, e uiuos.
e pera isto Serão obrigados os escriuães da misericordia das fortalezas todas, a tanto q̃ nos os
pitais entrar Soldado emfermo q̃ faleçer, mandar Seu nome á matriculla, e de q̃ bandr.ª he,
e pera que o escriuão de tal bandr.ª Se ponha Seu titullo Verba de morto. E assy tanto q̃
no começo do mez Se forem apontar á matriculla, fara o tal escriuão declaração, de q̃ Sefo
rão pera fora, e de q̃ casarão, E morrerão, porq̃ não aja andar morto q̃ uiuo, casado q̃
Soldado, nẽ ausente por presente. e com isto ficara a cousa tão delẽbaraçada q̃ hũ não
possa Receber na matriculla do outro, nẽ o que Sefoi pera a china terá titullo corrente, nẽ Re
ceber pedro q̃ pane, nẽ os capitães pagarão mais homẽs do q̃ teem, e o Viso Rei não fazẽ de
merces de Soldos Velhos, nem Se proue para mais de Vinte mil pardaos cada anno, q̃ Se pagão
E lembrado q̃ disse. isto que tenho dito, he q̃ me pareceo. Sobre este negocio, no qual poderão
auer outros melhores paraçeres q̃ o meu, q̃ eu não digo que o sejão, porq̃ não sou tão afeiçoa
do ao meu, q̃ qualquer outro menão pareça melhor, e que quer a sertar assy o deue fazer
entrado, porq̃ doctrina hade plantão nos e thimes, q̃ nunca Vira errar homẽ a feiçoado ao pa
recer alheo, e q̃ muitos Viraa perder por Seguirẽ o seu. São paullo Vaso de leiçad, não Seguis
a feiçoar a seu parecer, estando de triminado dizer a Roma, e Seguio o de Seu discipullo Thi

timon

Limon. ena escretura diuina temos, q̃ Dauid fora muito maior profeta q̃ nathaõ, esobre onegocio dá edeficaçaõ do templo, naõ ſe aſſiçou tanto a ſeu parecer, q̃ naõ aſerſe odenathaõ. Deſi noſſo Senhor teue grandes queixas cõ Moiſes, ſobre os filhos deiſrael ſerẽ entãdo aſeiſoados aoq̃ lhes parecia, que entendo ẽ geitaçaõ o conſelho a lhes, porcuia cauſa andaraõ toda ſua vida perdidos, eſombrados dos cutellos dos imigos. aſſy q̃ digo tabem niſto meſo mete ao parecer a lhes, eſes q̃ dou niſto forbo, facaçe oque ſi ſeraõ aquelles Epho tos de laue demonia, q̃ eſtando en hũ conſelho, deu hũ home ſimples como eu, hũ muito bo parecer, ẽ hũ negocio muito arduo, ecoa drando a todos, lançaraõ eſte homẽ fora do ſenado, e ele geraõ outro muito graue, aquem mandaraõ diſeſſe aquelle meſmo parecer com as meſmas palauras, como quem dá vaſo Rõ muda o ſitio, pera outro meſhor, mas todavia ẽ hũ diſto q̃ tenho dito, acho hũ ſo Jnconueniente, q̃ he, naõ ſo frer a Jndia, eſtas companhias, porq̃ ſeus Soldados ſeuirẽ Viçios, xaquearaõ aſçidades, Roubaraõ os pouos, e faraõ outras exorbitãçias, porende naõ ſey qual he peor, antes elrej perca o ſeu, q̃ auer eſtas deſordens.

despachador

Por certo q̃ naõ ſinto eu nhũ deſſes atheniẽſes, q̃ meſhor parecer poderaõ dar niſto q̃ vos, como fareis en todas as outras couſas mais, q̃ eu uos Vou ſintindo hũ feruor e eſpirito pera outras maiores edemayor ſustançia.

fidalgo

Naõ pode parecer mal iſſo q̃ diſeſtes, eaſſi ſeraſteſou Ja ẽ tpo delrej dom Se Baſtiaõ, porq̃ quando mandou a primeira vez a Jndia dom Luis de taide, ja leuaua por regimẽto, faſerẽſe as ordenãças eaſentar os Soldados ẽ bandr.as o q̃ elle vſou alguns dias pq̃ as couſas boas nunca ſe vaj cõ ellas aocabo, equanto aoq̃ o Padeiii, das dei ordens dos Soldados, ſe elles tiueraõ capitaes de honrra, naõ auera nada diſſo, porq̃ odia q̃ hu fiſer hum ẽ ſa Danſo, o man dara paſſar cõ as alabardas, ecomo o fiſera aquatro, os mais ſe Refrearaõ.

despachador

Ainda que esteu muito atento aeste negocio da matricolla, não me esquece q̃ vos disse nos contos, como q̃ tambẽ ha nessa casa mãguiras, por amor dimi q̃ em quanto se isto vai pondo, trateis essa materia, q̃ não ha de ser pouco ẏmportante: porq̃ como entro nouam^te nesta carga, quiro saber tudo, cauer lingoa das cousas da ẏndia, pera poder dar Resp^am dubidas.

Soldados

Pera isso auia mister mais tpo: E quando toquej esse negocio de passage, não cuidej q̃ Vm. lan cace delle mão: mas ja q̃ me embaraçej nestas cousas, Irei acabando o q̃ trago cõ essa materia, pois mo Vm. manda —

cena x^a em q̃ se trouxe algũas dos contos dagoa, E outras diferẽtes materias.

A cada hũ dos contos dagoa, ha mais ẏmportante pera a fazenda delrej q̃ ha ẏndia, aq̃l cõ que corrẽ todos os scriptores das fort^as, dar madas, naos, e naujos, Almoxarifes, Rendr^os, de todas as Rendas q̃ são m^tas. pera o q̃ era necessario q̃ estiuesse esta casa prouida de homẽs muito honrrados, e de m^ta Verdade, m^to bons officiais e de conciencia, q̃ de tudo isto esta falta. ha nesta casa descontadores cõ seus escriuaes, dous recebedores hũ guarda, hũ Recebedor de Restos cõ seu escriuã e hũ prouedor mor. estes officiaes o prouedor mor tẽ de ordenado trezentos e trinta mil rés, os contadores a 120. mil Reis E a 140. mil os escriuaes cada hũ setenta mil Rés, alguns destes officiais conheçj eu muito ricos q̃ na casa engrossarão, se ferẽ mais q̃ o que disse, E se não forem Ilicitos, não podẽ fazer mais, q̃ sostentarse pia dos sam^te, como faziam os antigos q̃ eu conheçj, q̃ viviam com Verdade, e faziam Just.^a mas alguns dos desse, tẽ quintas, palmares, casas curiosas, e trazẽ muito dinr.^o ao trato, os mẽos prouedores em grossão, apontarej alguns

como Soldado, enão como official; primr.ª m.te, Vem entrar hũ feitor em or mũs, ou e'gual er outra fortaleza, Ja fica consertado cõ o contador que lhe hade tomar Sua conta, Eaessa, lhe manda emguãnta la esta Suas emcomẽdas, peças, brincos, Emuito dinhr.º acontadeu ordenado, Eassi quando acaba seu tpõ, q̃ Vẽ dar Sua conta, deixa o tal contador aque esta tomando deoutro official pobre, que ha dous annos q̃ alj anda, eq̃ não teue q̃ lhe dar, oque roubar peraisso, E toma adoutro em quatro dias, Sẽ lhe lançar pãpel fora, porq̃ todos lhe achou corrẽtes, huse algũ tẽ algũas duuidas, elle lhas tira, esaj na mesa do despacho tudo sãco, Edinhr.º q̃ lhe tẽ mandado lhe metẽ na folha, ena arrecadação dous papeis Velhos daconthia q̃ tinha Recebido, Easi ordenado pagadose depois delle por emchuo/mais, prometa hũ contador a hum Visorrej daconta de hũ official tantos mil pardaos, dacontados quaes, lhe fez logo merce, Eresolluida a conta oudando, balanço ao oficial, Saẽlhe cõ sinco ẽseis mil pardaos deduuidas, q̃ elle não deuia, Ehe logo executado, eSua fazd.a Vendida, edepois que vai dando Sua conta, q̃ alegados erros, esoluiũ de Justiça disendo q̃ foi aduuida mal executada, ficaelrrej duuidoso aquella contia, q̃ nunca paga, Eos outros lograndosse, dasua casa, edospalmar, q̃ lhe Venderão. Esabẽ Vossas merces quão por Judiciais são estas execussões desta sorte, Sem sedar emserramẽto aconta; q̃ aesse Respeito, Vẽ os feitores das fortez.as commuito dinhr.º ẽpunhos, Evão dando de dous mil, Eamenda mil, Eo outro dia quinhentos, cassy uão preparando os caminhos a Sua Vontade, Eemserrandolhe Suas contas comtodas as duuidas q̃ os papeis trazẽ, Sẽ lhe preguntarẽ por ellas, outra hũa dizer q̃ hãdemais danno, Vsej tão esquecidos daSua alma, edaSua honrra, q̃ todos os restes que ficão destas contas, que sehão de carregar sobre oexecutor, conforme aseu Regimento, arecadão passy, emetẽnas contas papeis Velhos comprados aquarta parte, comosa contei no capº dos aluitrez, edesta manr.ª epor esta Via, Secõsume grande parte dafazenda delrrej engrandes Vãos forros Eapartiv.ª gtẽ mais, Vem ofitor q̃ Seruio feitoria pobre, presentasse noscontos com maos Vestias, entrega Seus papeis, dão lhe por contador omais moderno daCasa, Eomais fraco official, Ecomo entrou cõ mão fechada, ebotaõ lhe os papeis ẽcarne, es creue nelles como, Saelhe, cõ mil duuidas, Sẽ auer quem lhas dessi de; Ea Sẽ anda omartire purgando dous annos, Sẽ auer quẽ lhefaça Justiça desorte q̃ lhe fora melhor, oqueauia degastar emdous outros annos, dalo juto aocontador, Eẽ hũ mês fora auiado. Eo que he mais pera magoar, Epera elrrej castigar, q̃ sea Sorte destar hũ contador cõ esta obra nas

para mimes

mão, se chuga de fora outra dig.ª espera mais proueito, se lha dão, larga a primr.ª e lança
a do proueito fora, e poẽ a mão a outra de sej cação, q̃ em pouco tempo conclue cõ ella. e disto
tudo quanto Vossas Merçes quisere, enq̃ ás partes recabẽ grandes oppressões, em tal gñ justiça
porq̃ muitas Vezes hũ pagão o q̃ não deue, e outros ficão cõ o q̃ deue. outra cousa me esqueçia
sera muito digna desse castigar, Ehe, q̃ te o prouedor daquella casa sempre contadores
apanigados, cõ os q̃ el reparte as contas, de mor ymportancia, e deq̃ es perão algũ proueito,
e as outras, aquẽ nunca acaba cõ ellas, como asima disse, e outras sem mil tiranias que
se não castigão, os q̃ o hande fazer, anda tambẽ entre recados naquellas materias, e puxa
dos q̃ dinhr.º por qualquer uia q̃ for. por onde não lhe sej remedio mais q̃ o de dez q̃
segua algũ podera ter, era hũ prouedor homẽ liure, de honrra e Verdade, e tão yntreiro,
q̃ não leuara não parçeres de contadores entre cados. o qual cõ seu o lho Vera tudo,
e faça despachar os pobres, e castigue o contador q̃ lhe della tar sua conta, e faça ret
Elrrej honrras emerçes aos homẽs q̃ o seruire cõ Verdade e justiça e achallos ha, e não de
otal cargo aquẽ roge, se não aquẽ elle roge, porq̃ desse não fazer isto, nace todas as
desordes das cousas.

Fidalgo

Apontastes bem nossas cousas, q̃ eu algũas Vezes q̃ fuj aos contos, Vi essa casa desbara
tada, e prouue de contadores, e de sej de prouer nisso, que não he de tão pouca ymporta
ncia, q̃ não Vá muito ao Rej, e as partes como disestes.

Soldado

Bem desesperei de passar por muitas cousas mas acusame, a consciencia, porq̃ medes q̃ se não
manifestar aquẽ as pode remediar, q̃ ficarej ẽ restituição, E por isso me não posso ter já que
comecej: e Vossas merçes esteião a tento, porq̃ lhe ymporta isto tanto. he necessario dar conta
a os. A.
Tomousse naquella casa hũa conta a hũ feitor, sairão lhe cõ hũa diuida dedoze quinze
mil cruzados, q̃ o prouedor do official sabia não ter ẽ sj, pelo q̃ clamou e pedia justiça q̃ se lhe não
fis: foi executada a diuida, Vendida a fazda E despartida, e o paciente Vese a morrer pobre
e desesperado de sua fazenda. Vierão depois os erdeiros dalj a muitos annos a reboluir a conta a conta,

Eacharão oerro, epedindo Reuista, oa pontarão, Eachandoo claramente, Shu passarão papeis pera requerer aelRrej Seu pagamento q̃ nunca ouue, nẽ aVera. edestes exemplos ha algũs q̃ eu podera trazer, Escusaõse os officiais cõ diser, q̃ nãõ Souberão mais, Eo Regimento os desculpa, pois Shu nãõ da nhũa pena. poronde eu era de parecer, q̃ o contador q̃ Sair cõ diuida q̃ não Seia m^to a Verigoada, EVista pelos reuedores muitas Vezes, q̃ achandosse despois oerro, pagué de Sua casa, assy o contador como o reuedor, aquelle que a parte pagou mal, porq̃ pela esperiencia q̃ tenho daquella, cautela edamalicias daindia, sempre hei de cuidar, que Shu quiserão fazer dVida, ou pera adarẽ por aluitre aos VisoReis q̃ com ela folgaõ muito, ou pera aRepartire entre Sy officiais. porq̃ despois que os VisoReis despirão asar mas, e tomarão de fazenda, folgarão deShe Ver as mãos por todas as Vias, Eh algũ, que a Sy acotraze os contadores taõ mimosos, q̃ naõ hã quẽ possaõ elles, pelo que tem pouco escrupullo de Shi cauarẽ dinhr^o de Vida, enãõ de Vida, de boa, ema parte, edeShe leuarẽ aluitres despois aShuas q̃ naõ deuẽ nada, Eo q̃ peor hũq̃ as Vezes Saõ de homens mortos, q̃ Suas molheres Efilhos pagaõ Sem deuer, ou Sho tomaõ Sẽ Se ellas Saberẽ defender, porq̃ daquellas cousas poderão Seus maridos dar m^to boa Reza. Itẽ mais, deu outro feitor conta deHũa grãde Soma dedr^o, Ecomo elle tinha m^to emSy, La Senegociou cõ o contador q̃ pareçe q̃ She naõ deu cidosunada, eemSerrou Sua conta, eShe passou Sua quitaçaõ Sem She Sair cõ diuida, ficando desta bolada asmãos bem cheas aelle eaoutros officiais, dai atempos, foi rebuSta a conta, eachou She. deerro contra elRrej hũa grande Soma dedr^o, Polo qual o official foi Executado ẽ Sua fazenda, epessoa, Eos contadores q̃ entraraõ na bolada, ficaraõ defora, comendo os q̃ o prouue pagou, Emfim q̃ destas quantas Vossa Merçe quiser, ede outras que de cansado naõ falo.

despachador

Ó naõ canseis Senhor, disse me mais.

Soldados

Pera que ouuir tanta maldade Sabe Vm. aquanto chegaõ q̃ elRey tẽ Segundo ouui quexar aalguãs peçoas, q̃ das contas q̃ ja estauaõ emSeRadas traraõ muitos papeis lancados a Linha dem^tos annos, Eos faziaõ de nouo corẽtes pera outros officiais muda das Verbas etudo omais dos q̃^es Sepagauaõ Logo. Epodiser Socedeisto enconta defi tos morto q̃ estiuesse por tomar, Sesserdo aqui Seraõ acabar acharaõ os taes papeis menos q̃ podiaõ Serdem^ta comtia.

despachador

Muitas cousas ouui de que estaua bẽ yno cente, Eque he forçado acodirselhe, mas esta dos cõtos meparece, aprincipal, Efoi lembrança muito necessaria emuitos dos Se satisfazer. eunos prometo q̃ de todas estas seia aprim.^a desq̃ faça lembrança a S. A. Espanto me m^to dos gouernadores naõ escreuerẽ Sobresisso oudenaõ prouerẽ emcousa tam jmportãte.

Soldados

Tem outras que lhes releuaõ mais aelles, eporisso Se esqueçẽ das q̃ releuaõ aoRey, pois estas Saõ mais desua jurdiçaõ, porq̃ Jagora Saõ mais Veadores da fazenda q̃ capitaẽs da guerra. comque eu prior tomo, he q̃ aestes contadores q̃ teçẽ estas meadas, eq̃ andaõ cõ estas emburulha das dos aluitres, fazẽ elles mais mercês, escreuẽ melhor dilles aelRey, disendo q̃ lhe acresentaraõ emSua fazenda tanto, mas tanto. Ecerto Senhores q̃ meguiserade ter neste negocio destas creanças emq̃ cada dia os mais delles enganaõ oRey, edeseio dilhe diser q̃ mandu ẽSegredo inquerir destas creenças porq̃ aquelle mesmo anno en que elles escreueraõ q̃ lhe acresentaraõ acharaõ q̃ passou oestado mais necessidades emiSerias q̃ nunca, eq̃ Sepedio Emprestimo aospouos, eq̃ Senaõ pagou aosmercadores, oa Rey obrigo o breue amade^a; Emfim tudo oq̃ Se compra pera al armadas. ESe ~~elRey~~ toma forçosamente aos- le soffre de homes
Vacallos pera elRey por este modo, chamaõ acresentar, pois lhe eu chamar furtar, do que

os ministros deue dar lingoa conta adeos, e não mandarê saber destas cousas. q bon hirde
Deser mais, quero cõcluir cõ isto. Saê nos contos cõ dbidas ôtra os capitaes, scriuaes, E
outros officiaes, carregadas logo sobre o executor dos Testes, Etraed Serbidõ & mãdad
ao Reino, decomu-feiad Contos tas, Sibenta, Esc mil pardeos para arrecadar. depois
alegad as partes desua Iust.ca, mostrad sua Iurisdisia, sacê absoluer das dbidas, E lá
no Reino Cidad & dt quia hũ poro dumo, Etudi &c Aire. ora Snors querendo desi
ganar, poucos officiaes destes, E pida algũ bons Reis, ouue, q es Cruzados bisodes a
El Rey, E a forma q meos Cridos abia ele dedar nmytas cartas destas, q aoutros depar
te allare, porq estes como desd seruirão, mid dzem Rey, E amen desua patria, não troçe
rão nada, mas os q Ja não tẽ nhũ do Rey nẽ Sei Sededer, q Verdades lhe podẽ falar
faça elrrej huã esperiencia, depois dũ destes Viso Rei q digo q nos puros não fallo) Vier
pera este Reino mande elrrej huã das contas q lhe escreuerão ayndia a mande hũ pre
lado grane, q Jnquira sobre aquellas cousas de pessoas honradas, E sẽ sospeitas, E a
chara as mores falcidades domundo, E então Sedesenganara, E castigue muito Rijamente
quẽ lhes escreues tais cartas pera ficar por exemplo aos outros, e não fiarse tanto dellas
q anada mais dẽ credito. ese defora escreue outra cousa aelrrej e lhe dão outras jm.
formaẽs, Sempre Sere portão as cartas q os Visorreis lhe escreuẽ. E Senão Vera Vossas
merces quantas Veses escreue acidade degoa aelrrej queixas dos Seus Visorreis lhe
quebrarẽ Seus priuilegios eliberdades, aq não responde mais Senão que La escreue
a Seus Visos Reis Sobre aquelle negocio ora Veiad q fara nelle o Visorrej que agrauou
acidade eq Justça E emmenda lhe fara. mas Sabẽ Vossas merces deq isto bẽ. dos. A.
não mandar Ver as cousas dayndia cõ tempo pera nellas prouer porq esta ja ẽ custume
guardarse tudo pera Janr.o E fereireiro emq Seas naos falẽ prestes, Eẽ tão como o tempo
he curto, não falẽ mais q responder como por demais, E meter o Jogo na mão do Visorrej
q Sempre faz oq quer. mas pera isto não ser assy ouuera de auer neste Reino hum
tribunal Soparado pera as cousas dayndia de homẽs muito yntros E Zellosos deboẽcũ
q Veião os negocios dayndia todos eresponderẽ aelles cõ tempo, dando prim.o conta a
elrrej, E assy quando as naos partirẽ estarão tudo prouido, e des agrauarse a acidade
das sẽ resões q os Visorreis lhe fazẽ, E os homẽs particulares das sẽ Justças q recebẽ, porq
Snors pera hũ estado tão apartado do Rej, E onde os Viso Reis eministros de Justa esão da

são tão liures, parece sẽ justa quando hũa pessoa escreue agraues dos Visoreis, Respondẽ lhe la esta o Visorrej q̃ nos fara justiça, esẽ elle hecõ q̃ me faz as justiças, como as em mi dara hoj̃ não posso deixar de sentir e fallar nisto como bõ purtuges. por certo Snores, Eolhai q̃ Vollo afirmo assy. q̃ não tiue eu rrej nayndia morei y migos de sua fazenda e alma q̃ algũ Visoreis, E não nos Eganei cõ mostras de Virtude, porq̃ não sei q̃ tem ayndia edebaxo deq̃ planeta esta, q̃ assy muda os pensamentos edeseios bons q̃ he paz mar e não quero mor exemplo, que em Sua M. q̃ ahy esta q̃ gouernou aquelle estado por sy cessão, tam amigo antes dos Soldados, tão zeloso da justiça, tão a Voz e cedor das desordẽs dos Visorreis, q̃ nenhũa cousa tratana nas conuersaçois mais ~~mais~~ de como não fazia mercẽs aos homẽs decomo Segouernaua por criados e parentes decomo não deixaua fazer justiça aos ministros, decomo tomaua as cousas pera as almazens carmadas. Sem as pagar. diga elle o que sẽ emgouernando, eu eide falar Verdade, E VM. memande porisso matar que sou desesenta annos e ja não perco nada, nunca ẽ Vosso tempo Vi Justiça, nẽ Sepagou a Soldado nada, nẽ amercador oq̃ Setomasse, tudo era Vendido por dinheiros pelas praças da morei, e prantos sẽ auer quẽ os podesse remediar. aqui me cae a preposito hum caso q̃ Socedeo a hũ fidalgo, o qual estando por capitão e hũa fortz^{a} uiuia nella outro muito honrrado casado epobre, Estando este capitão hũ dia em praticas com Sua molher, lhe disse, por certo, q̃ nam Sey qual he o gouernador ou Visorrej de tão mã conciencia, q̃ não dá de comer a este fidalgo E estas queixas fazia em publico. a certo aquelle mesmo Inuerno de morrer o gouernador e Soceder este capitão nagouernaça estando Ja de posse della, lhe Lembrou a molher as queixas q̃ fazia de não dar de comer aquelle fidalgo, pedindolhe q̃ pois agora estaua em Sua mão, q̃ ourremediasse, aoque lhe respondeo estas palauras. o Shai gua Snora E tão falaua como soão agora heide fazer como gouernador da yndia, Eassy lhe não deue nada. guardeuos deos Snores destes q̃ blasfemão das cousas dos Visorreis que se sse Virẽ naquelle lugar hão nde fazer muito pior.

fidalgo

Pois não me perdoareis essas Verdades, sõ por estar presente.

Soldado

Não Snor, que disse ellas naõ falarẽ, esta o mundo nocstado enque esta. Sabeis deque me escamdalizo, edeque os Reis hão de dar grande conta adeos, disso q̃ diseis, Edelle Vos não ter castigado a Vos, eaoutros gouernadores E Visoreis. E se Vos Snor quando Sosedestes nagouernaça uos recearcis que elrrej Vos auia decastigar, naõ andaries, egouernareis mais regis tados. por Serto Si, mas coms Sabeis que tudo passa por alto, Equeomais q̃ Vos faze, he, prenderuos nauossa quinta, nada uos dá dinada, não temeis ao Rey, nẽ adeos, enaõ queirais q̃ fallemais, que mefarej doudo, Eandarei pedindo pelas Ruas Justiça contra quẽ tem aculpa detudas estas cousas.

despachador

Ho prouera adeos que desses doudos Viza hem algũs, mas Sabeis porq̃ omundo estaper dido, porq̃ tudo Saõ Sesudos, etratão mais desij que de nimgẽ, enaõ She dá de nada mais que doque She Releua.

Soldado

Sabẽ Vossas merces oque eucuido (heide dizer estaVerdade etenhano Vossas merçes por temeridade Ecusteme oque mecustar) q̃ naõ She dá aos ministros degua, edella, mais daindia, q̃ daquella passa q̃ ali esta, Equemeparece que folgarão della Seacabar, q̃ uos desobrigardes della, porque pelos descuidos comque a proué de cá, entendemos os de lla isto. que quer dizer escreuerẽ uos hũ anno as cidades, fidalgos, Religiois, Eparti culares, q̃ a yndia esta perdida, hegue neçessr.ª que Sha cudado, que o Viso Rey que he froxo, Epouco zeloso dobẽ comũ, esse mesmo anno quando esperamos por hũ Viso Rey cõ muitas naos, dinhr.º bombardr.os, E Soldados, emonicois, mandardes mais hũ anno doguerno ao Visorrej degua trouxestes tantas queixas, Eacodirdes a yndia cõ quatro naos Sẽ gente esẽ nhũa cousa das q̃ apontei. não he ySto dizerdes q̃ uos naõ da nada dinada oq̃ naõ lestes as cartas q̃ uos escreuerão, eseas lestes, que uos esquecerão os clamores que hiaõ nellas. por Serto q̃ Se naquelle estado ouuera hũ Rey christão, aquẽ os homẽs poderão hir Seruir, q̃ Ja o ouuerão de fazer, enaõ Se cansar cõ as cousas dayndia: mas

la naõ temos mais que migos detodas ás partes, que nos deseiaõ beber o Sangue, os quais
sabẽ tambem como nos, os procedimentos dos Visorreis, e das quexas q delles escreuẽ, E
quando chegaõ as naos do Reino, agente e socorro q traẽ, e pouco q a todos os destes Reis
dão daquelle estado, e os desgostos que todos os da yndia temos, da pouca conta q della se faz,
pelos q lamos, naõ estimaõ, e selles poderaõ, e naõ tiuerao as maos atadas, Entendei Sen
hores, que ja o negocio auia de estar concluido, mas graças a deos, q os tẽ emfreados
cõ o medo do grão mogor, q deseia de lhe tomar os estados, E por cuja vida nos conuẽ
fazer oraçõis, porq se elle morre, estes barbaros se uẽ fora destes Reynos, medo
ei, que descarregue sua potençia contra nos, E que nos tome ás maos, porq o tempo do
Visorrej dom Luis de taide he acabado, q cõ aquella sua grande peruẽsaõ, se soltou
contra todos, Vede q sera ose, se arthar faria, se monçõis se armadas, E ynda se
soldados, e sẽ capitaes, porq tudo he acabado.

despachador

Valha me deos, como tudo isso falta, e os Visorreis que fazem.

Soldado

Muito graciosso he preguntar me vm isso, pois lho eu ja disse muitas Vezes, pregunto
eu a ossa merçe q faz elrrej q naõ mãda saber, o q tem na yndia, E como estaõ seus al
mazens, E como andaõ suas armadas, E como procedẽ seus capitaes mores, q os Visorreis
tratão do q lhes releua, E q he muito para notar q deixaõ estas cousas q saõ de tamanha
obrigaçaõ sua, E metẽ a fouce na merçe alhea, porque assi uaõ as cousas de mal e peor.

despachador

Declaraime isso, que naõ Entendo.

Soldado

Si farei, E dẽme Vossa merçe, huã pequena de atençaõ, na yndia primeiro q

os purtugueses tinhaõ seu nome alevantado sobre esses Singulos celestes, aquelles Cezares que agouernauaõ, naõ trasiaõ ooslhos ẽ mais q ẽ dilatar a Santa fe catholica ẽ accresentar o patrimonio Real, Ee ẽ emtreguesser o estado, eos Vacallos, ẽ faser eleiçõis de capitaes, ẽ traser as armadas mui ordenada eprouidas, ẽ jr buscar osturcos a Suas, — Suas
ẽ castigar eos primir omalauar, ẽ traser ẽ frades eSopiados os Reis Visinhos, ẽ traser
os Soldados fartos econtentes, ẽ exersitar as barreiras, assy dos pingardas, como dearthe
Sharia, ẽ Visitar os os pitaes, E ẽ muitas outras cousas desta Sorte. agora Ja Senaõ cus
tuma isto, mudousse oVinte aoutra cama, Ja as armadas Sefaẽ por comprimento, Setpo,
eSẽ orde, os Soldados andaõ clamando, as casas ẽ ẽgoa a Vyardes grima, tornaõse eos q ẽgoa auia
collas dedancar einSinar mosas, bareiras nẽ de huũa cousa nẽ doutra, he officio Vil;
Eassy naõ ha bombarde emtoda a yndia q a Sorte aSerra deloutra Selhe atirardo
pedella, as Visitaçõis dos pitaes, tornaõse naCasa dos contos edaRelaçaõ, de
gouernadores, Sefisseraõ Vreadores, ede capitaes prellados, eassy tudo omais desta
Sorte.

despachador

Que chamais prellados, eVreadores, declarainos isso q odeSeio de entender.

Soldado

Sua merce oSabe mui bem, mas dilsei a Vossa M.ce fizeraõ Se os VisorreiS prellados,
porq Jagora os frades de S. franco E S. Dso, naõ pode eleger prellados, Senaõ osque
elles quere, de maneira q Se mete najurdiçaõ ecclesiastica tudo oq quere, efaseime
merice quelhe naõ consintais, eVereis Seuos tapaõ asbocas eSeuos pagaõ Vossas ordina
rias: enaõ Ve quanto desi defende aoRei tomar oofficio de prellados, ecomo castigou
por isso algũ. E Segundo exemplos, Vede elrrei Jheroboaõ, q querendo tomar
oofficio de caSerdote, foi amoestado pelo prophetaJadaõ q tal naõ fisesse, q des cerui
ria desi muito disso: E q Seoffisesse, entẽ desse, q hũ da geraçaõ de da Vid, mataria
cruelmente naquelle altar, Sobre Vedeuria. os Sacerdotes, eq queimaria os ocos delles

+

maos, Sobrelle mao Hieroboão. Eq não ouuesse esta profecia por Vaa, porq é final de ser Verdadra, aquelle altar se dicuidiria logo e duas partes, oq logo, mediante a fe do profeta, aconteceo diante de todos. E lançando o Rey mão do profeta pa o prender, se lhe paralitico u. A Azarias Rey de Hierusalé, porquerer tambe tomar o officio de Sacerdote, lhe foi amão o pontifice Azaria, cõ os sacerdotes, oq elle ameaçou e logo Vosso Senhor trouxe mesmo mantendo nacidade, e deu hũ Rayo do Sol no rosto delrey, deq ficou gafo, e o obrigarão a se apartar do povo. E sim, q eide dizer a Vossas merces, Inda isto he pouco, porq atenas conservauarias dos papas. E profecias dos domynicos cõ os Augustinhos, ouue Viso Rey q se quis entremeter: porende cuilhe veyo algũ grande castigo, E quando cá não for, sera lá onde as penas são be de feytos, E o arependimento Janão Valera q doctrina he de theologos, q se deos nosso Snor neste mundo castigasse todos os pecados, pareceria tirarnos da vista dos olhos (mediante a fe christaã) a resureiçam das carnes, é do Ultimo dia do Juiso: oq seria claro se aqui neste mundo se pagasse os peccados, Janão auería lugar pera mostrar sua providencia e poder, e para q outro otimão, E a muitos deixa os castigos para a outra Vida, porq entendão, q ha la onde se pague o devido. tudo isto q athegora disse, Someto a correiçam da santa madre Igreia, porq são materias emq os soldados não temos licença pera falar. isto he quanto a se fazerem os Viso Reis prellados. disse tambem q se fazião Vreadores, porque Jagora nas eleiçoes da cidade q são liures, se tem metido tanto q senão fáz Vreador, nẽ Juiz dos orfaos, senão quẽ elle quer. E hũ Viso Rey ouue, q estando embarcados no Rio de goa e hũa gualle pera yr pera fora, o dia q se na camara fazia hũa eleiçam destas, e leuãdo lhe lá a gualle apareceo, inda ouue perdoa, e foi ali logo eleiçam q si, emetteu nella gẽte quis, se os Vreadores ousarem a bosquejar. E sabẽ Vossas Merces deq isto Vem, de quererem ter naquella camara Vreadores suas feituras, pera fazerem tudo oq quiserem, e lhe concederẽ quanto pedirem, como fazem muito e perjuiso do seruiço dos Reys e de seus Vacallos. mas tambem uos saberei dizer, q destas desordens dos Visorreis, tem a mesma cidade culpa, porq se tem tão desautorizada cõ o Rey e cõ os Visorreis, nos modos de suas eleiçoes, e nos despropositos de suas escrituras, q nhũa conta faz delle. porq como os mais dos Vrea

dores

dores Saõ eleitos per amigos Solicitados, e por Votos adquiridos, E alguũ aquem nunca Souberaõ pai nẽ mai, antes os Virã ẽ vir do Reino E officios q̃ em b axos, os quaes trasẽ oo Sñor no entteresse, naõ lhe dã nada de bẽ comũ, porq̃ naõ tratãõ mais q̃ do seu particular.

despachador

Isso he nouo pera mi, E de Sere Vreadores tẽ entteresse.

Soldado

Ora essa he boa graça que me Vm. pergunta, E que cousa ha de q̃ os homens naõ pertẽ daõ tello, e saiba Vm. quanto, q̃ me afirmaraõ, q̃ diziaõ alguũ q̃ lhe jmportaua oanno de Vreador quinhentos cruzados. ora Vede como onaõ haõ de Solicitar, E assy o faze q̃ ẽ lhe cabendo outra Vez lugar logo saõ na pauta, E assy Seitta emgoa, em q̃ andou ogouer no da cidade, ẽ Sinco ou Seis homẽs nomais, E nũca outros melhor naçidos E entendidos, chegaraõ aquelle lugar, porq̃ onaõ Solicitaraõ: / eo mesmo q̃ digo da eleiçaõ da cidade, digo da misericordia, porq̃ tambẽ da maraauilha se busca õ os mais Virtuosos, Senaõ os mais amigos e parentes. Ouui dizer a hũ cidadaõ meu parente, homẽ bõ honrrado E entendido, que auia muitos annos hera Irmaõ, E q̃ na folha q̃ leuauaõ eleitores, Sempre punha os melhores da tra, E q̃ nunca lhe saya nenhũ daquelles por eleitor, e a resaõ hera, porq̃ fazia a folha cõ sua consciensia, E naõ punha nella Solicitados, Senaõ escolhidos: porq̃ per aisso, nunca teue parentes nẽ amigos. ora Jaq̃ mecae a proposito, naõ quero passar por hũa cousa desta Santa casa de misericordia, E hũ, ouue tempo em q̃ os fidalgos q̃ foraõ provedores, faziaõ daquillo gouernança da yndia, E bem sera em mendar com primicos, e acrecentar outros de nouo, cõtamanhos despropositos, que he pasmar, E certo q̃ Seauia de lembrar a elrrej q̃ como protetor daquella casa, e de todas as do seu Reino, mandasse Jnquirir sobre suas coulas, principalmente sobre as eleiçoes, e que se Rompesse todos os comprimicos que naõ fossẽ feitos na mia de lxa como cabeça de todas as casas, E q̃ nhũ Irmaõ da mesa possa ser eleitor, porq̃ dos sere, saõ os despropositos todos, porq̃ nella ate tres se faz

as eleiçõis, ecomo os homeis Sabê q forçado dela hão de saijr, todos, tê nos solicitados pera o q querê, edisto naçê muito grandes Inconvinientes edes cervicos dedeôs. E perdoe me Vossas merçes, q me deuir. tyda eleiçaõ da çidade ê q hia tratádo, Edo grande dano que hu entre ferísse nellas os Visorreis, porq dahi socedê muitas cousas ê q não quero falar de Vergonha: porq Ja preuilegios dos Reis não Seguoardão, porq quê não guarda os dedeôs, tudo fara. Sinais grandissimos pera Se tudo acabar: ameacado esta pollaboca dedeôs, q todo o Reino ê si de Viso Sedesclaraja, q maior diuisaõ q ado Visorrey ou gouernador cô deôs. Veiase os castigos q elle deu ao pouo de Israel por esta diuisaõ, achar sea escritura diuina cheadelles epor outra parte das muitas merçes q fez aos Reis egouernadores cô formes egouernados por seus perSeitos, como She aprouue Sentou Seus Reinos edes troje Seus Imigos. Veiase Josaphat Rei de Jerusalem temente e Zelloso da honrra dedeôs, que Vindo pera o destroirê os Moabitas, Amonitas, E Arabes, não tendo o bõ Rei cõ q Sedefender, Socorrêlle adeôs cõ todo o Seu pouo, ogual querendo Lhe pagar Seu bõ Zelo, metes tal adiuisaõ entre Seus imigos, q Vindo hus cõ outros a batalha Junto do lago Asphaltide, tendo acidade degado de cerco, E foi entre eller tanta amor tindade, q quando Josaphat chegou aos desertos dutte cua, Vio os atraijaes Sẽgẽte, os Roubou equeimou, e recolhes graues ericos despojos. epor aquella merce, deu logo alj muitas graças ao poderoso deôs Polo q aquelle Valle Seficou chamádo das graças. porq oagradecimento de Suas merçes, não hão de ficar pera depois, Senão logo, pois logo q tendes necessidade uos Socorre/outro grande Sinal tambẽ uejo naindia pollo qual zeloso grauissimos castigos, Ehe, Ver os Visorreis eminisbro, mais amigos das honrras eprouueitas de Seus cargos, q das obrigaçõis ê cargos delles, E praza adeôs não abrãja esta maldicaõ tambẽ aeste Reino. isto he cousa q deôs Sente muito ecastiga logo, E Vede oque diz S. Paullo, E Vos quereis Sobir as honrras e Rezolher os fructos, E refuzais otrabalho, pois não pode Ser, porq a primeira cousa q o Visorrey eminisbro hão de por operSamento, quando são chamados pera o cargo, hu nas obrigaçõis delle q são tamanhas etão pesadas q muitos quiserão antes Viuer ê pobreza, q chegar a tamanhas honrras cõ tantos em cargos. dos thanes persa temos nassuas escrituras, q por morte de cambises, por outro nome Asuero, ou nabuco donosor, pondo Se

enpareser Sete perSas dos principaes SeSeria meSSor gouernarSe por muitos, Seporhũ Sô; Endo othaner deparecer q Segouernasse por muitos, eos mais decontº parecer, aSi touSSe q de entre todos Seelegesse por Sorte oque auia degouernar. oq Visto por othaner, correndo olho pensamento os cargos dotal cargo SeShe caisse delle a Sorte, disse a todos, q elle gueria ficar defora, Eq dantre os Seis Selã cassẽ aquellas Sortes Eassi cayo cargo, eelle ficou liure dos cargos q o cargo Shé representaua. Etito liuio temos q quando o consul Minucio estaua noSeu a Real cercado dos Sabinos Eesques, foi emRoma eleito Lucio quiçio Sinsinato por ditador pera o yr chamados. Eyndo cõ Suas os ter cercou os ymigos emSeus aRaiais, assi como elles otinhaõ feito aocõ Sul minucio, eporfim os Vençeo efes passar por baxo doJugo. Eyndo aRoma foy Recebido cõ treumpho, Enscabo decatorSe diaS renũciou adictadoria, posendo V3ar della Seis meSes. etornousse aSua lauoura, reçando os encargos deSua dignidade. porq isto Socede aos capitaẽs como estes q andaõ buscando pera os cargos, enaõ aos q os solicitaõ, graçeaõ cayndo peitaõ, porque Estes mais querẽ os fructos q aShõras, eelles Shefaz̃ passar muiLuemente pollos encargos dellas. quando osRomaos mandaraõ aquelle yntiro fabricio por embaxador aelrrey pirrho arreigatar os catiuos q estauaõ enSeu poder, daquella batalha q Vençeo nacidade de Eraclia de campania, Sendo consul Valerio Liuino: comentendoso pirrho q ficasse cõ elle, q ofaria Visorrey daterça parte doSeu Reino, q tudo She elle ẽgeitou, porq Via os encargos detamanha obrigaçaõ, Eantes gueria morrer defome (por Ser muito Pobre) q tomallos Sobresi. aquelles capitaẽs Romanos q Recebiaõ treumpho, maior, E Jsolete, onde oVençeo, Eosmais, primeº compriaõ cõ Seus encargos, q chegasse aquellas honras. deixemos muitos q asdexaraõ muito grandes emuitos proueitos, por naõ Se atreuerẽ cõ tamanha obrigaçaõ, Vamos aos q Jnda engeitaraõ Suapropria Vida. Etitolliuio temos, q estando o consul Marco regullo catiuo ẽ cartago. Sendo preso edesbaratado pollos asdrubais cõ mãte edestroicaõ detrinta mil Romaos, Ecinco mil catiuos, depois q os consulles paulo Jmilio eflluuio nobilio, ouueraõ tamanhas Victorias doscarthagineis q os obrigaraõ apedir paSes ao Senado, pera oqual negocio

+

elegerão por embaxador ao consul marco regulo q indo estava cativo, e primeiro
lhe tomarão juramento q depois do negocio q hia acabado se tornasse a cartago. E pre
sentãdosse no cenado, e dada sua embaxada, sobre q ouve diferẽtes pareceres, foi q
fim chamado o mesmo Regulo a conselho, o qual cõ huã fala muito graue e elegante a
moestou a todos a proseguirẽ na guerra, q Senão fisesse pases aos cartagineses, porq
entẽdia delles, q nunca serião amigos verdadeiros dos Romãos, e q segundo o estado e
q estauão, os poderião sogeitar e destroir facilmente, e q lhe não fosse impidimento
seu cativeiro, pera deixarẽ de proseguirẽ na guerra, pois era hu bẽ tão comũ. E p.ª q
passe daqui não quero deixar de estranhar aos Visorreis o grande herro q todos com
tẽ em fazer tantas pases ao camorim, estando tão entendido q enquanto ouver mouros
em seu Reino, não pode ser nosso amigo: esta muito averigoado e esprimentado tan
tas vezes, q todos a q querẽ quebrar as pases, roubar os nauios, e pirotar o estado,
e exualhar os Visorreis, o fazẽ, porq quando o negocio vẽ a parar em grande
rompimento, lhe pagarẽ lhe por sua conta os nossos nauios e equipagẽ lhe quatro
palhaças, e outras tantas almadias, com grandes caralas e certidões q disso lhe dão,
e por fim do negocio vẽ a fazer pases, q não durão mais q emquanto os mouros querẽ.
ora como hetão mal entendido isto neste Reino, vendo danos tão claros, pera não mã
dar elrrej so pena do caso maior, q nunca ja mais se faça paz ao camorim, senão toda
agr.ª q o estado poder, porq sess Visorreis quiserẽ, em quatro annos porão o estado
aos naires, a sleuatarẽ contra os mouros, e meterẽ nos a todos a espada. E se me diserão
q se fazião essas pases, de semuladamente, assi, por necessidade, como pera poupar, então
estava isso muito bẽ: mas o estado não tẽ nhũa necessidade do camorim, porq pera a car
gua das naos, ẽ cochim, coulão, e nos Rios do canara, ha quoanta pimta se quiser mo
ter, deixando q pode vir de malaca, que he hũa grande somã. ora pera poupar
nada se faz, porq forçado, guerra ja pases, quer não, hão dir armadas ao malauar,
e q se despende muito, porende pois isto esta tão averigoado, pera q são pases, nẽ fazer
lhe mais guerra, q pasear lhe a costa, tomar lhe os portos, impedir lhe os mantimen
tos, e vitar lhe os paros q são a roubar, so cõ isto, sẽ mais, lhe darẽ entrada nẽ a Riscar
gente, se cõ somi ra todo o malauar ẽ quatro ou cinco annos. por certo q estou pas

mado decomo Sciſto naõ entẽde, Ecomo lhe naõ faſemos de huũ boa guerra, pera ellestam bẽ faſerẽ muito boa pax., Eq̃ durem^{to}. mas comonos lhe naõ Sabemos faſer aguerra, Sas armadas Vaõ aguella coſta aſſi por comprimento, como pera as daré os Viſo Reis aſeus parentes, pera requererẽ como capitaẽs mores domalauar, nẽ Se lhe faĩ guerra nen paz/ digaõ me V^{mes} iſto, porq̃ naõ ha hũ Viſo rrey taõ Reſoluto, q̃ faca iſto q̃ digo, cuſta aarmada q̃ Vai aomalauar Seſenta mil pardaos, porq̃ naõ tomara Vinte mil eos depoſita ẽcananor, etinha ali intelligencias ẽ oſnaires, eindo digo mais q̃ ẽ omesmo camorim, edar lhe odr^{o} pera lhe mandar ẽSegredo queimar quantos nauios decoſairos ouuer emtodos osRios, oq̃ Seſara muito fácilmente, eosnaires, Eocamorĩ por dinẽr^{o} entregaraõ Suas molheres efilhos, caſſij queimandoſſe osnauios, naõ ha peraq̃ Sefaſerẽ armadas Senaõ algũs nauios ligeir^{os} contra outros tais/ ESe medizerdes, q̃ aſſij ficaraõ os ſoldados Se' terẽ emq̃ Se exerſitarẽ, aiſſo digo, q̃ ai eſta ceilaõ, malaca, eoutras eoutras partes, emq̃ Se repartaõ, eẽ iſto ficará os Viſo Reis pera cometerẽ todas as ẽpreſas q̃ quiſerẽ, como Senaõ deſpender afaſenda Real neſtas armadas/ naõ tendo Surrate, naõ tendes paga naõ tendes outras treſentas partes, demais proueito pera oRey Epera oſſoldados/ gueg^{os} diſſer, pas, aomalauar eſte anno, pas, outro, pas, derq̃ ajnda Sedeſcubrio, Enunca Segouuardará/ naõ Ja aſi aRomaos, que Entendendo Marco regullo, como hia diſſendo, odanno, Eafronta q̃ era daguella Re pub. faſerſe paſes acartago, preſumdio aocenado aguerra, eẽ entender oriſco q̃ Sua Vida coria, q̃ antes aqueria perder, q̃ deſacreditar Sua patria, doq̃ nos aos purtugeſes dâ bẽ pouco, eaos Viſorreis menos, porq̃ naõ muito ricos pera Suas quintas, Enada lhes dâ das afrontas nẽ quebras doeſtado, porq̃ quando Se ajndia perder, todos, Ejnda osq̃ mais aes folaraõ, Se haõ deſpachar, q̃ naõ foi eſeu tẽpo, E haõ de blaſonar daquelle ecuja maõ iſto Soceder, oq̃ deſi naõ permita, So pera iſſo cuidarem, q̃ acreditaõ Suas tiranias/ Epolla Ventura q̃ Seiſto Soceder, q̃ eu temo muito, q̃ Seiá ẽ tempo dehũ Viſorrey meſhor, mais Juſticoſo, Emenos cobiçoſo, q̃ todos, Sendo elles oq̃ aperderaõ, eq̃ duraõ ẽ ella de pernas acima. Etornando aſegulo depois depersuadir aoSenado anaõ faſer paſes, lhe pedio licença, pera Seretornar

a seu catiueiro, dõg todos ficarão espantados, porq̃ querendo determinão quis, dis-
dos q̃ antes queria comprir cõ os ẽcargos de seu oficio de ẽbaxador, edo Juramento
q̃ fizera, q̃ ficar ẽ sua liberdade. edespidindo-se delles se foi a cartago, onde logo
foi morto cõ tormentos, porq̃ souberão q̃ elle lhe estroua as pazes. epois nisto
aqui a propósito, não deixarej de tocar o quão mal os Visorreis Egouernadores todos
cumprẽ cõ os emcargos dos Juramentos que tomão, eomenage q̃ dão nesteReino: eq̃
certo q̃ me treme ãs carnes cadaues q̃ cuido o Juramento q̃ dão todos nas maos delrrej:
no qual Jurão, q̃ não requererão aquelle cargo, por si nẽ por outrẽ, nẽ o solicitarão,
peitarão, nẽ falarão, emcousas q̃ parecesse tocar nisso, elles estão, Sabido, q̃ todos
os mais delles o solicitarão, cauarão, peitarão, Erepeitarão, eJnda omais, que
por honrra de muitos callo. Jurão mais de fazer Justiça ecumprir os mandados del
rej, deq̃ elles estão tão fora, Ẽ tombão tanto, q̃ cuidão q̃ não trẽ quẽ lhe peça disso
conta, Eassy he, q̃ lha não pedẽ, pois chegando ayndia, na ẽtrada dega a, lhe dão
hũ Juramento sobre hũ crucifixo emical, eq̃ prometẽ degouernar os priui
legios dacidade, Elles de propósito os quebrão acada passo, Sẽ lhe ficar disso escur
pullo por cousa mũ pouca, porq̃ cuidão os Visoreis q̃ podẽ pouco, Senão poserẽ
os pés por cima das ordenações E Regimentos delrrej, Eynda otẽ q̃ openião.
Eo mesmo Rey tẽ aculpa, porq̃ nos regimentos q̃ lhedão, lhe dis nocabo, q̃ porcima
de tudo, farão oq̃ lhe parecer q̃ he Seruiço Seu, oq̃ elles entẽdẽ tão mal, (inda
q̃ peramelhor diser) dos q̃ elles querẽ vzar tão mal, q̃ tomão, otal capitullo pª
capa desuas desordens, Epetitorio, ponde os pés q̃ cima de tudo, eq̃ brando
todos os Regimentos leis, preuilegios, eprouisões, q̃ querẽ, eternando amateria
dos emcargos q̃ hia tratando. lemos tambẽ de Sthenio gouernador dos ma
mertinos, q̃ fez atodos os de seu posto q̃ seguisem a parte de mario, Esendo
Vencidos de pompejo, tendo determinado matar atodos, leuantou-se o Sthenio,
edisse, q̃ não hera Justo, q̃ q̃ culpa de hũ so homẽ, padesse tantos posso: q̃
elle fora ocasião de todos serẽ da parte de Mario, pois q̃ ja q̃ elle sô tinha aculpa,

nelle só secumprese a cenrença, marauilhados pompeo de seu esforço lhe perdoou, e o mesmo fez a todos os mamertinos, porq̃ vio quanto á lisca compria seu capitaõ com os encargos de seu officio. Tito Vespasiano undecimo emperador de Roma, cõpria tanto cõ os ẽcargos de seu oficio, q̃ lembrando lhe hũa noite q̃ aquelle dia se lhe passara sẽ fazer algũ bẽ, ẽq̃ se afastara de seus encargos, começou a bradar risamente, dizendo q̃ perdera aquelle dia, porq̃ q̃ bẽ perdidos podẽ os Reis e gouernadores contar todos os em que naõ fizeré algũ bẽ, ou ẽq̃ comprirẽ mal cõ as obrigaçõis de seus cargos. pericles todas as q̃ vezes q̃ era Eleito pera capitaõ dos exercitos, dizia cõ sigo, olha pericles, q̃ as de mandar e gouernar homẽs liures gregos e athenienses. crisipo q̃ senaõ atisca a comprir mal cõ os ẽcargos do ofício, ẽ geitou o de gouernador de sua patria, dizendo, q̃ ses fisse mal, descontentaria a deos, e se bẽ, aos homẽs. ora veiaõ vossas merces q̃ perigo este ẽ q̃ os Visorreis sementaõ tanta cõfiança, como se foraõ a algũas vodas, porisso cada hũ lance as barbas e remolhe, q̃ tarde ouçedo hande pagar os males q̃ fizerẽ aos juramentos q̃ taõ facilmente quebraraõ e por aqui cuido q̃ tenho eu tambẽ comprido cõ meus ẽcargos, porisso dẽ me leçença, q̃ he noite, e deuiõ ja descansar bẽ emfadados.

despachador

Naõ cuido q̃ aquelle homẽ do da nabio, falou no senado de Roma mais liure e mais altamente do q̃ vos tendes feito, e definidos do estado da jndia. eu uos tenho ouuido cousas taõ estranhas e marauilhosas, ou pera melhor dizer, taõ torpes e feas, q̃ naõ sey como deos naõ tẽ acodido a ellas cõ algũ grande castigo.

fidalgo

Algũas cousas entre tanta verdade de vosses, q̃ eu como homẽ q̃ gouerney aquelle estado podera Replicar e mostrar q̃ estaueis apaixonados.

Soldado

A isso me detenej eu mais hũ pouco, porq̃ folgarej de Vossa Merçe me mostrare q̃, porq̃ eu pertendo de defender minha Verdade esnocençia.

Fidalgo

Parece que mostraste muita paixaõ, e diser q̃ elrrej naõ falia bẽ nos regimentos q̃ nos dá, e diser nocabo, que por çima de tudo façamos oq̃ nos bẽ parecer Seu Serviço porq̃ os homẽs q̃ elrrej elegeo pera tam alta dignidade, e fiá delles hũ tamanho estado, naõ pareçe liçito, que lhe athe as maõs, porq̃ os casos saõ mais q̃ as leis, epode soçeder alguũ e q̃ seia necessario quebrantesse todos os regimentos e ordenaçõis. pois mais uos digo, q̃ ha annos q̃ se trata nesta conçelho, de dexar tudo nodo Visorrej sẽ embargo dos capitaẽs. lhe pareçer outra cousa. porq̃ os Visoreis, tẽ mais obrigaçaõ q̃ todos de saber as cousas melhor, e ter de todos os negoçios melhores Jnformaçõis

Soldado

Ho Vossa Merçe quer me tirar a treiso de sobre, digo q̃ sobreisso darej trezentos gritos. E he, posivel, q̃ se tratasse nunca deve dexar tudo no pareçer do Visorrej, tendo prelados e capitaẽs, de conçelho, muj graues E Vistos e todas as materias. e seisso assy fora, q̃ auia de ser o capitaõ q̃ se quisesse achar e conçelho, em q̃ por çima de seus Votos, fizesse o Visorrej oq̃ lhe paresse, Serto q̃ disse descredito, se poderiaõ os capitaẽs queixar muito a elrrej, nẽ me posso persuadir q̃ lhe entrasse nunca na Jmaginaçaõ hũ negoçio q̃ sera de mor perJuiso q̃ todos os domundo. porq̃ Seos Visorreis estaõ amarrados aoconçelho geral daJndia, muitas Veses por çima delles, faze oq̃ querẽ, pello que soçedẽ tantas desordens, q̃ fara hũ Jnfinito querellas resitar, q̃ seria dexado tudo e só Seu pareçer, por certo q̃ segundo os mais tratad de seus particulares

que por qualquer muito pequenos dariaõ cõ a ỹndia de pernas açima, e quando
lhe disso prẽdesse conta, tẽ desculpa muito deaSeitar, q̃ he, diserẽ q̃ assỹ o entẽderaõ.
Eguiro que por seus gostos façaõ huã desordẽ q̃ custe toda huã armada, q̃ se remedea
se depois lhe cortarẽ a cabeça, ou q̃ consolaçaõ sera isso pera a Viuua pobre, e pera a
orfãa de Sẽ parada, q̃ nella lhe mataraõ seu pai e marido. oraçaõ sim Senhores, requei
ro a Vossas merçes, q̃ assỹ o aprouesse tẽ ẽ conselho, q̃ naõ digo q̃ olhẽ os Visorreis sõ
dos capitaẽs Velhos e esperimentados, mas ỹnda dos cidadaõs q̃ cursaraõ os negoçi
os, se for necessario dos soldados Velhos, porq̃ bẽ sesto he, q̃ melhor vẽ quatro o
lhos q̃ dous, E cento q̃ Vinte, e mais ẽ hũ gouerno taõ dilatado como o da ỹndia
de maluco tẽ çofalla, q̃ nẽ o Visorrej nẽ os capitaẽs trataraõ todas as tẽras p.a dare
sejaõ das cousas dellas, por onde he, muito necessario, q̃ se busquẽ homẽs praticos E
Vistos nellas, pera darẽ Jnformaçoẽs, E naõ a sa diser, q̃ porq̃ naõ saõ fidalgos, naõ haõ
de entrar ẽ conselho, porq̃ caualeiros ha na ỹndia, q̃ tiueraõ taõ honrrados a Voscos
esses fidalgos, e se onaõ foraõ, ou q̃ falta de aderençia, ou por outras resoẽs, porque
ficaraõ perdendo sua Vallia, se lhe deos deu tambẽ emelhor entẽdimento que
mtos desses fidalgos. E Virão mais q̃ elles. mas he esta nossa naçaõ taõ coitada ou
tanto pera pouco, q̃ trabalhamos por nos anichilarmos huns aos outros, sendo taõ
deferente nas mais, q̃ sempre folgaraõ de ẽgrandeçer seus naturais, que achamos
por essas escrituras, assỹ gregas como Romanas, a leuãtados grandes capitaes de
homẽs bẽ baxos, porq̃ en todas se estimaraõ sempre muito as Virtudes e Valor, so
nesta nossa naçaõ se deue de naçer de auer isto em pouco, cõforme aquelle Verso do
nosso grande poeta Luis de camoẽs nas suas Lusiadas q̃ diz, q̃ quẽ naõ sabe a
arte naõ na estima, que hũa das Virtudes, sabeas estimar, e porq̃ ẽ tre nos fal
taõ, falece os fauorecedores dellas. e porq̃ me ten Es dedido muito, E a noite
vaise chegando, dẽme Vossas merçes liçença pera me Recolher, E seniais que
rẽ demi, prestes estou pera os satisfazer outro dia.

despachador

Muitas cousas quero eu de uos q̃ me saõ necessarias saber pera meu cargo, pello q̃ uos peço, q̃ a tarde da manha uos Venhais pera mi, porq̃ tenho muitas enformaçõis q̃ tomar de uos, e c'tas medareis uossos papeis, Eu traba lharej por uos despacharc̃ forme a Vossos merecimentos.

Soldado

Si farej, E direj o que Souber, porq̃ folgarej de aproueitar alg̃a cousa.

fidalgo

E eu tambẽ me acharej aqui, porq̃ folgo m^to de uos ouuir, Jnda q̃ tratasteis m^tas cousas em que confesso q̃ me em Vergonhastes.

Soldado

Sangue esbrigacaõ tẽ Vossa merce, pera fauorecer as Verdades, Jnda q̃ Seiaõ contra elle, Sei dizer a Vossa Merce, q̃ os Visorreis dayndia, saõ como os q̃ andaõ d'bebidos e' alg̃ Vicio, ou de taful, ou de amancebados, q̃ naõ conhecẽ o erro Senaõ depois q̃ saẽ fora delle, E figue'se Vossas merces embora q̃ amanha nos Veremos.

Segunda parte do dialogo dos Soldados
pratico dos enganos e desenganos
dayndia _

Aocutro dia se foi o Soldado á tarde pera casa do des
pachador onde ja achou o fidalgo E être elles se passou
o dialogo seguinte.

fidalgo

Ho Venhais ê bora agora falauamos nos ê uossa pelle.

Soldado.

Nad seia isso odo rifaõ antigo, que dis, falai uos no Rei, e logo apareçera.

fidalgo

Nad se pode isso dizer por uos, porq' que' fas tudo tambe' feito, ne' e' saber chegar atpe' E aora sabe faltar/ asentai uos, e tornaremos a nossa cõuerçasiad, q' nad houue
co proueitosa.

despachador

Aomenos pera mi sei dizer q' me he muito necessaria; porq' me tendes Jnformado de
cousas q' nunca ouui desoutre', cõ tãta Verdade E Jncensad, como uos tendes dito
todas. e Jaq' estamos sos E fejchados, por amor de mj' q' medigais Vosso pareçer
sobre hua cousa, enq' toda esta noite dei mtas Voltas na cama:, cheg' Remedio pode
S.A. mandar por aeste negoçio das demãdas sobre os cargos, porq' Vem Vjr de
lla homẽs cõ centenças dadas contra elles, e muitas por cousas muito pera Rir, E
tenho isto por cousa muito contra o Seruiço de deos e del rrej: porq' a jornada he mto
comprida. E a Riscada, pera Verem gua buscar os o primento dos cargos.

+

Soldados

Por certo Snor q Vm. me lembrou hũa cousa q me esquecia, Eq eu trazia mto
estudada pera ser a primra sobre q gritasse neste Reino, E seisso se entende, E
Vossas merces otẽ notado e Visto, como naõ significaõ a S. A. essas cousas para
prouer nellas eacodir a seus Vaçallos, porq que gosto podẽ todos ter des servir,
se depois de eu, o fazer Viinte annos, e depois de me despachare, ca bendo me o cargo
dai aoutros Vinte, quando cuido q posso lograr o fructo de meus trabalhos, armaõ
me hũ caramilho de hũa falicia na minha patẽte, eq oes criuaõ q a sy tẽ a
culpa, E darẽ sentença contra mi, que naõ tenho patente, porende me he forçado
tornar a este Reino, naõ so a buscar o sopimento da falicia, mas ynda pedir a
merce de nosso, porq pela Sentẽça fiquei escluido: como Snor taõ pouco he Vir
da yndia a este Reino, e taõ pouco culta, pois sabẽ q muitos homẽs se deixaõ
antes morrer pelos ospitaes, E suas molheres e filhas a esmolla da misericordia,
q Virẽ buscar esses Supprimentos, assy q aui age ser muito grande carisca
da, como por ser de tantas despesas, q dare de comer a hũ homẽ cõ hũ moço e
hũ conto dũ camarote eq durma bẽ e cosshido, lhe leuaõ oito centos pardaos.
pois disto tudo, naõ haõ os ministros de dar largaçõ ta adesi, enaõ sera, e se anos
haõ ayndia he descuberta, remediado isto. porq a ordenaçõis deste Reino pelas
quaes todos os seus estados se governaõ, foraõ feitas mto antes q ella se descubri
sse, E os casos de caſaõ muitas Veses mais q as leis, E fica meu remedio no
arbitrio do Juiz ao entẽder bem ou mal, ou ẽ o meu contẽto ter mais Vallias
eq poder dar o que eu naõ posso, posso fazer, porq sou pobre.

despachador.

Tudo isso se tẽ la Sentido E entendido, e ha dias q se trata de prouer nesas

cousas, E ha algũ de parecer, que o negocio dos cargos Selire das maos dos de sẽ
bargadores, E que ouisorrej cõ o Arcebispo os de tviminẽ, porq̃ allj Se Vitarão
as desordens q̃ nelles uão.

Soldado

Jaq̃ delrrej, haq̃ delrrej, q̃me acudirá, que me Veio perdido. não Sabe Vm.ce
quelle adagio Italiano, q̃ diz, cai, da certaá, edei nas braças, por certo q̃ assi Se
ra este negocio: ora ẽfim Venho a dizer, q̃ nunca neste Reino Sera Sertara cõ
a junta ao governo daJndia, Esse embargo de ter mos. Já praticado ontẽ nesta ma
teria, eu cide tornar aella, porq̃ hade muita ẽportacia, E ẽtão direj os remedios
q̃ isso podera ter, pera não dar tamanha oppressão aos Vacallos. ora quanto a
cuidare q̃ atalharão, e arancar os cargos das maos dos de sẽ bargadores, como
treẽ nas dos Visorreis, E Arcebispos, por certo q̃ não Sej mor perdição pera nos
mes, porq̃ Se esses Visorreis muitas Veses não deixão faser Justa aos de sembar
gadores, ẽ negocio das entraças das fortas, e cargos, quando contendẽ dos fidal
gos, q̃ hũ delles he Sempre parente, E os ẽquietão Solicitão cẽda hũa das, q̃ forão
quando o Jogo lhe ficar todo na mão: por certo q̃ ficara o negocio bẽ e caminhado,
eq̃ posso afirmar, q̃ omor alvitre q̃ Se a Vera naJndia, Sera esse pera elles.

despachador

Jsso Sera Selhe ficar todo e poder, mas quando os Arcebispos forão junto, não poderão
faser nada.

Soldado

Muitas Veses me quer Vossa Merce tirar a terreiro, Sobre as desordens dos Visoreis,
mas q̃ estiuera presente o papa. ora quero uos dar todos cosidos, pois não acabais

de cair nestas cousas. Vẽ hũ feito de hũa fortz.ª sobre q̃ contendẽ dous capitaẽs, ja preparado de casa dos Juis dos feitos, E estado de sentença, poẽsse o Visorrej cõ arcebispo. acorrer seus termos, E Ver seus Reçois, e ylos notar, o Arcebispo esta ẽ hũa opiniaõ, E o Visorrej ẽ outra, q̃ Remedes, he necessario Ver hũ Letrado Jurista ou dous pera Serẽ bastaõ, fica o negocio pera amenha, manda o Visorrej chamar o letrado ou letrados q̃ haõ de ser dos Juntos, E so cõ elles na sua camara vẽ o feito e pratica, E tal Reçois lhe da o Visorrej, outantas promessas lhe faz pera os afeiçoar aos q̃ qui, q̃ os rendẽ. E ao outro dia Junto cõ o arcebispo, discutida a materia entre todos, tornaõ a notar: saõ ja tres contra o arcebispo, q̃ ha de fazer senaõ cruzar se cada hũa na sua sentença q̃ elle sabe, q̃ vaj cõ pouco ai ale, ora se elrrej tirasse os cargos das maõs dos Juizes porque q̃ dar q̃ fazia? Se Justiça eg̃ recebia peitas e os metesse nas maõs dos Visorreis, cuidaõ q̃ ficaua o negocio mais puro, por certo q̃ se engana, porq̃ lhe dara cõ isso hũ minho de geito como lá dizẽ, E os̃ seo numera de dar a dez, se a isto, lhe cumpraõ elles sos, porque os homẽs haõ se de negoçear, quer tenhaõ Justa quer naõ, E haõ de abrir a bolsa, porq̃ isto he o q̃ corre ese e todo a parte. E dizẽ ganoues, que Naõ fio de hũ Visorej como chega aquelle estado nada, porq̃ Jnda q̃ ua desta Reino puro, la o da naõ E trasborda, E este negocio de ver pedras e as peças ricas do oriente, he muj perigoso.

despachador

Naõ sei q̃ vos diga aisso, pois q̃ remedio pode elrrej dar a essas cousas, porq̃ elle deu seia de se fazer Justa a seus Vaçallos, E de lhe naõ dar trabalhos.

Soldados

Alguns ha, E os q̃ por ora se me offreçẽ saõ estes. q̃ manda elrrej que nhũa patẽte se passe neste Reino, depois das consultas saidas ẽ q̃ se despachaõ todos os homens, que se mandẽ ajndia por vias entodas as naos, porq̃ la se lhe passẽ as patentes,

+

E entaõ naõ auera falicias, neẽ sera necessario Suprimentos dellas, E cada homẽ leue namaõ sertidaõ do secretario, do cõ que vai despachado na consulta, pera por ella requerer Sua patente. E fazẽ nisso elrrej dous grandes beẽs, o primeiro, euita os danos e trabalhos de demandas, E o outro: acrecenta o rendimento da chãcallaria dajndia, que he necessr.º q̃ sea jude cõ tudo: mas se esse for o Jnconueniente, equa neste Reino naõ quisere perder isso, ao tpº que qua lhe dere sertidaõ do cõ que saõ despachados nas consultas, hirão passallas pla chançalaria, e pagarão nella o seu marco de prata deq̃ lhe passarão sertidaõ, e estaõ nayndia se lhe fara declaraçaõ na Sua patẽte: Jnda q̃ omelhor de tudo era, ficar essa chançalaria pera a Jndia, q̃ tambẽ he estado delrrej, e tudo fica Seu. Segundo remedio, fazer S. A. neste Reino hũ Juiz das patẽtes dajndia, ao qual leue todos os homens as Suas, pera as reuer, E vistas por elle, achando lhe falicia, lhemãdara requerer Suprimento, e depois da patẽte pura, E se duuida, ponhaao pẽ della a Vista, pera q̃ nayndia se naõ possaõ argoir dos defeitos della.

despachador

Esta isso por essa Via muito bem; mas se sobre essa patẽte Vista, euguiser argoir hũ homẽ q̃ he de naçaõ como sera isso.

Soldados.

Isso acontece poucas Vezes, mas pera isso Saiba elrrej aquẽ da Seus cargos, E os despachados sete Suas abonaçois diante do Juiz das patentes, porq̃ isso nayndia em perigoso, porq̃ tẽ da a pessoa que quiser argoir a outro desse defeito, se naõ faltaraõ testemunhas compradas a pardao. E bem se lembra VM. cõ aquelle dito

dogrande afonço dalbo oq̃ Ique, que queixandosse Jadisso, disia aalgũ. Sabeis
quão magente he ada yndia q̃ mepo serad q̃ eu era puto, emo prouarad, Sendo
elle hũ fidalgo tad honrrado, tad christad, etad honesto, q̃ afirmad q̃ nunca
criado seu She Vco ope descalço. E por Evitar isto, a Via S. A. de mandar,
q̃ todos os homens q̃ despachasse nesta Reino, fisesse Sua abonacad diante dos
Juis das patéts, pera assy yrdetudo puro ayndia: E quando She coubesse seu car
go, nad faser mais q̃ entrar nelle E lograr o fructo deseus trabalhos cõ descanço.
oterceiro remedio, eq̃ me pareçe meshor, assy pera os homẽs, como pera aconci
encia delrrej, he ter nayndia mesa de conciencia de homẽs muito apurados, de
que Scia presidente o Arcebispo, Jo pera este negocio de cargos, Enella se
determinare, E se tuver falencia alguã patéte, possad Suppriz nella, porq̃ atençad
dos Reis he, lograre Seus uacallos o fructo deseus Seruiços, E entrare nas fortalesas
E cargos, q̃ por elles She dad. Se tãta a Vexaçad, Jnfamia, E despesas, como Jatenho
dito. Ecõ isto Se segurara oRey naçõciencia, E Se Juitarad Jnfinitas desordẽs.

despachador

Nad apontastes mal, e prometouos denos primeiros concelhos q̃ ouuer decousas da
yndia, faser lembraças dessas cõ mta Jstançia, porq̃ nad had dedeixar de ser aseitas.

fidalgo

Se isso bem feito, nad Se ha de faser, E aresad he, porq̃ nos os do concelho, nunca que
remos q̃ Se faça cousa q̃ pareça q̃ Judica ao cargo dos Visorreis, porq̃ sad nossos
parentes E amigos, E mal peccados, Sempre temos nisso mais o Jntento, q̃ nad
Seruiço do Rey e bem comũ.

Soldado

Pesa me muito desouuir dizer isso a vm, porq̃ parece q̃ sois todos fauorecedores desẽ Justiças cõ desordẽs. Egual he o Visorrej cristão, que não folgue muito des de saliuarẽ na consciencia, Estirarẽ de taes Estados, como são os de Julgar Vidas e fazendas alheas, e ficar desaliuiados pera atender nas cousas daguerra q̃ he seu proprio officio como capitão geral; q̃ pera as mais cousas de fazenda e Justiça, dẽ o Rey ministros sobre q̃ descarregá tudo: mas o quererẽ se meter em tudo, he. o que tẽ a jndia no estado em que eu a deixo. E pois me Vossas merces tẽ dado licença, heu eide tratar de vagar donde isto naçe, E q̃ cousas forão a verdadeira occasião destajn dia desfalecer tanto.

Fidalgo

Muito folgaremos de vos ouuir, Entendey q̃ vos não he de montar isso pouco.

Cena Segunda da Segda parte.

Soldado

Dẽme Vossas merces por amor dedeos hũa grande atẽção, porq̃ as materias q̃ heide tratar são de muita jmportãcia.

Aquelle famoso philosopho seneca, cõ outros muitos philosophos ecapitaes, afirmão, q̃ cõ as mesmas artes com q̃ os estados se conquistarão, cõ essas se ualião depois Seruar o estado da jndia ganhousse cõ m^ta Verdade, cõ m^ta fidelidade, cõ m^ta liberalidade, cõ m^to Valor, E cõ m^to esforço, ora Vede se o estado e q̃ esta, não he pelo contr^o destas cousas: aqui me cae a preposito hũ dito m^to a Visado dũ Rey de cochi, o qual Vendo yr aquelle estado jmpiorando, disse q̃ logo elle

começara a desfazer, tanto q̃ de purtugal deixarão de ver estas tres cousas. Verdade, espadas largas, E purtugueses douros. ora quero mostrar a Vossas mercês, como da falta destas cousas, nacerão todos os males dajyndia. Vamos ao 1º q̃ he Verdade. as Verdades cõ q̃ este estado se ganhou, forão Visorreis embarcados, armas Vistidas, fazendo guerra aos jymigos, acrecentãdo opatrimonio Real, E ẽriquecendo oes tado os Vacallos. E senão Vedes como esteue ajyndia no tempo dos q̃ seguirão estas Verdades, q̃ forão dõ francisco dalmeida, Afonço dalboquerq̃, E todos os mais Visorreis egouernadores athe Jorge cabral, Ejynda quero dizer athe dõ constantino. mas depois q̃ se deixou de Vsar desta Verdade, E q̃ se della perdes, aconteçeo aos Visorreis egouernadores aquillo q̃ a Anibal, q̃ emquanto andou cõ as armas Vistidas, pelos exercitos, dormindo nos campos ẽ hũ couro de boi, q̃ era a sua cama mimosa, cõ quistou toda espanha e Italia, Ejynda fora Snor de Roma, e dormindo todos se seguira sẽpre esta Verdade. mas depois q̃ a perdeo, e se recolheo as delicias de capua, e despio as armas, logo tornou a perder quanto é tanto anos tinha ganhado. assy os Visorreis egouernadores dajyndia, e̊ quanto seguirão esta Verdade, foi elle prospera etemida, mas depois q̃ se della perdeo, E q̃ despirão as armas, E se deixarão de ẽbarcar, E se recolherão as delicias da cidade de goa, E se fizerão Veadores da faz.da E presidẽtes da Relação, logo ajyndia foi de pernas acima, E nos todos nos acouardamos, e nos perderão, tanto os jymigos ouespeito, q̃ aquillo q̃ nós pro faziamos, q̃ era, sostentarmonos de presas Suas, o faze̊ elles agora, q̃ se sostentão de presas nossas. não quero aqui passar pelo dito de hũ capitão turco daquelles que forão contra a nossa fortz.a de dio sendo capitão Ant.o da Silu.a, no qual me quero tambẽ emVergonhar ami, E aos soldados dajyndia, porq̃ não fiquẽ sẽ sua Reação. este turco depois de passado a quelle espantoso cerco, estando falando nelle cõ elrrej Soltão Mamude de cambaya

cõtandolhe asmarauilhosas Ealtas caualarias q̃ Vira nelle faser aos purtugueses,
depois de ẽ Seus louuores, gastarmuito tpõ, arematou cõ diser q̃ Ea firmeza pode
ros Reij, q̃ pollo que Vi faser aestes homẽs, que elles sós Sãõ merecedores de tra
zerẽ barbas no Rosto. ora Veiaõ Vossas merçes aq̃ estado temos chegados, q̃ aquillo q̃
aquelle turco nosou ẽ nos mais peralsuuar e temer, isso he omenos q̃ se estimamos,
Eassij ẽ quanto os capitaẽs Esoldados tinhaõ barbas largas, tinhaõ Vergonha, q̃
naõ Sei Sedse Seachara. por çerto q̃ deseio de Ver Reso sitados aquelle bõ Reij dom
Manoel, ecõ elle hũ daquelles Soldados Veteranos cõ q̃ a Jndia Seconquistou, cõ
hũa barba cõlos peitos, hũ pelote cõlos Joelhos, hũs musgos cortados, hũa crangeia ao
peito, posta ẽ hũ murraõ, hũa chuca ferugenta nasmaos, ou hũa besta ascostas,
Ea pardalle hũ dos Soldados desta tpõ, cõ hũa capa bandada de Veludo, coura, Ecol
çõis domesmo, meas daratos, chapeo cõ fitadouro, espada Cadaga douradas, bar
ba rapada, ou mto tosada, o pelo muito alto, pareceme q̃ tornaria aquelle bõ
Reij logo amorrer denojo, Eq̃ poderia pedir cõta aos Reis Seus Socessores, desedes
cuidare tanto nas cousas daJndia, Edenaõ mandare prouer q̃ Se torne tudo a
quella primeira Jdade, Seguirẽ q̃ ajndia torne aSeu Ser. diseime Sen Eores, hade
no mundo terra mais fronteira, Ec'q̃ Sciaõ necessarias andare asarmas mais namaõ,
q̃ ajndia, por certo naõ, pois q̃ descudo he, enaõ Seatentar nesta negoçiõ, Enaõ a
uer hũ Visorrej q̃ Se ponha aSoldadesca, pera todos oSeguirẽ, Equerer parecer
capitaõ peraq̃ todos quererẽ parecer Soldados, que esta hea Segunda cousa q̃ agte
Reij decochi' disia q̃ ja naõ Vinha do Reino, naquella comparaçaõ dasespadas
largas, querendo nos dar aentender, quoanto nos hia ja faleçẽdo aquelle antigo
brio, Evalor, purtuges, quoasi atodinos aquelle dito donosso bõ Reij dõ Joaõ
o 2º. quando disia, q̃ obõ purtuges auia deferir cõ os tercos. Eassi depois que
neste estado entraraõ Verdugos compridos, bolonas, Etrajos estrangeiros, logo
todos Seperdes. porq̃ aguerra naõ Sefaz cõ ẽ ueẽ cõis, Senaõ cõ fortes coraçoes, E
nhũa cousa deitou mais a perder grandes ijm perios, q̃ mudança de trajos, edeleis.

+

Senado Veiado aquelle grandis da china, e a famosa Repub. Veneçeana, Se sete sos
tetados tantos milhares de annos, e tamanha potencia, se he, sp outra cousa, Senado sp
naõ consintiré nhuã mudança destas. a terceira cousa q dizia aquelle Rey de cochi
q ja naõ vinha do Reyno, herad, por hyrese dorno, moeda, cõq é tão se fazia a
longa da pimenta, e tad estimada de todos os Reis da India, q de la fazia suas
fazendas, e asi depois q nagle estado é trauou moeda destaq, logo e le come
çou adesfazer. mas Estado, q aquelle Rey onrad dizia pollos portugue
ses dorno, Senado, porq os soldados daquelle tempo, capitaes e bons Reis herad
tudo ouro, na bondade, na liberalidade, ouro na fadalidade, ouro no valor,
ouro no primor, ouro nos feitos, e ql, q daquela idade toda dino, bem os
adereçar nesta de ferro, eq hoje se falta. por onde reino, q este
negocio se há cõ cloiado, porq beijo a sua ca de bina tão bizarda cõ tra a
quelle estado, é q ha anos e bai bsando de Rego deseu juizo, q foi sempre
castigar geraes e publicos pecados, cõgeraes e publicos pecadores. Senad
o de sobos castiga por naõs dos imigos e sempre dominamos e soluga
nos, porq até os mais caitadores, de alma tão maõ cõ tra aquele proue
ito, por onde entendemo, e se tirme ostil a sua dino, se deos nelo naõ
prouer, Senad poser os olhos desta mi é nos bos bizinhos e nela ha,

Despachador

hido oie deste saõ pintos berdades, e bõ é entendemos e hido se acabara,
se deos nosso sor naõ houera poser os olhos desta mi, e tão sumptuosos
templos, e tantos Religiosos bizinhos, e tantos inocentes: e sobre hido na
piedade, zelo, e christandade dos nossos Reis, q e todas as Religiões mandad é
comendar suas estados a deos nosso sor, e nel per muitas e se lad as culpas,
e pecados, hade prinitir e suas templos, q tantas bezes de dia e de noite,
seu santo nome he blasfemado, se cõ bertad, e nefandissa mesquitas de torpe
ma famida, onde se la outras tantas na ora, blasfemado. dõ he misericordio.
e lu pera os olhos nesso, cõ aquela grãdeza e magestad, cõq os pos no ladrad.

Soldad

Eraes o dito a sua diuina bomidade, mes dambo melembra, Esgrande nu-
mero de Jnocentes, Religiosos sãctos, templos Sũptuosissos, a boca nagla
Jerusalẽ cõ tristissimo pla. E perdeo o Jmperio dagressia, mas premeyro deos
õ q bimos, Eole sabe porq Justos. nẽ ba naterra maior sanchiario, nẽ cou
sa demor veneraçã, q o setẽ sepulchro, e consentelle estar ẽ poder dos torpes-
mamuetanos. porende nad podemos deixar de reçear, q faca outro tanto
alidades cõ Jrritad ofendida, E é q tanta trania se faz, tad pouca Justiça
se guarda, tanto adultherio se comete, E é q tanta orfaã se desõra, e
q tanta ouzena se consente, E é q tanto hab õq b. m. quer se biua a cuida-
dos. porq nũca deos deixou de castigar pecados, pois he bondade tad sabi
da, q o todos se segue é pena, a pena, assi como plo pecad de Adad a pe
na se seguio a culpa porque os descendẽtes. plõq nõs dagla primra Idade, cas-
tigou dõ nosso Sor o humũdo porsua pecados cõ agua nagle dilubio bnibe
sal, nos dagoũda, for ja nenes o castigo, porq se der minuirão e for
cai na bruas, plõq de outendeu cõ só o castigo de cinco cidades, na tercra
Idade, alẽ dos pragas de Egipto pla Jdolatria dos phgos, alẽ dos bi-
mil homẽs q madou ao Inferno de bui, q mandad de Moyses, castigou dõ opo
vo Israel no deserto cõ fogo viuo. na quinta Idade, castigoudõ aos Jsraelitas, no
cativeiro de Babilonia, q Hieremias nunca quis ante tinha por felicidad.
na sexta Idade, foi o castigo de menos Ruyz, q q outras dele foi, o temor, E a
flicad, cõ q Amã pos o povo dos Judeos, Judas nad pla culpa q Amão lhe punha
mas só pla Jdolatria quasi ordinaria, q os profetas deyxa Idade sempre os ar
guirão. E Judas, o pecad da Jdolatria sempre foi grãde, E absolutamẽte se chama o
pecado, porq esta Idade, hua Jdolatria cayndo muyto mas forcas na bruas, e dos
tinuase a diuina Justiça, de lhe dar castigo diferente. na sexta Idade, q que
stamos, porq se chama tempo de misericordia os pecadores q se converta
mos nesta Idade castigando os homes q manchirã mando os Señor, nesta se castiga
rão os hereges Sarracenos, Judeus e este castigo nad foi detrimento de Ruyz, como na
terceira Idade de Jesus, e Datan, e Abirad. Esta Idade castigou dõ pecados por
hũ callares grandes bimos e tinha Russia, Grecia, Hungria, E outros, que
tad oprimidos estad cõ o Jugo de ferro, nas alemanhas altas e baixas, por pe-

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

cadus, bimos castygos a bolada de schilsthan, no fim bimgo de Bygnoia, q̃ uasi tres legoas de Burdia, aqui ẽ espaço duã ora se q̃i mundoba acker de Aqui— quinta feira de trenas, f. fráca, flandes, Inglaterra, naddi xuuds ẽ castygos nas mayores Cadimas, q̃a vẽ q̃ cuthmio andad, ẽ mortalissimas pestes, que muitas bezes cain sobre elles, E os castygos, fim, largam de nossos amad dellus. nad fazem senão castygos ao pulosta esperança, porq̃ por pecados bus acha Inglez amimor, nẽ escapou ornosso portugal, porq̃ segundo se entende, q̃ injustiças, the niemchede de Remdos, peste, fames, E Inda nos ala bus de castygos, nayla parage de Africa, onde q̃ dizem cathuzes acabarad tã tos as bidas, porq̃ der cuthe certad q̃ alua dios, E dizo acabamos de perder ẽ de dias as nauis ocidas: pois? os pecados segundo, nad queria bos castigue dios, sabei snors ẽ osa de falar, E que cuido q̃ ocomeça ja no descuido q̃ neste Reino hada quelle, stado, E nas pigue nas armadas E prouimentos q̃ lhe mandã, porq̃ quando tanto mal nad tinha e trado na quella tra. E os Reis de portugal atia fiad nos olhos, parecia que nas suas Ribras lhe naciad naos, nos seus tisouros dinhro, E pollas praias marinheiros, mestres, pilotos, bombardeiros, calafates, dq̃ se tudo falece, E a sua primitia desi q̃ semsussé os peitos daquelles Reis, amandaré tantas armadas, E tantos prouimentos, E gentz, como se sabe. porq̃ ouue annos, q̃ partirad deste Reino Vinte naos cõ quatro, E cinco mil homẽs, e todas chegauad a Salvamento, porq̃ tra zia dessi nosso Snor postos os olhos na piedade daquelles Reis, E no zello dos seus Visorreis, E gouernadores, E assi andaua tudo tad prospero, q̃ me lembra, encontrar, q̃ as Ruas de goa, mas capitaẽs velhos, E fidalgos, pera serẽ Visorreis do mundo, do q̃ se encontrauad soldados de nome. E quando neste Reino sequeriad fazer uias pera so se sois daquier nãca, a via tantos, q̃ nad se sabia de triminar os Reis naescolha, E se sequisseré fazer quatro Vias; E Vm. meder juramento pera isso, Eu nad as saberei fazer. E o q̃ pior he, q̃ esses q̃ sad ja nad quereé embarcar se senad por capitaẽs mores, E como nad ha tantas armadas, ficad muitos se seruir, E requereé q̃ estiuerad é goa cõ grades casas, E fazendo muitas despesas, dos morgados q̃ nestes Reinos pera isso Venderad. E fim Senhores Venho acõtesir, q̃ hũ dos mores castigos q̃ dessi dã aos peccas, he, tirar lhe os bons E esperimentados, como fez á quella soberba athenas mãi das sciẽcias

Enunca Roma foi tão prospera, como no tempo q̃ aguernauão Velhos, Sabios, e desçtercesados, E tanto q̃ estes faltarão, E'trou a cobiça, logo se perdeo.

despachador

Tudo isso que diseltes E' m^ta Verdade. mas he tanta bondade, Relegiaõ E charidade dos Reis de purtugal pera seus pouos E Vassallos, q̃ so por isso, lhe hadeis nosso Senhor deconseruar o q̃ lhe tanto custou. E quẽ o ofender, la esta o suiso co castigo guardado deq̃ alguũ faze' be' pouca conta: ora deõ hebo, elle remedera isso como nos anos combe', porq̃ mais cudado te'dera, q̃ nos mesmos. E ja q̃ isto esta tambe' praticado, e Vos tendes dado mostras de Verdade' por tuges, Em Vos deixardes dessas coulas, E as descubrirdes, quero me eu dizer das Vossas, e despacharuos como uosso Seruiço merece', E eu de seio, pollo q̃ uos estou afeissado. daime Vossos papeis se os trazeis, E a primr^a Vez q̃ achar. S. A. desocupado, eu lhos presentarej, E cõ isso, as mais razoẽs q̃ tẽdeuos fazer merçe pollos sellos, que mostrastes a seu Seruiço. E cu sico q̃ seiais mui be' respondido.

Soldado

Beio as maõs a Vm^i. por essa Vontade, naõ quero q̃ ponha Vm^i. os olhos em mais, q̃ em minha pobreza, Idade, E Seruiços, E cõ forme aelles me fazer merçe os papeis saõ estes, as feridas que mederaõ em Seruiço delrrej, saõ estas espingardada neste braço, E outra pollas pernas de ambas figuej aleiado, frechadas, E outras muitas feridas por este corpo, q̃ei mando sinco Vezes: E ynda q̃ isto ua nesses papeis muiustificados, mais claros E Verdade^os estaõ neste corpo.

fidalgo

E u sou boa testemunha das mais dessas cousas, E naõ taõ pouco Vosso amigo, q̃ alguãs uezes q̃ uos Vi. desembarcar E embarcar, em tr^as de ymigos, naõ deseiasse de uos fazer m^tas merçes: mas a tal hora me o tpo cõ me tirar das maõs o gouerno. porẽ agora estais em parte E em poder, de quẽ hade olhar mui be' q̃ uossa Just^a, E naõ aueis de perder nada de Vossa honrra e trabalhos.

Soldado

Assij ocreo eu por certo, q essa confiança me troxe aesta casa, Se pera isso buscar padrinho, Eguijs minha ventura achar logo hũ tambẽ como vm., por cuio meo eu Sei q não serej mal despachado.

despachador

Descansai nesse negocio. mas dizeme q he oq pedis em Vossa peticão.

Cena terceira do Soldado.

Soldado

Jagora não ha nayndia q pedir, q tudo he dado por trezentos annos, Eeu não tenho ida pera esperar tanto. déme oque quiserẽ, tornarej pera ayndia cõ hũa patẽte aos pescossos, Semorrer morrerej nabito, Ea verdade q menão sigou nada por saber. Esa q me cae apropósito, não posso dexar de estranhar asgrandes devacidades q ouue nos despachos da jndia, porq Sabemos delrrej dom João o 3º daglosiosa memoria, q trazia nasua alfabeto hũ canhunho de todos os cargos e comẽdas, Eẽ vagando qualquer, dauaa aoq lhe parecia, q tinha mais merecimentos, Eassij, nunca despachaua hũ cargo destes, Senão pera logo entrarẽ, Ecõ isto folgauão os homẽs deSeruirẽ, Epunhão por isso a vida. Eandaua isto tão apunto, q a via fidalgo, que quando Sefazia prestes, pera Se vir despachar aesta Reino, lhe chegaua hũa carta meCina delrrej, porque lhefazia m. daforça dormirẽ ouçofala, naqual logo hia embarcar, que estas são asmercees de estimar. mas dq, q vendo esta tão Intupido, comfeço a Vossas mercees que nam tẽ os homẽs gosto deSeruirẽ, Esefalẽ, he, porq não tẽ outro Remedio. Eisto foçedia, porq Senão dauão os cargos Senão aquẽ os merecia Etrabalhaua, Edqe dado Se aquẽ tẽ mais Vallias eadereẽcias, enão Sei Sepor outros meyos / porq Vemos nayndia muitos homẽs q nunca Seruirão o Rey, nẽ poserão pẽ embarco melhores despachados q outros comseu quẽ

ẽ ueſſhe cemos por elles, E nos quebrarão nelles os braços, eas pernas, E iſſo magoa tanto aos homẽs daminha Sorte, que Se naquelle eſtado ouuera outro Rey chriſtão aquẽ poderão Seruir comos ia diſſe, Sabei Senhores q̃ o ouuerão de faſer. E Segundo os homẽs andão emfadados, Se Seniſto não tẽ outro termo, hão Se de uir adeſẽganar, E não Se embarcar nẽũ pera aquelle eſtado E buscar q̃ ca Seu Remedio.

despachador

Tendes niſſo muita reſão, E todos caimos neſſas culpas: mas deixemos opaſſado q̃ Jaz tẽ Remedio, buſquemollo ao prouer, E eſte folgaria de mediſerdes qual Sepode ter neſte negocio pera Satiſfação dos homẽs q̃ Seruẽ, E pera oq̃ não Sem merecimentos Senão Logrão dos q̃ por Juſtiça Selhe não deue.

Soldado:

Muitos remedios ha, mas o principal he, mandar elRrej ter mão nos deſpachos alguns annos, pera nelles Sedar, E uasão aos prouidos, E os prender as tres paſſadas, e depois q̃ Se entrar no negocio dos deſpachos, Saberẽ aquẽ Sedão os cargos, q̃ Seião acreados delRrej de Seruiços, E então poderão os homẽs eſperar de entrar en Seus cargos. E Jnda he mais neceſſr.º q̃ todos, não paſſar ElRrej aſprouiſoẽs q̃ paſſa aos Viſorreis, pera poderem prouer todos os cargos dajyndia de feitorias pera baxo, porq̃ por ellas, prouẽ cada Vnj mais de trinta cargos, E fica cõ iſſo tão ẽtulhados todos, q̃ não ha poder hũ homẽ eſperar vagar lhe o cargo de q̃ he prouido, E certo q̃ cuido q̃ não lanção neſte Rn.º cõta as ſortg.as E cargos dajyndia, porq̃ cõ não Serẽ mais q̃ daſaſeis ou deſaſete fortalezas, que aſi cada tres annos, Vẽ dez ou doze deſpachos dellas, afora os q̃ eſtão najyndia a quem Semanda os deſpachos, E todos os mais cargos de feitorias Juiſes dalfandega, eſcriuães dela e das feitorias, capitanias, pegueiras E tanadarias não paſſão de corenta, e Vẽ cada tres anos

mais de 50 homẽs prouidos porq̃ nã̃o ha poderẽ nunca Vagar os cargos, Eynda
nestes Semetẽ as tres pasasõis, como Ja disse, q̃ he hũ Infinito. porq̃ Vento a reso
miz, que quando Sedespacha hũ homẽ inda q̃ Seia c̃ idade de Vinte annos, nã̃o
entrara no Seu cargo tẽ os Sesenta. pois como es paraçej eu go Sar do cargo algũ, nã̃o
Sou tã̃o necio, Venho q̃ ~~obrigaçã̃o~~ tirla aesta corte arequerer, Se es peraça demedarem
cousa em q̃ possa entrar, por cumprir cõ minha obrigaçã̃o, Equando morrer Leuarej
apatẽte comigo a coua, pera q̃ Saibã̃o os Soldados do meu tpõ, q̃ me nã̃o descuidej
de minha obrigaçã̃o, ou q̃ deixarã̃o de me fazer merçe, q̃ pois Hanime, ou pello nã̃o me
receer.

Despachador

Nã̃o Sey q̃ uos diga aisso, muitas Vezes Setratou deSes pendere asTres pasasõis, E
nã̃o Sey como Ja nã̃o efeituou. tudo o que disestes he Sẽto, Eisso mto be Seentẽde ca,
mas todos nã̃o oqueremos acabar deexecutar, por nossos particulares. pode Ser que
em algũ tpõ Setrate dessas Verdades q̃ disestes, mas todos nemos auossos negoçios, fol
garej de aVer cousa q̃ uos arme Ecaiba logo p̃q̃ essa Idade. nã̃o esta pera esperar: porisso
Vede o q̃ ha, q̃ cumpraz despachar, para uos tornardes nestas naos.

Soldado

Nã̃o sinto eu agora cousa que me possa caber logo pera medar bẽ de comer, Senã̃o des
bargador dareleaçã̃o degraça, chaculer, Juiz dos feitos, prouedor dos defuntos, porq̃ com qual
quer destes ficarej muito remediado, Eassij Velho me nã̃o faltarã̃o Vinte mil pardaos
em casamto, porq̃ nã̃o Sey que tẽ estes desembargadores, q̃ antes os quere, que capitaes de
fortzas

despachador

Assi fora isso, da Vossa perfeiçaõ como Seuos dera, mas he necessr.o q̃ quẽ ouuer de seruir esses cargos, seia letrado E uisto em ambos os dereitos.

Soldado.

Bofe Snor, que pera alguũ gramaticos que ja la foraõ, E que euconheci, Inda eu fico da Ventage, porq̃ estes cõ dous debruũs de lati, foraõ feitos desembargadores q̃ Vallias: porq̃ lati como elles euo sei, omais farij o q̃ alguũ fizeraõ, dareis centẽça porqué, me mais der, E naõ curarej de Vir bartholo ne' baldo, porq̃ isso sera Viuer pollo saco, E estar amarrado ao proue dordenado, E eu desejo de ter logo em tres annos Vinte mil crusados.

despachador

Valha medes, ehe, possivel que os homẽs que S. A. manda a Jndia administrar Justiça, porque Shedã grandes ordenados e' regueiçaõ assij por esse modo.

Soldado

Desejo de merecer essa Justiça que estes q̃ digo la foraõ fazer tamanho engano ha neste Reino, que entẽdẽ que hũ estudante de Vinte çinco annos, mto rosado e bẽ disposto, E hũa terra taõ lasciua e mimosa, E onde tanta delicia Reina, q̃ aja de fazer Justiça mais q̃ a seus gostos. olhai me uos os setenta annos cheos de mtas caas e authoridade que me elles la mandaraõ: / huns barbi ponẽtes, mais recramados E d'crespados q̃ o cabelo dũ mulato. E cuias opas rosagantes (trajos daquelle çenadores antigos), saõ calsas recamadas, capotes barrados, espadas douradas, caualos guoarnecidos douro e prata, muitos alacajos diante E pages detras, E tudo isto do dia q̃ a jndia chegaõ a hũ mes, de feicaõ, q̃ sem encontrais q̃ las Ruas, mais parecẽ embaxadores de franca, que desembargadores da relaçaõ, / pois isto dedeues ouguir Jho deu, Senaõ aguẽ elles derad

a Justiça que era do outro, E ynda mal porq̃ isto he tanto assy, que nunca a yndia foi tanto
pernas acima, como depois q̃ algus destes entraraõ nella. ate o tpõ de Jorge cabral en que
naõ ouue mais de hũ ouuidor geral, hũ prouedor mor, E procurador da coroa, naõ
foi acrecentada, E ynda muito mais floreçe te o tpõ do uisoRey dom Joaõ de castro
enq̃ naõ auia mais q̃ hũ ouuidor geral, q̃ traçia tudo taõ dereito e bẽ gouernado,
q̃ E se fazendo hũ crime, era logo punido, e depois de tanto fuis, naõ Veio ponto nẽhũ.
pois q̃ foi o ynferno q̃ enganou ao Rey, E lhe fez ẽ hũa terra ganhada de nouo, E
cercada de yniigos, E que he necessr̃o andar sempre cõ a espada na maõ, meter Varas,
E lugar de laças, leis, E lugar de Armes, escriuaes, em Lugar de Soldados: porq̃ na Ver
dade mtos mais sabe ellas agora, q̃ os Soldados. e naõ lhe pareça a vm̃. q̃ fallo por ai alem,
porq̃ digo Verdade, e bem no afirmar, q̃ mais gente anda de ordinario pelas audiencias,
q̃ nas armadas. dizia o diuino Platam̃, q̃ nas terras onde a Via mtos medicos auia mtas
Jmfirmidades, E pela mesma manr.a podemos dizer, que, onde ha mtos ministros de Justiça, ha mtas
maldades. na quellas Respub. antiguoas, os graues legislatores q̃ as gouernauaõ,
nunca lhe ynsinaraõ esta ordẽ do fuis q̃ oje se Usa. Sr. libells, contrariedade,
reprica, treprica, dilla cõs, sospensois, nẽ todos os mais termos cõ o que se faz hũ proçesso
E feito, q̃ hũ homẽ naõ pode a leuantar, tudo em Ventado contra malicia humana,
o que nunca Socrates ynsinou aos Athenienses, nẽ Solõ, aos gregos, nẽ Nũma: pom
pelo aos Romaõs, nẽ prometheo aos Egpcios, nẽ Licurgo aos lacedemonios: nẽ todos
os mais que fizeraõ E ordenaraõ leis pa obõ gouerno de seus pouos, so pozos afas
taõ de contendas, trapassas, preitos, e demandas: Esta he a Razaõ porq̃ agte
famoso q̃ Carga, mandou q̃ as leis que fez na sua Reformaçaõ da Repub. espa
lama, naõ fosse escrita nẽ postas ẽ nhũa forma, senaõ, q̃ se imprimisse nos a
nimos dos homens: porq̃ tinha por cousa mto certa, E que a mor parte da felicida
de E boa fortuna de qualquer Repub. bem instituida, consesta principalmente
E naõ estare as leis escritas, senaõ E se guardare, e porq̃ Obra, e tere nas em

ẽ Seus animos emgrande Veneraçaõ. Equé isto ordenaua, naõ auia deconsẽtir
emSeus pouos tamanEos Volumes Sobre nada: | EassiSaõ Jaagora mais altas as
Rumas dos feitos nas casas dos escriuaẽs, doq Saõ os muros das mesmas cidades. Eoq
nesta materia inees candalisa mais, que tudo, he, q Se hũ Juiz ououuidor quer Sen
tencear Verbal mte hũa cousa de pouca jmportãcia, como hũ queixume q hũ canarĩ
deu dosutro, eque She disse hũa Rosindade, naõ queraõ os escriuaẽs diante delles, Se
naõ que Sefaça autoetiçe testas eque corra Judicialmente, noq os olhos Vistos, roubaõ
aos mesquinEos, Sẽ nunca Seprouer nisto. os Locusẽs fizeraõ hũa lei, q todo ohomẽ
q na Sua Republ. ẽ Vẽtasse alguã lei ou ordẽ noua, q emquanto ella Se publicasse,
estiuesse cõ hũa corda amarrada no pescoço E Junto a hũa forca, porq Sealey
q enVentara, fosse ẽ danno dos pouos, fosselogo ali emforcado, hoq lei esta pera
o estado daJndia, pera os alui tereiros enouelleiros, q Vaõ aos Visorreis cõ cousas taõ
perJudiciais ao Seruiço delrey, Eaos bẽs comũ, q merecia, trezentas forcas, Eoq he peor,
q naõ Jngnoraõ os Vizleis aquillo. mas como hecousa que She dâ proueito, folgaõ
mto mas naõ deixaõ, deter oq She Vai com aquellas cousas, naconta enq elle mereçe. E
Serto fez Ja escrupullo deconciencia ẽ diser algũas Vezes aos Vreadores de goa, q
auiaõ de ter hũ cofre de tizouro pubrico, q Senaõ gastasse em outra cousa, Senaõ,
emmandar matar pordinEro, estes por Judiciais, E perturbadores dos pouos. as leis
Segundo Leçeraõ no pro. deo zaboria, foraõ feitas, peraq fosse premio das Virtudes, E
pena dos maos, agora najndia heaocontrº, porq Saõ premio pa maos, epena pa os
bons. qué agora hecuentar dehũa maldade Emal si de hũa métira, estẽho que
ual, Esse leua as merces, Eos bons Saõ abatidos, edes prezados, Ea Virtude naõ Se
conhece |. dizia hũ filosopho que estaua Jndiriminado aqué buscaria, Seahũ rico
mao, Seahũ pobre Virtuos. Edizia, q q elle continuada mente uia portas dericos ^as
mui acompanhadas; Eas dos bons Sõs. ora Vejaõ Vossas merces, aq estado noche
garaõ nosso peccador, q Senaõ conEeçe a Virtude, Sendo ella (segdo alguũ filosofo)

hũa perfeita reſaõ, & tẽ Seu aſento no ẽtẽdimento do homẽ Sabio, E tẽ tanta força, q̃ lhe faz a Vorrecer os Vicios, como aquella q̃ he dõ dado q̃ deos nosso Snõr, pera que as cousas escuras, E cegas traga a luz. porq̃ asi como a luz aclara e descobre todas as cousas, assy os maos aa Vorreçe, porq̃ lhe descobre suas Ignominias. a Verdade, e a luz dizia menádro, queera amargas, (Sendo doce aos maos) porq̃ o gosto do entẽdimento q̃ a a Via de Julgar, estaua gastado. e pera estes taes, hera como para os que tẽ dor de olhos q̃ podiaõ Ser comparados aos morcegos aquẽ a Vorreçe a luz.

despachador

Essa materia E grave E folgo de Vos ouuir, e desta maneira Vai lá a cousa, bom Sera proueerse nisso, E mandar S. A. nouos officiais Velhos Ericos, aquẽ honrrẽ filhos, e netos, q̃ lo irẽ Seruir neste negocio, E cõ ordenados e merces bastantes pera Senaõ ynclinarẽ a nada.

Soldado

Isso remedio he, mas he rauẽdar, porq̃ alguns Velhos Semandaraõ falá q̃ Snõres q̃ fizeraõ gravissimos excesos na Justiça. por mẽo melhor remedio tinha eu mãdar Vir os Seus escriuaẽs, q̃ saõ os q̃ lhe daõ os ardes ordens e alvitres, E afirmo a Vossas merces, q̃ hũ sõ destes q̃ isto faz é que la figue, basta pª apegar a Jmfirmidade a todos porq̃ os degradados nos do pauoado por naõ conta minarẽ a terra, assy estes alvitreiros, a Viaõ de Ser degredados pera ayslha de S. Jlena, onde naõ posſaõ apegar tamanha Jmfirmidade. afirma Plazis no Lº. 2s. de seu continente, que todas as guenturas parridas ou mortaes, q̃ la mayor parte se apegaõ

aos q̃ Se chegaõ perto. assi esta doença deq̃ trato, he tanto mais pegadiça, quanto mais mortal he q̃ todas, pois matão aalma q̃ Val Sobre todo. E Se he Verdade, como he, pois o esperimentamos, oq̃ diz galeno nopr.º techni, Ea Visena na primª fenn.q̃ acomplexaõ Saã, pode hũ ponto enfermar, aqui êmto menos Sepode corromper, q̃ a pequena da cubiça, naõ tẽ nẽhũ antidoto, logo Sea podera do coraçaõ, mas quando isso, que Vmcês, ouuesse de ser q̃ Se mandasse esses desembargadores, a duzentos q̃ Seiaõ tais, E leuẽ uaras taõ groças, q̃ cõ nada Sepossaõ torcer, porq̃ algũas Vi eu sala taõ delgadas, q̃ com hũ Nobi ouediamaõ, Se dobrauaõ logo. porque la cõ alcatifas colchas, E peças, de cedas, barcas de louça dachina, E outras cousas desta Sorte, isto fallas inclinar a the ochaõ, E o bõ q̃ tem, q̃ nunca quebraõ por mto pesos que lhe ponhais, porq̃ hauara destas, q̃ pode, cõ hũ cauallo, Selado E freado, Sẽ fazer mais q̃ torcer. quebraõ ellas algũas Veses, mas os focinhos aos pobres, quebraõ lhe a honrra E a fazenda, pera oq̃ nẽhũ remedio ha, Senaõ tẽ uantar olhos ao ceo, E chamar pela Justiça de cima, q̃ forçado hade chegar, porque deos naõ Se descuida nestes negocios, q̃ Se desimulla he para Vir cõ mais mais pesada. conta xenofonte. q̃ os persas. naõ tinhaõ em seus retabullos outras figuras ou deidades, q̃ hũa alta agroça, branca, E direita, pello qual significaõ a Justiça, na grocidade da altura, mostrauaõ, quaõ mastica e Segura a Via de ser a Justiça, pela alteza, a limpeza e pureza della E e Ser direita, q̃ Senaõ auia de torcer por pai, mai, nẽ por todos os tesouros da Vida. E daqui Sepode Imaginar, q̃ ficaria este custume que Se Vsa dos Juizes trazerẽ as varas por insignias das Justiças. mas omelhor de tudo era, tornar a Jndia ao primeiro estado, E naõ auer mais de hũ ouuidor geral, chancaler, E Juiz dos fos. naõ Sepouparaõ mais de Vinte mil cruzados, q̃ estes desembargadores gastaõ

cada anno da fazenda delrrej, E se atalharia as desordes dos homes, E emendarseão
desuas bulras e trapassas, E farão suas compras e Vendas na praça, Se os embaraços
e cõ q ose as faze, E os trator e destrator, pode ser que se degrade, quando Vire hum
só Juiz.

fidalgo

Dizeis bẽ, pode ser q cõ isso se recolhiaõ os homes a bom Viver, E que naõ aja tanta
trapassa, e tanta confusaõ, e preitos.

Soldado

Vossa Merce sabe esta Vocabulo preito donde Vẽ, pois saiba, que he castelhano,
em.to antigo, que no bõ tempo queria dizer concordia, como parece nas leis do
foro Juizo, E dai Vem a preiteja, ou preito emenage q os capitaẽs E Visorreis fa
zẽ nas maos delrrej da governaça, E capitanias que lhe entrega, agora, Semudou
isto de ficaõ, q o que era Sinal de concordia, he causa de inimizades e descórdias.
E por entender isto m.to bẽ o nosso Rei dom p.o de portugual, E Ver q ja naquelle tẽpo
as confusois das demandas lhe hiaõ cõ pendo o Reino (segundo achei e huã cori
osa cronica de maõ) mandou q todos os Juizes tas e prẽdesse oficios dentro, porque
queria quietar seus povos. elrrej mathias de Vngria, mandou cõ publico pregaõ,
q todos os Juizes se saisse de seu Reino, como escreue Vives no.o de corruptibus
E logo ficou o Reino em paz. ames ma facanha tentou a catholica Raina dona Isa
bel em Salamãca mas se sou seu bom zello E espirito, por conselho de letrados catho
licos, que naõ sei quaõ bẽ andaraõ e estrouar huã obra taõ jmportante na christi
andade e de que tanto fruito e paz se seguiria.

+

despachador

Assi podera isso ser, como se fizera, mas os Reinos não se podê conseruar sẽ leis, porq̃ fora hũa confusão mũ grande.

Soldados

Leis são sãtas e boas mas Usamos nos mal dellas, E anda mollas chudando para chudar sentidos mũ, diferentes do que ellas tẽ. E muitas cousas deixarão aquelles antigos legisladores por poré suas leis, q̃ as não trazer a memoria dos homẽs. E essa foi a rezão, porq̃ Solon não falou na pena que teria q̃m matasse seu pai, porque dizia, que não queria que entrasse na ymaginação dos homens tamanha maldade. o que se agora não fás, senão buscar nouos modos de malicias, E trazer a memoria dos homẽs, nouas enuenções debuscar o ynferno, em q̃ huns e outros, por suas Vontades se metẽ. E sabẽ Vossas merçes, quanto he isto assy, q̃ chegou a malicia da india atanto, q̃ ha homẽs que comprão demandas, E ausões a outros, E que todos os dias uão atodas as audiençias, E de escriuão, ẽ escriuão, E de juiz ẽ juiz, cõ tanto gosto, que cuido q̃ nisso tẽ posta sua bẽ a Venturança, e como do, q̃ q̃m Vir agora a cidade de goa, Vera hũa escolla formada destes escriuães, pequenos, e maiores de êgueredores, procuradores, yminformadores &c. E certo q̃ he grande cõfusão Ver esta Inforteridade, em hũa terra cercada de imigos que nos de seião beber o sangue, e nagual não ouuera de auer senão escollas de armas, bateiras, Soldadesca a ponto, porq̃ os ymigos trouxesse sempre á ter os olhos as armas portuguesas pera q̃ sempre andasẽ temidos. mas elles e lugar disto, Vẽ oq̃ ja disse, se não quanto os bragmanes q̃ se fazẽ cristãos, aprendẽ logo esta doutrina de nos, E logo se fazẽ bulrrois, E trapasseiros, E sabẽ melhor a ordẽ de juiso q̃ os mesmos procuradores, que isto he, oq̃ se lá fomos ensinar. E os caixas pelo mar tomando os nauios sẽ a Ver quem os guarde, porq̃ as armadas fazẽ se fora do tpõ, E ainda assy faltas de Soldados,

Ẽ terra as audiencias cheas de homẽs tẽ as suas, defeicaõ q̃ mtas Vezes desejei de auer hũ gouernador tão cioso do seruiço dedeos, edo Rey, q̃ desse hũ dia por estas audiençias, Etomasse toda agente, Eamandasse embarcar ẽ hũa armada apeleijar cõ os paraos. Eafe q̃ se hũ fisesse isto hũa Vez, q̃ se refreariaõ os bulrois enaõ sedariaõ tanto aesta cala caria, enbarcar seaõ nas armadas receberiaõ seus soldos, Enaõ faltariaõ soldados nas gualles, nẽ seriaõ ẽtaõ necessarios tantos juizes etantos Volumes de L.os escritos. Lembrame q̃ li ua escritura diuina q̃ os fariseos traziaõ cozidos nos abitos, compridas tiras de prugaminhos, ẽ que aõ dauaõ escritos os seis centos etreze preseitos dalei. Eaestes purgaminhos chamauaõ philacterias, que quer dizer custodia amoris, porq̃ nelles diziaõ os fariseos q̃ guardauaõ oamordedeos, tomando este nome nasignificassaõ methaforica, porq̃ propiamente significa philacterion guarda da mor contra apeçonha, Ecu daquaõ que a guarda dos manda m.to estaua Etraziaõ mtos prugaminhos em q̃ elles andauaõ escritos Eporisso cristo nosso Snor reprendendoos dehipocritas, dis, q̃ naõ falauaõ cousa dq̃ diziaõ equedilatauaõ Eẽ sachauaõ suas philacterias, como quẽ dis seus enganos. assy desta manr.a alguũs dos letrados jorista dayndia, tẽ a guarda das leis nos muitos egrandes Volumeis que lhe Vedes ẽcasa como os prugaminhos dos fariseos, ali estaõ mto bẽ escritas ecotadas, defora muitos prugaminhos, nocoraçaõ deos Sabe oq̃ Vai. Jndaq̃ naõ nego a Vossa Merçe q̃ haalguũs desembargadores hõrrados Enteiros na Justiça, Equeouuera mais Seos Visoreis os naõ perturbara, E sempre naquella mesa da Rellaçaõ ouue quẽ desejou defazer Justiça, inas ouui dizer a hũ dallei bem honrrado eliure, q̃ naõ bastaua isso, porq̃ tiraõ os Visorreis sempre namesa tres bonibardas asestadas cõ q̃ Venciaõ ederubauaõ tudo Epos q̃ algũ q̃ eu conheci, setiraraõ dodesembargo Eq̃ quietarẽ Sua conciençia.

despachador

Nunca cuidei tanto de hũ Soldado, mas pareçe q̃ falla oanjo de Vos, peraneste Snor.

se saibaõ cousas taõ nouas anos, das quaes eu farej huã grande Relaçaõ aelrrej, pera mandar prouer nisso mas tornẽ mos auos, porq̃ deseio deuos despachar auosso gosto, daime de palaura, Relaçaõ deuosso Seruiços pera estar jm formados delbos, quando tratar deuosso despacho.

Soldados

fui duas Veses ao estreito demeça, esperar as naoj Sc̃ cartases, emgalioẽs, outra em fustas aespiar as qualles, andei tres annos continuos naguerra deçilaõ, Ea cheime naquelle grande Serco da cota, andei dous annos nomalauar, on deasse dei a tomar mtos paros, deq̃ saj ferido alguãs Veses, em Vernei todos osjnuernos eforts.as frontr.as afora outras jneudesas, que ai uaõ por papeis, demanr.a q̃ gastei âpapeis dosse anós continuos noSeruiço delrrej naquellas partes, depois que nesta corte ena sua guarda roupa Seruj Sinco, edepois demeacresentar, treis, nas armadas do Reino.

fidalgo

Merecimentos tendes bastantes pera uos despachare muito bẽ: epolgei deuosouir porq̃ desseja deuos preguntar arezaõ porq̃ janaõ uaõ aoestreito armadadegali oũ como em nosso tpo.

Soldados

Isso preguntes. V.m. ao Snor Secretario q̃ ai esta, q̃ deue desaber S e o defende el rrej, Eacausa porq̃, q̃ o que eu poderej diser, Sera o grande Seruiço, que era dos Reis depurtugal, E proueito do estado daindia, jr̃ todos osannos armadas aquelle estreito, pera oq̃ peço A Vossas Merçes q̃ me queiraõ ouuir hũ pouco.

Cena quarta.

Soldados

Antes que tiuessemos nayndia fortz.as, E aynda nas pr.as armadas q os Reis de purtugal mandauaá, trasiaõ seus capitaes mores por regimento, que desse huã vista ao estreito de meca, assy pera saber o soldo de babilonia que lhe podiaõ, nossas armadas impedir aquelle comercio, E o magé da nefanda casa de meca (E entudo tinhaõ os nossos Reis o pr.o intento sempre na honrra de deos nosso Snor.) como per aqui se crê presas nas naos dos mouros, que elles tratauaõ de mandar estiguir dayndia pera ó mais facilidade mandar prantar por ella a lei do Santo evangelho. E per aisso mandou depois armadas deputadas pera andarê naquelles estreitos deq huã delas ues por capitaõ mor o grande Afonço dalboq.q, que comesou a faser guerra a ambos aquelles estreitos, E ao Reino de ormus mais de tres annos continuos, soltando sua armada toda das presas q fazia nas naos dos mouros, e depois que el rrej dõ Manoel tratou de mandar fazer assento nayndia, q tomaraõ os nossos pê nella, E começaraõ a fundar fortz.as, naõ tinha o Visorrej q aisso ues, mais rendimento que as presas do estreito da meca, aonde todos os annos hiaõ nossos galeões, E depois el rrei dom Ioaõ de gloriosa memoria, mandou a seus guerradores q continuassê esta guarda do estreito do mar Roxo, tanto Embiturpurio ea fronta da lei de mafamede, quãto pera proueito E rendimento destados dayndia, q sempre, (teq se perdes este bom custume) sostentou suas armadas destas presas, porq ayndia naõ tinha outro rendimento: E assy alê disto outros m.tos proueitos, que eraõ, a ver sempre no estado qualiõ per aisso, â darê os soldados contentes e fartos cõ as presas q della trasiaõ receare se as quelles dos turcos, de saire fora do estreito, E assy algũas vezes q ofiserão armadas nossas as tomaraõ logo, o comercio do grande Rey da ethiopia e de todo aquelle Reino xpaõ, correr tão liberal m.te q todos os annos hiaõ nauios nossos a seus portos, E leuauaõ Bispos patriarchas, E religiosos, p.a

os doctrinarẽ; oque depois Veo a sejmpedir de todo por falta destas armadas os dous Visinhos andauad a sombrados cõ a potencia denossos galeões ecrauellas, E tudo isto tão aponto, q̃ nunca armada castelhana passou as partes de Maluco, quando o emperador Carlos S.o- contẽdia cõ o nosso Rei sobre a sentoria daquellas Ilhas, q̃ naõ acodisse̊ la nossas armadas eos naõ troxesse̊ a cidade degoa por força as fortez.as deormuz, Malaca, dio, bacaim, e outras, naõ Seconquistarad Senaõ cõ os nossos galeões, de maneira q̃ podiamos dizer q̃ ẽcada galiaõ tinhamos hũa fortaleza no mar cõ q̃ sea sombraua omundo todo. E em tpõ de franco barreto Sendo gouernador daindia, Sequeimarad dehũa vez quatorze gualiões, E dentro ẽ hũ anno fez outros denous q̃ eu cõ mais o Snor Vi entregar ao Visorrej dom constantino prouido detodo onecessr.o. pois tudo isto Sefazia cõ as ajudas das prezas doestreito demeca, porq̃ oestado naõ rendia mais q̃ seis centos mil x.os E desse q̃ rende hũ Milhaõ equatro centos mil cruzados, naõ ha, nada disto, nẽ ha armada pera oestreito, nẽ hũ gualeaõ pera hũa necessidade Seaouuer, porq̃ as nossas fustazinhas naõ saõ mais q̃ pera dous cossairos dacosta, E Se naquelle estado ouuer hũ aperto, naõ temos aque nos apegar, Senaõ aos cabellos.

O rendia o estado da Jndia seis centos mil xeraphis, etc. depois q̃ ouue o estado de nossos cpõs, Sũ milhaõ e quatro mil ds e agora com mtos tributos

despachador

JESV me Valha, E donde Vẽ isso, que eu uejo nas cartas que os Viso Reis escreuẽ a S. A., E nas sertidoẽs q̃ della trazẽ, q̃ deixaõ no estado tantos galiões, gualles, fustas, E tantas pipas de poluora, E tantos outros prouim.tos, q̃ cuida elrrej que tẽ ayndia Segura peramtos annos.

Soldados.

Depois que os Visorreis tratarad mais desi que do Seruiço de deos, edelrrej, lo go acomecarad a usar desses Ardis parece acaditarẽ, porq̃, que Rezad haõ elles dedar

+

asedes cudare de armadas, E naõ faz ere qualquer. Vossas mercees Sedes e ganeo im
perio Romaõ, naõ Se comecou a perder (como Ja disse) Senaõ depois q Se comecaraõ
a Vender os magestrados, alli endou a yndia por acabada, porq Senaõ Sedá nella
nada por merecimentos, Senaõ por dinheiro. E Sabeis Senhores quanto q ate as
capitanias das gualles, fustas, E estancias, Sedaõ de preso apresado. E ami me contaraõ
q hũ fidalgo mto moco, q naõ tinha Jdade pera Ser capitaõ de hũa fusta, lhe deraõ
hũa gualle pera o malauar, por hũ Seruiço de maõi. E Saleiro da prata de Vellhas, E a
Sy me disse hũ homẽ be baxo da casta, q tinha hũ Jrmaõ c hũ oficio mto Vil, o
qual andaua no Seruico, q aquelle Veriaõ auia de ir por capitaõ de hũ nauio
ao malauar, E preguntando lhe eu que lhe auia de dar, Respondeo me, q largaria
a hũ priuado do Viso rej as ordinarias, q Saõ duzentos pardaos: o ca Veiaõ Vossas
mercees a que mi Sara uel estado chegou a yndia por o de Senhor Secretario,
uos requeiro da parte de deos e delrrej q lhe Signifiqueis isto, E que mande
ter tento neste negocio, porq Se uai acabando, E que Se Saiba aquẽ Se daõ os
cargos como Ja disse, porq nẽ todos os q Seruẽ elrrej lhe deue elle Satisfa
caõ, enaõ he rezaõ q Sede a hũ macanico ou filho delle, o cargo que me haõ
de dar ami que Sou hũ caualr mto honrrado, de trezentos anos pera ca, q
Sempre Seruiraõ de alanca na maõ aos Reis.

despachador

Jsso que disestes he muito Santo, E certo que estou pasmado, de Ver en
quantas cousas o diabo engana esses homens.

Soldado.

Pois que cuida Vossa merce, o diabo, he menino, tẽ mil modos de enganar os homens, E o que, he, pior q̃ todos sabemos q̃ nos engana, e deixa monos ir apos a quella golodice que nos representa cõ esta negra cobica. E certo q̃ esteue ja cuidando, que cubiça deue de ser nome dos mais fos demonio q̃ ha no Inferno e dos mais necio, Inda que digo mal, que necios sãõ os que elle engana com cousa tão vil, e por judicial a alma: de hũa cousa estou pasmado q̃ he vir. Vossas mce embarcados cõ a fazenda do Rei, e dos Vacallos, E tomar, os cargos a hũs pera os dar aos outros, E não vir de hũa restituicaõ, E embarcarem se tão leues na consciencia que pasmo, mas tambẽ aqui entra a astucia do demonio cubiça, que lhe faz mto facil tomar a fortaleza a hũ, pera outro, a fazenda E todas as mais cousas, como se aquillo fora hũ nonada. ora em fim Senhores, resolvome, que se não creia tão forme mẽte na fẽ de christo, E nos mandamtos da sua lei, que podera embarcarme cõ o q̃ vejo fazer a homens que professão o nome de christãos, cõ tanta facilidade, como se fizerão hũ grande serviço a deos. elle ebsta nos ceos, E não dos mi, medo hei que venha mos todos apagar, E que os que andarmos naquelle estado veiamos assi da agoa pela barba, se nos podermos valer. E ja vou titubriando de paxaõ, E não atino cõ o que digo, pois so de me Vossas merces licença, porq̃ me quero recolher.

despachador

Tornaimos a sentar que quero saber deuos outras cousas, E a primra he, as partes q̃ ha de ter o Visorrej que S. A. quer agora eleger pera aĩndia este anno, E q̃ cousas lhe são necessarias pera la.

Soldado

Jague V. m. quer ensacarme, naõ posso eu fogir aisso, mas he necessario Ser hũ pouco cõprido, E Se for enfadonho, ponhaõ Vossas mes. m. a culpa assi, ou memã dé alevantar, a qual quer ora q̃ o ẽ fandar.

dos pachados.

Isso menaõ fareis uos nunca, pollo gosto e proveito que tenho deuos ouuir: porisso trataí essa matrria quoão de Vagar quiserdes, porque me releua estar nella, resoluto, para quando Se tratar desta eleiçaõ.

Soldado

Jacei deobedeçer a beds, E Vossa merçee m. esteiaõ hum pouco atento, porque eu trabalharei por abreuiar.

O Visorrei q̃ Se hade eleger pera o estado daindia, quanto a eleiçaõ, hade Ser a q̃ faz ẽ os Reis da china p. as Suas prouincias, nas quais tẽ este custume. nunca elege Visorrej ou gouernador, pera hũa prouincia Senaõ aquella pessoa q̃ na quella p. onde he eleito, naõ tẽ nenhũ parente ẽ nhũ grao, para assy mais deSẽ pedidamente administrar Justiça, porq̃ as mais das desordens q̃ os Reis daindia tẽ cometidos, foraõ por causa de Seus parentes, assi por dar e aalgũs delles as armadas que naõ mereçẽ, como por tomar e as fortz.as aoutros pera lhas dar aelles. Ite mais o Viso Rei ou gouernador que o Rei da china elege p. qualq̃er das prouincias, chega aella Sõ Sẽ nenhũa mag.de, E tanto que a presenta Sua patente assi he Seruido E Venerado de todos, como omesmo Rey E oschis os Seruẽ de tudo abundantem.te, E quando o mandaõ tirar, assi Se torna a Sair So, como q̃ quer particullar, E p. o tiraõ de uassa de Sua Vida, Se foi Injustiça e Sefico ũ

deuendo alguã cousa, he logo prouido cõ aderradeira penã o que nã̃ ha nos nossos Visorreis, q̃ tanto q̃ sã̃ eleitos, logo Selhe asiunta hũ exercito de parentes e criados, q̃ né tres estados da yndia bastã̃ pera elles, E todos sã̃ acommodados, q̃ fas e por nefas, E os annos que gouernã̃, faze as cousas q̃ tenho ditas tratadas ẽ toda esta pratica: E quando Se tornã̃ pera este Reino, todas as naos da carreira, nã̃ bastã̃ pera lhe recolherẽ suas fazendas, e dos criados, E parentes. E das Injustiças E insultos q̃ cometerã̃, E diuidas q̃ dexarã̃, nã̃ ouue quẽ lhe pregunte por isso: chuã das mores tiranias que estes homẽs vsã̃ ẽ Seu gouerno, E que anhũ delles fica elRrej deuendo nada em Seu titulo, porq̃ todos Se pagã̃ dante mã̃, E a Viuua pobre, E o homẽ aleijado, E a orfã̃ desemparada, ficã̃ por pagar de suas tenças, de quasi todo o seu tpõ, E se ai ouue algũ que leuou Sertidã̃ q̃ E ficou elRrei deuendo dr̃o por outras partes, q̃ quis dexar o titullo ẽ aberto, pera alegar depois q̃ Senã̃ pagou; E elle se pagouse. Itẽ mais, que assi como na prouisã̃ dos Reinos, quando Se differẽ por eleiçã̃ dos homens, Setẽ mais respeito ao bẽ dos pouos, o q̃ somente Se instituirã̃, que nã̃ ao proueito dos mesmos Reis, como bẽ notarã̃ mtos doctores. assi nẽ mais nẽ menos o Visorrei q̃ Sehade eleger, hade Ser homẽ q̃ claramente Se saiba delle, q̃ tera na sua eleiçã̃ mais respeito ao Seruiço de Seu Rey, E bẽ daquelles estados q̃ ao Seu particular / E a toda a eleiçã̃ fara daqui, E solicitada ou ẽ cubicada por Respeitos, he total destroiçã̃ daquelle estado, ora heis aqui quanto a parte da eleiçã̃. E quanto as partes q̃ ho eleito hade ter, sã̃ aquelas tres q̃ o grã̃ capitã̃ Goncallo fz̃ decor dua dizia q̃ auia de ter o bõ capitã̃, q̃ sã̃, Ser clemente, ter mã̃ Larga E boca prudente, E destas tres tratarei o q̃ Semelhe: E começarei pela primra, q̃ he Ser o capitã̃ clemente, a qual Virtude Selhe põs primro como mais necessra que todas. E nẽ as muitas Virtudes teue pera Selhe poderẽ louuar, mas de nenhũa fez Virgilio caso nẽ engrandeçe, Senã̃ a clemẽcia E piedade, porq̃ nesta Se enSerrã̃ todas as mais Virtudes, a qual tras assi ate os proprios Jmigos: como lhe acontreçe com Achimenides capitã̃ grego E com panheiro

de Ulixes que em ceçilia estaua perdido. E ebranhado pello nam matar o Jigante polefemo
como fez a seus companEr.os, E apartando ali Eneas cõ sua guale, sabendo o afligido
Achimenides, fez cõsigo este discurço. Se fico neste mato, morrerei de fome, Se apareço
matar me a polefemo, Se foi pera Eneas, pla Ventura Segurera Vingar de mj dom mal
q eu e todos os gregos fizemos a troya. q farej. todauia generoso deue de ser o filho de
Venus, E Achimses, nẽ hũ tão grande capitão deue de querer acanEar o acanhado,
nẽ affligir o afligido, E determinádosse, Sajo do mato, E presentádosse a Eneas lhe deu
conta de seus Jnfurtunios, o qual o recebeo, E trabou humanam.te, trazendo o sempre
por companEr.o. E por estas e por outras obras como estas alcançou o nome de piadoso.
E pollo cont.o quando os escritores querẽ Vituperar el Rrej Çina, lhe chamão cruel
E assi sua crueldade foi causa de morrer a mãos de seus Soldados. o Emperador Ant.o
pio, cõ q por esta parte de capitão tão louuado ganhou tamanho, E tão heroico sobre
nome, Senão por esta parte de capitão tão louuada, E tão heroico sobre nome,
serão ẽ todos. Enhũa outra cousa foi o grande cesar sobir a monar chea de mũdos,
E tanto q chorou sobre a cabeça de pompeo Sendo o seu jmigo q tinha. E esta foi a
causa porq em Roma coroarão o grande fabio cõ coroa de graminha dopirado, a qual
se concedia aos capitaẽs clementíssimos, E que depois das guerras acabadas trazião
os seus Soldados a saluamento E satisfeitos. o grande capitão Melciades não foi
tão famoso no mundo, Senão por sua clemencia E afabilidade, a qual foi tanta, q
se escreue delle, q não auia homẽ por baxo q fosse, q o não ouuisse tão de Vagar E
humanamente, como se fora hũ dos grandes do Reino: porq esta he a principal cousa
q faz a hũ pouo ornar m.to ao seu principe. El rrej felippe de macedonia era tão
dotado desta grandeza, que refrearia tomar hũa cidade por forças darmas, se entre
dia q se podia arriscar seus Soldados. Esto mesmo heo q fez a Scipião tão ilustre
q m.tas Veses dizia, q mais queria conseruar hũ Soldado q destruir mil Jimigos
que materia esta pera os capitaẽs daJndia, q assj a Venturados os seus ẽ cousas de tão
pouca importancia, como se forão o Velhas, E assj se recolhe contentes, de xando tre
zentos E quatro çentos portugueses degollados, como se alcançara hũa grande

Victoria E que mais me escandalisa, he, que nas Sertidois q̃ passão aos Soldados da Jornada enq̃ se acharão todas são cheas de gabos Seus, E q̃ destroirão e queimarão, se declarare os Soldados q̃ perderão, E selho esbranhais respondêuos que morrerão pobres, não lhe lembrando que esses são os comq̃ ayndia se conquistou, E os que cõ q̃ elles ganharão suas fortalezas. E nestas Jornadas assi aris cadais de mara uilha se matão fidalgos como ja ẽ outra parte disse. E tornãdo a nosso pio. pompeo digna mente mereceo se desobrenome de Magno, por sua clemencia chegou a treunphar quando veo de africa, se a ver sido Cenadoe, E porq̃ Scila que primeiro q̃ todos lhe chamou magno, foi o que o quis estorvar, E virando se pompeo a elle lhe disse, não sabes Scila que muitos mais adorão o sol ao nacer, que ao por querendo dizer, que ẽ tanto se ha de ter o homẽ q̃ começa a crecer ẽ Virtudes, como o q̃ vai acabando E visto por Scila sua brandura, E clemencia, começou a gritar, treumphe, treumphe, mas seruio Cenadoe ão não quis consentir se ẽ primeiro lhe não dar algũas peitas, ao q̃ lhe respondeo pompeo q̃ tal não faria porq̃ honrras compradas ficauão sendo desterro. ho como me cabe aqui a proposito, o como isto esta ja recebido neste Reino, E no estado daindia E aquão poucos capitaes lhe lembria isto de pompeo, porq̃ se mais tratão de honrras compradas, q̃ ganhadas, E mais tratão de fortalezas tres passadas q̃ merecidas, E não sei Jnda se diga o mesmo dalgũas naçoes. mas sabẽ Vossas m. m. de que isto vẽ, dobarato que se fez dos despachos daindia de q̃ ja atras tratei o que não aconteceo a pompeo, q̃ antes se quis arriscar a não treumphar, que adizerẽ que o comprara o Consul marco fabio concendendo lhe o cenado treumpho maior, pela Victoria que alcansou contra os Veijes E hẽ truscos, o cẽ geibre, porq̃ na batalha forão mortos os consules Maleo, E quilio, fabio seus companheiros, porq̃ não auia por merecedora de honrras, a Victoria q̃ tanto ẽ aguedo seus lhe custara. não hebẽ q̃ passe pela facilidade cõq̃ os capitaes daindia entram emgoa treumphando es bombardeando, cheos de palmas, E pontas douro, deixando m.os companh.os degolados pelas prayas de calecut e por outras partes que, he hũa cousa m.to escandalosa, E q̃ se avia de prouer, mas tornando a nosso pio, da clemencia dos capitaes por esta parte ser mais necessaria q̃ todas, quando plutarco na Vida de Romulo, poẽ

aquellas tres Virtudes cõg os Reinos emperios Se accrecentaõ, q Saõ clemencia, moderaçaõ, E Verdade, poê a clemencia primeiro, como mais necessaria. E esta foi a causa porque marco marcello edificou o templo da Virtude diante toda honrra, por mostrar q naõ se pode passar ao da honrra Senaõ pollo caminho da Virtude, pla qual Se entẽde a clemẽcia, a qual tendoa hũ capitaõ perfeita. E q̃ graõ cõSumado tera todas as mais. porq̃ as Virtudes ẽ graas remisas Seachaõ huãs Sẽ outras mas ẽ graas comSimadas comodise, estaõ huãs cõ as outras trauadas deficaõ, q naõ pode hũ ter Justiça, Sẽ logo estarem cõ elle, a temperança, forteza, E prudencia. E comesmo he nas Virtudes theologaes, que naõ pode hum ter fee ẽ graao perfeito q naõ tenha tambẽ a esperança, E charidade. a esta Virtude da clemencia deq̃ Vou tratando chamauaõ os gregos philantropia, q quer dizer afabilidade humana, E assi os mesmos quando queriaõ engrandecer os Seus deoses, E Seus Reis, Se chamauaõ Meli chié, q, he, tanto como chamar lhes mãcos E amorosos, o que nos Reis hade Ser plandecer mto, porq̃ o ho mẽs quere Ser leuados por amor E nas todas as cousas. E por Ser esta Virtude muito necessaria, mandaua deos que os Reis fossẽ Vngidos cõ oleo, pllo qual Significaua abrãdura E humanidade: porque assi como o oleo tẽ Virtude de abrandar, assi queria que os Reis fossẽ brandos pera Seus Subditos. e desta parte tenho dito o que baste.

Despachador

Disestes tudo quanto hũ mto docto podia dizer, mas naõ canseis, Jde cõ ama teria por diante, porq̃ he demuita doctrina.

Cena - Sª -

- Soldado -

Cena quinta

Soldado

A Segunda parte que o capitão hade ter he mão larga, a qual he tão necessaria ao capitão q̃ antes a Veria por menos mal faltarẽ lhe todas as mais partes, porq̃ o capitão q̃ cõ mão fechada quer conquistar prouincias, he hir buscar pla ribra acima o que lhe caio no pego. E se os Jures tas poẽ por obrigação as partes q̃ quere cõ Ter com suas demadas q̃ hande ter boca fechada, E boca aberta, e pes de ferro, quanto mais necessᵃ seria esta virtude a o capitão q̃ hade conquistar prouincias, q̃ não as partes que o não hão de fazer mais que atres ou quatro peças. R. Juis, escriuão, procurador, emquiredor, E solicitador. nũca até o dia de oje lemos que capitão cõ mão fechada Vencesse Jmigos, E cada dia vemos o capitão liberal, Render grandes, fortᶻᵃˢ, E sojugar Jndomesticas E barbaras naçois. Liberallidade não he outra cousa q̃ vsar moderadamente das Rigue Zas, como se disemos que delas não se auia de dar tão pouco, q̃ figue escaseza, nẽ tambẽ dar tanto, q̃ venha a ser prodigo, mas he hũ meo entre hũ e outro, E q̃ espoẽ estes dous estremos, E aq̃ ensina o canto, o quando, E aquẽ se hade dar. E pello contrairo a auareza, he hũ apetito desordenado, hua cobiça Jnsasiauel, E hua imfirmidade q̃ abrange a todas as partes do corpo, E crecendo cada dia mais, e mais, faz a homẽ afeminado de maneᵃ q̃ segundo os platorucos, pª ser ricos he necessario cortar os apetitos q̃ tẽ os auaros, E não consentir q̃ se acomule. tiZouros E Rigue zas pª seguardare. mᵗᵒˢ Reis vemos perder os Reinos por auaros E outros ganhare os alheos por liberais. El Rej Achio de Ledea foi tão auaro com seus soldados, q̃ de o não podere Sofrer o matarão, E o lançarão no Rio pactolo, porq̃ diziã̃o crear areas douro, pª que alli matase sua cede. Creso isto mesmo foi causa de sua morte, porq̃ sua cabeça aleuou amo Rer a

amaos dq̃ parthos. lepido hũ dos briũ birutos, estando apoderado de Cicilia, depois q̃ desbaratou plinio capitão de sexto pompeo, q̃ he o q̃ ofes durar tão pouco ẽ seu principiado senão atacanhesa, porq̃ Jndo octauiano cõ exercito sobrelle, selhe passarão todos os soldados delipido aelle fogindo de sua avareza, E a sy selhe entregou, Elle omãdou a Roma se cargo nẽ officio, senão odepontifice maximo q̃ tinha adquerido ẽq̃to esta jnfernal peste daavaresa não entrou ẽ Roma, foi sempre senhora domũdo, mas depois decomodõ Antonio socedeo noymperio, q̃ comecou avender os magestrados, E q̃ entregou ocoracão todo nasmaos da avaresa, logo comecou adescair desuagrandeza. como tambẽ aconteceo aoestado daindia, que enq̃to foi gouernado por viso Reis egouernadores puros, temẽtes asleis dedeos, E do Rey, amigos E cobiçosos dehonrra, teue sempre os Jmigos debaxo dospeis E sesostentou depresas grocas q̃ fazião nossas armadas. mas depois que esta Jnfernal peste entrou nelles, logo comecou adescair detodo eos Jmigos anos perderẽ overspeito, E ase sostentarẽ depresas q̃ osse fazẽ emnos, epornão gastarmos otpõ encontar dealtarentos, avosq̃s dexaremos comsuas meserias, tornemos aoscapitaes liberaes q̃ por oserẽ forão famosos nomũdo. Lemos dograndebaco q̃ foi oprimo q̃ comecou mostrar sua liberalidade cõ os soldados, oqual alẽ delhe pagav oseuordinario, She fazia merçes dedinEro, coroas, armas, estatuas, Etrophees, E outras couzas semelhantes comq̃ os trazia taõ contentes, q̃ os intrataueis mõtes dooriente, pauoadas deferas bravas E gente Jndomesticas, E ferozes, atravessauão cõ tto gosto, Eco elle ofizerão Snor da Jndia q̃ foi opvo estrangro q̃ porarmas aconquistou nenhua outra cousa fes aograndeAlexandre ser taõ grande nomũdo senão sua liberallidade, emgeitando trinta mil talentos douro, E mto estado q̃ seu Jmigo dario Se ofereceo emdote comsua fa (Segundo conta curcio) oq̃ sendo elle estranhado deseu amigo parmaniado, She Respondeo Se eu fora, tu aceitaras isso, mas sou Alexandre mais cobiçoso dehonrra q̃ dadivs, E lembroume q̃ eu era Rey enaõ mercador. aqui me podera eu deter e vituperar alguns viso Reis egouernadores daindia, q̃ dexaraõ deser capitaes e sefizeraõ mercadores, largando pormaõ asobrigaçoes deseu cargo, E descudando ce

das armadas. E de tudo o mais, por fartar seu apetito, E mercadejando cõ o dr.º del
Rej, ploque deixaõ de fazer armadas Importantes, E q.do as fazẽ saõ fora do tpõ como
ja disse, porterẽ em si o dr.º. porhua cousa naõ quero passar m.to p.a se significar a El Rej E cõ
q cada dia o enganaõ, E he, q como elles teẽ dr.º e si por este modo, fingẽ m.tas vezes necessidades
no estado, e taõ fazẽ q tiraõ dr.º do seu cofre, E o emprestaõ aos oficiais p.a as armadas, E
tiraõ certidois que emprestaraõ ael Rej tantos mil pardaos, naõ entendẽdo elle esta fal
cidade eq nenhu vẽ de purtugal q traga cousa q possa emprestar. hos nov.os dizei estas ver
dades. a El Rej, p.a q saiba oq passa, E cashigue quẽ o engana porq taõ maõ he enganarẽ
no aelle como enganarse elle e dexando isto, tornemos a nossa hordẽ da liberallidade
dos capitais: o grande pompeo cõ esta virtude so Jugou todo ponto, armenia, Siria, cilicia,
agraõ Mesopotania fenecia, palestina, Judea, as Arabias, E m.tas outras naçois trinta E
nove cidades que deixou compresidios Romaos, a fora nove centas outras q deixou se ellas,
mil castellos, E nove centas naos q tomou a diferentes piratas. E isto segundo cõta plu
tarco, E dis q da terceira vez que treuphou da Asia Sogeitou isto, eq os trebutos q dei
xou postas destas prouincias. mõtaraõ sincoenta dos sinti nayas de milhois, E q bouxe
ra p.a o bizouro publico Vasos douro, prata que pezauaõ vinte mil talentos a fora o q
Repartio cõ os soldados, E q o q menos ouue foraõ mil e quinhentas draginas dem an
q pla conta de appiano os trebutos q acrecentou somauaõ oito milhois em.o douro, E o q
meteo no bizouro duzemilhois a fora o q repartio cõ seus soldados q eraõ vinte mil
Elifantes, E quatro mil cauallos, que parece q naõ bastauaõ p.a conquistar tantas pro
uincias mas o cõ q mais as Venceo foi cõ sua Liberallidade. porq o bom tratam.to q fa
zia a todos e com.to q lhe dauа lhe do braua as forças, E pelejaua cada hu por dous E tres
dos Imigos des mais apiano que leuou pompeo no seu exercito vinte sinco legados, naõ
leuando nenhu dos outros capitais mais q dis. mas a liberallidade de pompeo fazia
de sejar e todos de o seguir, p.a estas legaçois naõ custumaua o cenado nomear parente
nenhu do capitaõ mor como dis tullio e hua epistolla ael Athico. por evitar em.os

exessos, epornaõ dare aosparentes aquillo q̃ dereita mte hera dos soldados. Esta foi a rezaõ porq̃ gleon quãdo entrou nogouerno dasua Repub. sedespedio dosparẽtes Eamigos, como homẽ q̃ mo Ilia, porq̃ entendia, q̃ senaõ podia conseruar hũ Imo cõ osparentes andarẽ depormeo Eaq̃ hena verdade, porq̃ naõha mor destroicaõ pa hũa Repub. q̃ a ver nella exupsaõ depecoas, Eter se Repeito acarne Easangue aqui quisera tocar outra tiela dosparentes ecriados dosq̃es E viso Reis clayndia, q̃ saõ os q̃ acomẽ edestruẽ. mas semeoutra Ves cair alaço direi oq̃ sobresso entẽdo. hua só cousa poso afirmar, q̃ emgto nella ouuer gouernadores entreges aparentes, Jrades cairdo Edeclinãdo, como o fez o Jmperio Romaõ depois q̃ Sequebrou aquelle ordẽ denaõ admetere nas legacois parentes dosconsules, como Ja disse. Etornãdo apompeo q̃ por curiosidade Sepode ouuer isto os legados deq̃ falauamos tinhaõ a segunda authoridade apos os consules. Vegecio no 2º de Re militari, escreue q̃ pompeo repartira acada Soldado depe mil equinhetas dragmas, Eacada hũ decauallo tres mil talentos, Eos centurioĩs dobrado, Eaos legados mil talentos; Eaosperfeitos q̃ hera a segũda dignidade, apos os legados outro tanto nog dis q̃ despẽdeo, quatro cẽtas evinte mil liuras deprata Só nos soldados depé Ecauallo Ehase desaber q̃ cada liura Valia des escudos, q̃ faze quatro milhoĩs Eoito centos mil escudos douro. eneste conto naõ entra, oq̃ sedeu a centurioĩs a soldados feras bes aembaxadores, aespias Eoutras mtas despezas esbaordinarias, q̃ calculandose oque despendeo (segundo o piano) faze nouemilhoĩs eseis centos mil escudos. Etudoisto foi tirado daglaparte q̃ antigoam foi o Reino dosledios tiouxe, todas estas meudezas, porq̃ notei hũa cousa mto contraira adostpos deagora, aq̃l he q̃ nẽ a piano mẽ tobliuio q̃ contaõ estas gradezas. Eliberallidades depompeo, naõ faze mẽçaõ doq̃ pompeo tomou pa si porq̃ estaua entendido q̃ os capitaĩs dagle tpo mais pretendiaõ honras q̃ proueitos. mas os Viso Reis, Egouernadores, ao contro, venhaõ os proueitos ashonras tenhas que qui ser agles antigos capitaĩs folgauaõ deẽ Riquecer seus vasallos, mas os Viso Reis deos empobrecer, Etanto q̃ athe os trinta mil crusados q̃ El Rej lhe da pa Reparsir.

cõ elles tẽ esses somẽ por mjs mta parte fantasticas E homẽs q̃ nũca naceraõ aomũdo conta
plutarco q̃ ptholomeo flodelfo, respondera ahuis q̃ lhetachauão fazer taõ largas merces, q̃
ellegueria dexar de si fama de Rico, senaõ disez amtos Ricos. E assj costumaua adizer
o grande Alexandre, q̃ agle era hom Rej ou capitaõ, q̃ aos amigos conseruaua cõ dadiuas E merc
ces, E aos jmigos atiraya assj com beneficios e boas obras dionisio Siracusano (Segũdo plu
tarco escreue) entrando en casa do princepe seu fo, o achou fazendo recenha dem tas peças
Ricas douro, E pedraria q̃ lhe tinha dado, E cõ mta paixaõ lhe disse, por serviço q̃ melhor
eza p mercador q̃ p herdr o de ciçilia pois tẽs mais natureza de entrezouvar, q̃ de Repar
tir e fazer merces, o q̃ te conVẽ fazer segueres depois de mj erdar este Dn̄o porq̃ te
afirmo, q̃ o grãdes E altos estados naõ se sostentaõ cõguardar, senaõ cõ dar e Repartir
cesar por onde veo sobir a Monarchia Romana senaõ por sua liberallidade, a qual
era tanta, q̃ acrescentaua o animo aos seus E abatimos dos jmigos, E assj por grandeza q̃ do
fazia paga aos soldados, E mandaua dar dinh o aos punhados, dizẽdo, q̃ do uzo ma
nr a, se enganaria na conta, o tirado demj, se ouuer de dizer o q̃ nesta parte pecaõ os Rjso
Reis da jndia, taõ diferentes, Entudo decesar, que elle dauа dinh o os punEados, os
soldados da jndia naõ lhe pode a Mancar as punhadas das maõs sinco pardaos, E de
dionisio siracusano Vira o q̃ vai nagle estado cõ mais Rezaõ poderа chamar aos
Reis mercadores, que capitaes, porq̃ assj andaõ cõ canhenhos nas alfibeiras de Re
ceitas e despezas, como os mercadores cõ os seus liuros de caixa. E tornãdo a ceca r
q̃ por curiosidade naõ quero, passar por suas cousas, pois vossas merces mete dado lice
ça taõ larga conta delle apiano no 2º dagv ciuel que depois q̃ alcançou o ympperio,
a cada soldado deu sinco mil dragmas athicas, E a cada capitaõ de turma duas Ve
zes dobrado. hera hua turma escoadra de trinta de caualllo (segundo Vario E Vige
sio) E aos tribunos dos milites o dobro, E cada hu do poUo hua mina Attica, E Justinio
tranquillo escritor antigo nomea estas merces q̃ fez cesar por sex terçios, e q̃ destribui
ra 400 - por cada hu o q̃ numero apiano toma pla mina atica, e por sua conta cada
Soldado se coube 5000 - dragmas, E aos caualllos dobrado, E Justinio diz q̃ despendera

cesar por cada caualr^o vinte quatro mil numi, q^ sao seis mil draginas eq^ quado fizera estas despezas. Seacharao em Roma vinte mil homes. Shircio no seu trat.o do dag^a africana, diz q^ só de veteranos a via vinte mil eq^ cada hu leuara demerçe-5000- dragmas, comformando nisto cõ apiano, q^ montou oq^ elles leuarao des mil bois douro, Eacresenta mais centurios, caualr^os tribunos, Eos moradores de Roma, Edas cidades de Italia comq^ fazia hu^ numero infinito efalando apiano do seu trehumpo q^ durou quatro dias, afirma q^ o dinh^o amoedado q^ hia no treumpho passauao de Sesenta E Sinco mil talentos Eduas mil Coito centas coroas douro, q^ perzauao mais de vinte mil liuras. Epolla conta de apiano ostalentos q^ hiao em dr^o amoedado vinhao fazer trinta enoue milhois douro eq^ cada des mil liuras, fazião hu^ milhao. trouxe estas particullaridades p^a mostrar a liberallidade Egrandeza comq^ Seconquistou o mudo, Ecomo aquelles capitais venciao mais cõ mis q^ cõ ar mas cõ nenhua outra cousa Sobio philoppo pai de Alexandre, a tanta grandeza Senao cõ mao aberta, Em^tas vezes dizia q^ nao a via fort^a tao forte q^ Senao conquistasse Se a ella po dese Sobir hu^as no carregado douro. Dricias com nenhua cousa alcançou o fauor dopouo p^a vir a ser Sp^or de todos, Senao cõ liberallidade, q^ era oficio de capitao prudente, porq^ cõ o dar alcançou nome de principe liberal, Eo amor E Vontade de seus cidadaos dizia marco bibulo por cesar Sendo ambos companh^os. na edilidade (q^ era oficio da lmotaceis) q^ tinha a Cesar em conta de castor. Eacelle de polux. porq^ a sy como o templo q^ estaua Edificado em honrra destes dous nao tinha o nome Senao de castor, q^ a si tambem todas as Suptuosidades Emagnificẽcias q^ ambos fazião, todas tinhao o nome de cobra decesar e nenhua de bibulo. porq^ isto tẽ aspecoas a fabollis Eliberais, ficar delles sempre eterna memoria, Escanhados, eta canhos, esquecere como bibulo. them isto elles capitaes aos athenienses porondeveo a ser famosos, Senao pla liberallidade, Eo nao querer nada para sy, Eo dar tudo a os Soldados, como Seacontecẽo hua vez andando na Rib^a do mar (depois de hua batalha q^ alli teue cõ os barbaros Equeos desbaratou) Vendo m^tos de seus corpos mortos cõ barcelletes, Eoutras Joyas douro

E pedraria mui Ricas, sefazer caso disso, disse ahus Soldados, tomai Soldados tudo, Ja quenaõ Sois temistocles. ho q̃ Vira alguũ vista Deis q̃ eu conheci, cõ outra preza como esta, como a avia de emhzouvar Dequever Seus quintos, E fazer diligẽcias Sobre alguã coussa Selhe faltase q̃ athe das estranhas dos Soldados asavia de a Dancar. mas estes nada Separeciaõ cõ temistocles. Vede Senhores quanta força tẽ a liberallidade, q̃ Vindo Alexandre conquistando a Asia, cometendo a hircania, E os pouos marcos, ouio buscar por sua fama thaleskes, ou como Se outros chamaõ mi notheca Dainha das almazonas com trezentos mil homẽs de guerra, aqual caminhou Vinte Jornadas, Só por Ver hũ capitaõ taõ liberal E deq̃ tantas coussas ouuia, aqui (Segũ conta Justinio) dizẽ que foi prenha delle, oq̃ ella mto estimou, por ter hũ filho dehũ tamanho capitaõ, omesmo caso aconteceo a Dainha Saba, q̃ foi de taõ longes trᵃˢ, a Ver a grãdeza de Salamaõ elhe leuou, mtos doeis. E cõcloindo cõ esta materia deliberallidade, direi Só este exemplo costumauaõ os antigos famosos q̃ elles Se punhaõ a comer, mandar tanger mtas trobetas pera q̃ acodisse os pobres a receber Sua raçaõ, porq̃ no repartir cõ elles, mostrauaõ Sua grandeza isto Senhores na Jndia esta acabado, por q̃ os capitaes daguerra, mui davaõ ishillo, comẽ fechados. E Scilecio por naõ terẽ rezaõ de repartir cõ os Soldados pobres, E aquillo q̃ na primitiua Jndia tinhaõ por honra, E grandeza, q̃ era agazalhallos e sostentallos, te agora por Infamia, q̃ a este estado saõ chegadas ascoussas, pouonde eu receo q̃ a Jndia naõ seia de diura.

fidalguo

Dizeis Verdade, E Jnda mal porq̃ isso he asi, E porq̃ o eu tambẽ receo.

despachador

Quaõ mal Se pareceõ os capitaes, E Viso Deis com estes que contastes, naõ Sei q̃ conta fazẽ E emq̃ prete de nome.

Soldado

Emter, eguardar, enaõ sepassou esta peste deste Reinno, aquelle estado, porq todos chegaõ aelle cõesta lingoage, dequanto teẽ tanto valler. eu estou cansado ouueraõme Vossas mercees dedar licença -

despachador -

Ja nosa Veis defazermerce deacabardes Vosso discurso, Edecõcloir cõ aterceira parte que Vos ficou pordizer

Soldado

Ora emfim Ja meheide Sacrificar, pois momãdaõ estecaõ hũ pouco atento.

cena

A terceira cousa q hade ter obom capitaõ heboca prudente, q he a Verdade deplutarco hõa cousa taõ fermosa q he naboca do Viso Rej ou capitaõ a Verdade, epalauras brandas, e prudentes, porq estas depois q saẽ plaboca fora, naõ sepodẽ tornar a Recolher, eporisso dizia aquelle philosopho, q mtas Vezes Se arependera defalar Edecalar nũca etais saõ asboas palauras como, amesma liberallidade, porq detal manra podehũ capitaõ dar, q lhe naõ seia agardecida, edefeicaõ pode negar, q lhe fique hua pecoa deuedor, Sagardecendo tanto como Selhe dera. aspalauras saõ testemunhas do coracaõ, coracaõ alterado Emquieto, Etacanho, neẽ sabe dar, neẽ sabe falar, natural he ao Soldado naguerra esperar pello louuor eplas mercees do seu capitaõ, eplo q Searisca aomo Vos perigos, etrabalhaõ pa nelles Ser Visto delle, quãdo entendẽ q lhe naõ faltaõ obras epalauras. porq odarhé propio decapitaõ, porq Sabe q fica nisso ganhádo

mais q̃ oq̃ recebe, porq̃ adgueriq̃ pretende, q̃ he fama Eglorią, Eosoldado Re
cebe oq̃ selhe deue, Enaõ fica deuẽdo nada demanᵃ q̃ aboa palaura nocapitaõ;
he hũ thesouro taõ precioso, q̃ todo ouro domũdo, fica mᵗᵒ atras, nẽ a tambor nẽ
trombeta, q̃ mais Incite osanimos dos Soldados q̃ a palaura prudente doseucapitaõ:
esta he mtas vezes descada comq̃ Secobé soberbos muros, as armas comq̃ Se escalaõ
fortᶻᵃˢ mui grandes, asbombardas comq̃ comq̃ Sedesfazẽ poderoso exercito, Eaq̃
minha mui Inexpugnaueis beluartes Eaq̃ desfaz fortes malhas Eco coletes, aq̃ faz to
do operigo facil; toda a carga leue onaõ comer fartura, onaõ dormir, repouso, esta
he, oq̃ faz forte, oforte mais ousado, osmontes pluinos echaos, a noite escura, alegre odia
triste gracioso, Esobretudo amorte fea fremosa, Easy taõ necessaria he naguerra a
boca prudente docapitaõ, como asproprias armas porq̃ osimigos Vencẽse cõ ellas Eosvẽ
cedores animaõse cõ aspalauras enenhua cousa mais Semostra aprudẽcia docapitaõ,
q̃ naboca, porq̃ menos he naguerra bolça fechada, q̃ boca desmãdada nos prouerbios lemos
q̃ adiscreta palaura abranda toda a yra, Easy como aescreptᵃ dis q̃ aagsa tabia
fas vomitar oq̃ estano estamago, assy fas aboa palaura a respᵗᵒ da yra Edaqui Veo
adizer plutarco q̃ oscauallos Segouernauaõ cõ esfreos, Easyras eparoys, cõ aboa pala
ura, dizia theogides, q̃ assy como orosto dohomẽ, Vemos qual he nũ espelho assy o
Intirior da alma oconhecemos pias palauras, Eq̃ assy como hũ Vazo noto Seconhece se
esta quebrada, ou saõ, assy tambẽ plo Som dapalaura Seconhece q̃ tal he ocapitaõ.
Epor esta causa Respondeo Socrates (a hũ q̃ lhe preguntou plo Valor da pecoa de achi
laõ, fo de pedreca) q̃ nũca ouuira falar: porq̃ a palaura dohomẽ, Eo Verdadᵒ
toque, emq̃ Seproua Sua prudẽcia naboca dohomẽ esta mal, cobẽ, tenha q̃ tas
comdadesquizer, naõ tenha boca prudẽte, tudo selhe escuresse Eaesdoura pi
thear grão duque quefoi dos atheniences (Segundo plutarco) foi principe Eon
rrado, temido, Emtᵒ esforcado capitaõ. mas todas estas grandezas borou cõ Suas
Indescretas palauras, porq̃ aos capitaes mais Seolha plo q̃ dizẽ, q̃ plo q̃ faizẽ de

demaravilha ocapitaõ naguerra peleja nẽ a Disca Sua pessoa, Econtudo a elle se atribue a honrra eagloria da Vitoria, porq̃ Inda que os Soldados pelejaraõ cõas armas Ecõ as maõs, Selle ofez cõ a boa eprudente palaura, Egouerno, porq̃ o exercito tẽ o q̃ ogouerna ter boca prudente podemos lhe chamar exercito tẽ capitaõ, como cesar chamou ao exercito depetrejo eafranio q̃ estauaõ êespanha cõ pompeo. ogl (Segundo escreue Justinio traquilo) depois q̃ Seapoderou da Monarchia Romana quepompeo Sefoi pª duraco tendo Sesar detriminado deho hir buscar, duixou de ofazer porcausa da Inverna dà, Glo q̃ Sedetriminou passar aespanha, Edisse a Seus Vamos prº cometer oexercito Sẽ capitaõ, Edepois Ivemos buscar ocapitaõ fẽ exercito, Esto disso porq̃ os capitaes depompeo afranio Epetrejo, naõ heraõ prudẽtes naboca, Eporq̃ pompeo tinha esta prudẽcia Sobre oscapitais deseutpõ, oqual a via por mais dauuido so deconquistar, q̃ osgrandes exercitos deespanha, cõ homẽs Indignos donome decapitaes. osfamosos escriptores, asi gregos, como latinos, naõ Seesmeraraõ tanto Emescreuer os feitos q̃ osgrandes capitaes fazias, como noq̃ dizias, porq̃ entendiaõ q̃ plas palauras Seconheciaõ as obras. dedarẽo Se escreuẽ, q̃ estando hũ dia comẽdo, mouẽdo çẽ praticas emtre os Seus Sobre Alexandre hũ capitaõ chamado Alinõ, q̃ naõ hera prudẽte naboca, meteu lhe cabedal emdizer malles de Alexandre, oq̃ dario naõ Sofreo, Ecom ira Sedisse, calle te Alinõ, q̃ naõ te trago comigo pª q̃ desnoreis Alexandre cõ a lingoa, senaõ pª q̃ o vensas cõ aespada, Epor aqui Severa a difirença q̃ avia daboca prudẽte de Dario, hado seu capitaõ q̃ nẽ do seu Imigo consentia dizerelhe malles, domesmo Alexandre Selee, q̃ ouuindo praguejar delle Sertos Soldados, Sedisera cõ aboca mto prudẽte degrandes capitaes, EInda q̃ ousaõ mal, fazerbẽ, Elhe fez mercẽ. Scipiaõ africano cõpetindo com claudio Sobre a Senhoria de Roma, claudio cõ boca naõ mto prudente alega Seus meriçimẽtos, Entre elles dizia os padres cõscriptos Enobres çenadores de Roma Ecõ isso nomeaua todos por Seus nomes, que Sabe

Tambẽ onome atodos dizia elle naõ hé Senaõ deamor, por onde naõ podeis negar
a Senhoria. mas Scipiaõ cõ boca mto prudente, disse aos cenadores he verdade oq
claudio diz q̃ sabe onome a todos, mas eu Sempre trabalhej por todos mo saberdes
amj. Ecõ isto sobio adignidade q̃ esperaua. Tiberio cesar dizẽdo lhe algus demá
Jnclinacaõ, q̃ em Roma avia algus que praguejauaõ delle, Respondeo mto prudẽte.
q̃ nacidade Liures, auia liures de ser as lingoas. mtas cousas fizeraõ a cesar carlos. 5º. fa
moso no mudo, mas eu hej, q̃ a prinçipal foj, boca prudente e tanto q̃ nũca amigo nẽ
Vassallo, Sahio delle descõtente nẽ Jmigo escandilizado. e posto q̃ em tas cousas, mos
trou Suas palauras prudentes, Sobre todas foj naglas albijras Egrestianiss q̃ disse q̃ do
venceõ os prostestantes de alemanha, q̃ Sevio da outra parte do Albes, vj, vij, Edj
Venceõ. Jmitando ao primº cesar, mas hu falou como gentio, Eoutro como xpaõ.
Econcloindo esta materia ho homẽ q̃ Sehade Eleger para gouernar agle estado, ha
de ter astres cousas Jaditas clemẽçia, Liberallidade, e prudẽçia, q̃ saõ astres gra
ças aq̃ os poetas chamaõ, Aglaja, eu prodesia, Ethalia p larcoais queriaõ Signifi
car a cousa alegre, graciosa, e florida porq̃ nadha cousa mais alegre q̃ a clemẽcia,
nẽ mais graciosa q̃ a liberallidade, nẽ mais florida q̃ as palauras prudentes. E porq̃
deuẽ Vsmcs. de estar enfadados, Eisto he tpo de meditaçia, Eserto q̃ naõ cudej
q̃ me estendesse atanto, mas o feruor me foj embebẽdo asoras.

Despachador

Foime elle furtando amj, que tomara ouuirvos tẽ amenha, porq̃ me disestes cou
sas que naõ esperaua ouuir daboca dehu Soldado. Esabeis dar tao boa verdade
detudo, q̃ he neceçario q̃ amenha nos vejamos, porque cumpre a Seruiço del Rej
Saber de vos as cousas q̃ he necessario mandar prouer no estado dajndia pª sua

Segurança Equal hemais neces.ª Se conquistar sie p.º ceilas, Seo dachei porq̃ de
ferentes pareceres.

Soldado

Nao Sei Se tenho talento pera tanto, mas pois me V.m. disse q̃ hera Seruiço delvrej ſſa
vej como la dizem das tripas coracão, E tivarej forcas de fraqueza, E esta noite passarej
essas couzas pla memorea, pera Saber dar Melhor Rezão.

fidalgo

Tendesme encantado, confeçouos q̃ me embaraSastes cõ oq̃ uos ouui, porq̃ tocastes em
materias mui graues e de m.ta Substancia amenha querendo deos me tornarej p.ª gua
porq̃ uos quero ouuir, p.ª estar presente nessas materias quando Se tratar dellas E con
cRho.

Soldado

Ssso estimarej muito porque como V.m. Sabe tanto daquelle Estado, hir me ha
alumiando em algũas cousas epor hora fique deos com Vo Sas Merces.

Terceira Parte do dealogo
do Soldado em que Se tra
tão deferentes materias

Ao outro dia Atarde, Sefoj o Soldado para caSa do Secretº, como ficara cõ
elle

cõ elle E sa ouchou cõ o mesmo fidalgo prãticando sobre as couzas q̃ antre todos se tinhaõ tratado, dia de antes, lo uuãdo ali herdade cõq̃ o soldado falaua. E a respiriencia q̃ tinha de todas as couzas dagle estado, E cõtra do Sr̃e disse o fidalgo

Fidalguo

Podeis uos gabar sor̃ soldado, q̃ esta noite nos tivastes osõno a ambos, cõ cudar mos em quantas couzas nos disestes, tanto para ficarẽ escritas, que sso estauamos agora os ou Secretº E cu di Zendo, E so por sso mereseis q̃ se vos faca hua grande merce.

Soldado

Naõ he taõ pouco, fazer cin perder osono a vm̃, q̃ do Sho naõ fes perder o gouernº da Jndia, copezo dagla machina, E certo q̃ naõ sej qual he ogº q̃ gosta do q̃ come, nẽ q̃ tẽ oras de repouso, cõ tantos cudados, que cãtos para Rezaõ diuia ter. Emtas vezes es teue cudando selhe veria isto, de tere perdido a sentino das couzas, ou selhe dá de todas mto pouco. porq̃ vi chegarẽ novas de star Maluco mto apertado, Malaca de ser co, E q̃ os Malauares tomaraõ hu poco douro aos vassallos del Rej, E q̃ na saida que fez o capitaõ mor do Malauar emhũ Rio dos Jmiguos, lhe mataraõ dozentos homẽs, E outro des astre ceto, E q̃ tomaraõ huã naõ da china carregada douro, E dar Se disto taõ pouco, como se fora hua palha. emfim sores os Adagios das Velhas, saõ evangelhos peguenos, E agle que diz, onde naõ ha dono, naohá doilo, hemiii certo estes sors q̃ agouernaõ, naõ saõ donos da Jndia, doelho mto pouco, estaõ cõ o tento chivẽ Ricos, omais pasce por onde passar, q̃ elles Vese cõ as costas sas, E os proues dos moradores, ficaõ cõ elles quebradas. pois os capitaes mores das armadas Vos gabo eu, Reconhece as Voses cõ os focinhos quebrados, E aõ alguns naujos perdidos. E ao entrar da barra

degar, he tanta abombardada, q̃ naõ haquẽ Se ouza, E aosair emtr̃a, tanta pluma E tanta bizerese, como Se dexara destroido omũdo, E nãs Sertidois, como Ja disse, tudo saõ gabos, que fizeraõ, destroiraõ, E q̃ gastaraõ tanto. ora veraõ vossas mercẽs Sehe verdade oq̃ digo, dopouco Sentimto q̃ todos tẽ das couzas. Vossas merçes naõ quere Senaõ briarme tantas vezes ate reiro, para mefazerẽ apaixonar

Secretario

Isso q̃ diseis he assj, que eu tenho cõmeu poder estas Sertidois: E Jnda hepeor, q̃ Se a sertaõ deandar em Requerim̃to dous fidalgos que foraõ capitais dearmadas q̃ão falaõ comigo Segredo, dismchũ dooutro, mil afrontas, q̃ naõ Soube Ser capitaõ mor, que lhe tomaraõ nauios, q̃ naõ deo boa guarda asca fillas q̃ Se perderaõ os Soldados orcspto, q̃ Se mataraõ osmallauares tantos homẽs, q̃ naõ gastou nada, E elle tudo oq̃ dis dooutro, lhe Soçedeo peor: E eu estou cõta pasiẽçia ou vinão tudo, Se lhe Responder.

Soldado.

Jlaj vera vm̃ oque eu digo, pois como os despachais.

Secretairo

Deume Ds̃ tal condiçaõ, que por Jmportunacois metomaraõ minha mol Ser/ con fecouos, q̃ me enfadaõ tanto, q̃ Se deu tudo, pllos naõ ver nẽ ouuir.

Soldado

Demanr̃a que por Jmportunacois, vos metais no Jnferno, bofe q̃ heisso m̃r bom

Eu com as pernas, E bracos, chcos. de lipi guardadas, E cubilladas, e Seruico. del Rey, q̃ porq̃ naõ fui importuno, fique por despachar, he boa Justica essa: os cargos E fortz^as, daõ se aquẽ mais serue, ou aquẽ mais importuna, Se tal he, eu a Visarej aos soldados q̃ naõ curẽ de papeis, nẽ de arriscarẽ as pecoas, Senaõ de aprẽdere na escolla dos effadonhos, pois essa doctrina val tanto neste Reino: E pla ventura q̃ Se Vos diser muitas vezes, q̃ olheis polla Jndia que se perde, q̃ maõdeis bombardv^os, artelh^a, galliois, dv^o. soldados, E tudo o mais deq̃ esta falta, q̃ me maõdeis meter notonico por effadonho. naõ me ẽtendo cõ isto, quẽ falla Verdades, prezo por sobejo, quẽ requere mẽtiras, despachado por importuno: ora daime algũ regim^to, para leuar na alJabeira a Jndia, para os homẽs saberẽ o como haõ de requerer Vm. memcto nisto ẽ grande cõfisaõ, naõ cuidei que me faltaua isto por saber, Ja o tenho percebido no coraçaõ: por q̃ dous soldados q̃ Vierão comigo Requerer, andando por Vossa caza e dos outros despachadores, hũ delles falaua tudo o q̃ queria, deitaua despachos, E fazia juram^tos q̃ tremiaõ as carnes, chamauauos hũs tais, E quais, q̃ naõ despachaueis Senaõ quẽ Vos dauа, E taes cousas destas lhe ouvi, q̃ Se disse alguas vezes, olhai qua foraõ, ou Vos haõ estes homẽs de despachar, por Vos naõ ouuir, ou Vos haõ de maõdar meter no ospital por doudo. E assi aconteceo. q̃ este esta ja despachado a Sua Vontade, E dis q̃ o agardece a sua lingoa, E o outro q̃ a sertou de ser sesudo, brando, bom homẽ, m^to bom caualv^o, q̃ leuou ategora seu negocio, Sp termos m^to honrrados, E de pasiencia, E q̃ fogio de importunar este, q̃ esteja q̃ de ainda por despachar tẽdo dobrados seruicos do outro, q̃ esperarei, E assi algũas vezes disse a este homẽ: olhai q̃ neste termos Vos haõ de fazer nojo, gritai, falai, porq̃ aqui daõ mais quẽ mais fala, q̃ aquẽ mais peleja. ora Veiaõ, cõ q̃ gosto Virão os homẽs abuscar, quẽ tẽ obrigaçaõ de lhe fazer Justica se elles vẽ taõ claram^te, estas Jnjustiças. ora pezame de naõ ter Jaa idade, pa memcter nua Religiaõ, porq̃ o mũdo metẽ boa de seganado, para espevar delle nenhu beẽ. quero uos contar huа Jstoria

que me acontecco, andando darmada na ẽçeada decâbaja, dezembarcado na
cidade degoga. estando eu falando cõhu mercador gentio mto Rico, veo outrome
terse na conversaçaõ, eperguntádo eu ao cõque falaua, q homẽ hera aquele, Respo
deo, este homẽ snor he grande cauallr, E quando osturcos xaqueauaõ Mascate, pde
ou mto bẽ. E pergũtandolhe polo q fizera, metornou, q dos turcos andauaõ pla pouo
açaõ a Roubar, estaua este homẽ ẽsima daserra, q he mui alta, E dalli bracejaua
E dizia mtas Roidades aos turcos, epeleiaua mto. caiome aquele negocio tanto ẽgraça,
q mtas vezes o contei poygalantaria. agora digo eu, q mtos fidalgos, E Soldados,
q q̃ q̃ua despachastes mto depressa, pelejaraõ como estegentio decima daserra, deita
do brabosidades contra os Jmigos, E eu q andei cõ aespada nuã, E chea de sangue
entre elles, pelejando cõmtas feridas, que esteja por despachar: tal hé omúdo como
isto. o bom he logo pelejar deboca, E deixar estar asmaos.

Despachador

Por certo que teisto mta graça, folguei mto de ouuir osse conto, E de o saberdes tra
zer tanto apreposito, E cudo q falais entudo mto aponto, E q mtos pelejaraõ na
Jndia desa maneira, q me vẽ qua tambẽ matar cõaboca, demaneira, q eu, E os turcos
cõlemos, muito Rico cõelles.

Soldado

Naõ Secamse vm, q estes que digo, nẽ haõ dematar aelles, nẽ avos. Sabis fa
zẽse cõ aquillo, Sonharaõ que pelejaraõ mto bem, parecco lhes q foi a dj, E Requerẽ
pello que Jmaginaraõ, E naõ pello que fizeraõ.

Despachador

Que uos hei de dizer, digo minha culpa, entregaõ me hũ fexe de papeis, q̃ eu naõ le rej, hũ condado, e porq̃ estamos cõ a opiniaõ dos Soldados Velhos, Antigos, Sal uome na fé dos padrinhos, despachaos polo q̃ pedẽ, E naõ pollo q̃ merecẽ. ora daqui por diante, ficarej é sinado a minha custa.

Soldado

Sera isso a custa del Rej, e minha, porq̃ lhe dais os Seus cargos, Se õrdẽ, E mercim̃ Sam̃ negais oq̃ cõ tantos Requeiro. ora dexemos isto, E vamos ao pr̃ q̃ ficamos onte dentes a juntar aqui, que foi para tratarmos das cousas q̃ hennecess̃ mãdar pro uer, para Segurança dagle estado, noq̃ eu desejo de ver E'tender neste Reino m̃to de proposito, Jnda q̃ menaõ despacheis a mi, nẽ a os outros, porq̃ o bom comũ, procede ao particular.

Secretairo

Jsso he de christaõ, E folguei muito de volo ouuir, porq̃ outros m̃tos há, q̃ tomaraõ naõ Se tratar nuca, Se naõ dog̃ Reseita a elles, E o mais, mas q̃ Se perca tudo

Soldado

Naõ Sej Se abrage isso tambẽ a Vosias merces, porq̃ cõ Saberdes o estado e g̃ uẽ dia esta', quando nos parese q̃ do despacho hade Sair q̃ Se deixe tudo, E q̃ Se acuda m̃to depreca a ella, porq̃ Se naõ perca, E q̃ Se ordene hua̅ groça armada, E obrig̃ a hir a Jndia m̃tos capitais q̃ e'tẽde' a guerra, m̃tos bombardeiros, Artelh[a], E dv̅ Veis

arebentar cõquatro naos carregadas deprouizoẽs dalbiteres para uos, e para outros,
E vossos criados Sós os despachados, Emtaes leis contra os proues dos moradores Sẽ ne
nhũ fundamẽto ne proueito del Rej, nẽ dagle estado.

Secretairo.

Que vos heide fazer, que cudaõ gua, q̃ a Sertaõ nisto, porq̃ os escreuẽ aos̃ os Vreis acu
ias cartas Sedá muito credito, pla obrigaçaõ quete de falarẽ verdade ao Rej, E
trabalharẽ depor Remedio as cousas q̃ virẽ hir desordenadas

Soldado.

Heis aj Snor como he tudo, escreue hũ Viso Rej q̃ naõ hebem q̃ hamde os homẽs em
palagũi, Eq̃ naõ tragaõ pagẽs portugezes, Eq̃ naõ Respondaõ aos homẽs q̃ estaõ au
Sentes, q̃ naõ pagẽ Soldos velhos, nẽ as liberdades das caixas Senaõ na Jndia, a vendo
q̃ dais aluiteres deponpar, E outras trezentas cousas mto para Rir E Senos escreuẽ
os homẽs luires Eq̃ temẽ a deos, E saõ leais a seu Rej, q̃ acudais a Jndia q̃ Se perde.
Zombais disto, E cudais q̃ vos Eganaõ, E ao outro q̃ dana aos homẽs, a codis cõ tata
prouizaõ q̃ he pasmar. diZeime Snor Secretº, q̃ fundamto setẽ neste Reino, a naõ Res
pondere aos aubsentes, Sendo Justiça, Respondere primº aestes q̃ ficaõ no seruiço na
Jndia, q̃ aos q̃ Se vẽeraõ dela, E tempo que pla Ventura ha muita necessidade de homẽs,
E naõ mereçe mais oq̃ actualmte Serue a seu Rej, q̃ orq̃ deixou o seu Seruiço. to
dos podẽ Ver aeste Reino Requerer, Semuitos homẽs hag̃ naõ tẽ posse para Sicos, logo
perderaõ Seus mericimtos. os Soldos velhos, E as liberdades das caixas q̃ me pagauaõ
neste Reino, E q̃ Semadaõ pagar na Jndia, que o ha de fazer, Semenaõ pagaõ
smeu soldo q̃ actualmte Venço, porq̃ a Vendome dedar quatro quarteis por anno,
naõ Recebo mais de dous, E como Se pode na Jndia Sostentar hũ Soldado cõ Vinte

pardaos por anno, isto he pollo a Risco defurtar ou sehir para os mouros, como m^tos ja
fizerão, estas cousas porcerto q̃ não fazẽ o Rej pobre, antes oẽ Requessé, porq̃ paga
do oq̃ deue aquẽ o serue ẽ hũa boura hũ ouros m^to grandes demj^a para comdesso, q̃ p
isso lhe cõseruara seus estados empaxo Equietacão; Elhe acrecentara em seus Rendim^tos ora quero Snor̃ saber q̃ nos faz̃ o cazado q̃ tẽ seus moços andar naseupa
Sanguí, achandoçe Jndesposto, outendo o seu cauallo emfermo.

Secretairo.

Tudo isto que dissestes he santo, mas que vos ha de fazer El Rej, sedela da Jndia
escreuẽ que o Rendim^to della basta para tudo, eguoato a despacharẽ neste Reinno
os homẽs quee stão prezentes; Enão sefalar nos ausentes, he porq̃ os que hão dão
neste Reino setornẽ para a Jndia q̃ ha la necessidade delles.

Soldado

Heis ahi a Justica, despachai os q̃ aqui estão para setornarẽ, Eos q̃ la ficão Ser
uindo que padecão antes para Justica seavia detratar pr^o do despacho dos auzẽtes,
pois estão continuado no Seruiço, porq̃ seVirẽ q̃ sefaz assi não seVirão os homẽs
dela, Enão dareis aos q̃ qua estão mais dos q̃ merecẽ, porq̃ setornẽ

Despachador

A q̃ o concedo eutambẽ, Esse negocio, desenão falar ẽ ausentes, não esta
tão fechado, que senão despachẽ todos os annos m^tos, Esempre separte

contodos. Equanto aoq̃ dizeis dospalanquis, hemao custume, eparecer q̃ andaõ nelles os homẽs afiminados, Eacssa conta osfidalguos naõ tẽ caualos para acompanharẽ seus Visoreis, Ecõsisto pareçe q̃ seabituaõ ahuã vida mole, Eq̃ pareçe, q̃ naõ he bujo de soldado

Soldado

Está sio muito bem, Eassi hé, q̃ eu sou oq̃ mais destranho. pois por esses pecadores, haõ depagar os cazados jnocentes. es outros hem^to bẽ q̃ naõ hande ẽ palanquis, Eq̃ os obrigue ater caualos, Eq̃ oq̃ naõ acompanhar o seu Visorej seia castiguado. Eaestes fidalguos naõ selhe hade por outra pena, senaõ quepercaõ seus despachos, Eq̃ outros os naõ podesse merecer: porq̃ so cõisto os pode ẽfrear em todas as cousas, porq̃ das mais penas zombaõ, Ecomo entrar ẽperder despaçoss eu vos dou minha palaura, q̃ hande taõ apunto, q̃ lhe naõ posta oprouido detras delle, argoir depecado. Emais snor sabeis que fez esta lei depalanquis depois que pasou a jndia, ser hũ ninho deginchos, como la dizẽ, para os criados dos Visoreis, porq̃ eu vi, averẽ estes licença, para os homẽs denegocios andarẽ empalanquis, Eami medisserão alguũs q̃ lhe custara avinte, Eatrinta pardaos. Estes homẽs como comprão todas as cousas das bolsas dos nescios, pagaõ tudo largo, Em^to mais largo, como emtra ẽ dilliciais, porq̃ eu sei alguũs, q̃ ẽ dentros douro, Ecollares depedraria, gastarão cõ as amigas des Edozemil crusados, Eassi depois quebrarão efogirão cõ grande Sõma dedr^o departes. Ecõ eu avisar a alguũs amigos disto, naõ sej q̃ dõ tẽ estes homẽs sobre odr^o alheo, q̃ handaõ as Rebatinhas aquẽ lho dara primr^o, Ejnda para lho tomarẽ os peitaõ. Conde certo q̃ cudo, q̃ todo odr^o da jndia hemalganhado, Eq̃ premite deos q̃ odiabo oleue, por estes canos, epor outros. ora dexando isto. grandes penas

para quẽ handar ẽ palanquĩ, epara osq̃ Sescusaõ doseruiço delRej nenhuã.
ẽ Verdade Snors Vordigo que deseio demefazer douda, para medesẽtoarnes
ta materia. Vi algũs moçelhois, q̃ como andarão dous Verois porcapitais denauios,
Janão quere Senão galle, Eselhe dão, Ja a outro anno, não quere aseitar Senão
armadas decapitais mores, Eseoforaõ hu Verão donorte, Ja para ooutro, onaõ
quere Ser Senão domallauar demanr̃a que cada ũ sequer Vestir dasua lebre, E
naõ dado Rej aquẽ Serue, epara isto naõha fernos, nẽ trõcos, q̃ estes merecẽ me
lhor q̃ armadas. tomara hũ Viso Rej detanta fevara, q̃ ẽ Sehũ escusando dosser
uiço, o ẽbarcara logo ẽhuã naó cõhũ grilhaõ nospeis, q̃ etaõ ouvos Segurara
q̃ osoutros Sereco lheraõ, nẽ isto hei medo q̃ Seia Remedio, antes temo q̃ eestes
chegãdo aeste Reino, alẽ deosdespachare comfortz^as, lhe dau mais hũ emtre
timto pllos fernos quelleuou. Epor Isso Sors deixame, q̃ mefazeis hirar cõtra
todos os despachadores, emtpõ q̃ Venho labutar cõ elles.

Despachador

Sobre isso quedizeis dosq̃ Sescusare, tem El Rej prouido m^tas Vezes, porq̃
detudo he Jnformado.

Soldado.

Nada Sej disso, Selaforaõ prouizois, os Viso Reis assomiraõ, porq̃ nũca
Se Vzou dellas, Eassy oscastigua deos naquillo emq̃ pecaõ, porq̃ assy como naõ cũ
pre asprouizois delRej, assy lhe naõ cumprẽ assuas nẽ lEguardaõ Seus re
gim^tos. Edaqui naçe desacreditarẽse as leis, Eterẽ lEpouco Reis^o m^tas Ve
zes Vy apregoar naJndia algũas, q̃ senaõ guardauaõ mais detres dias

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

E certo q̃ parece isto jogo de meninos, ou dos despositos. Saé o Vlej com hua lej sobre pagés, E dis q̃ os capitais de ormús, cofalla, Malaca, poderaõ trazer q̃ outro pagés, E os das mais fortz^as dous E todos os mais fidalguos hũ isto durou seis dias. Saé outro cõ outra lei, q̃ naõ tragais gualdrapas olhai este despreposito, outro mũda q̃ naõ tragais diante dos cauallos cafres cõ sobreirinhos de maõ, q̃ se eto maõ achauia no jnverno, naõ ouue mais, que pregoar e parar. certo q̃ q^do isto viã, q̃ cidaua q̃ se fazia aquilo só porq̃ se soubese que hera Viso Rej, E q̃ fol gauaõ de semandar apregoar pollas praças: ouuide mandado do Vlej joaõ ho mẽ jaõ Sej, respondi eu aos porb^os, vai lhe dizer que faca alguã lej contra os ma llauares, que nos tomaõ todos os annos Vinte e trinta nauios. hua ves me acõteceo hir E goa a cauallo cõ hũ fidalguo velho, E vir pla Rua hũ tambor q̃ parecia q̃ vinha Rompendo batalha, E o cauallo do fidalgo começouse a jnquietar, q̃ elle sẽtio mto: e pasando pollo q̃ tangia o fes calar, E lhe perguntou cuio hera, E ondehia, Respondeo q̃ do q^r, E q̃ hia lancar hu pregaõ. ao q^r o fidalguo se disse, Vai lhe dizer q̃ va beber, data l, q̃ os mallauares andaõ Sores do mar, E elle anda gua polla cidade quebrandonos a cabeças cõ o seu tambor. q̃ maõ de apregoar q̃ nenhũ malauar nauegue, q̃ jsto he o q̃ Rclcua, q̃ e sou tro q̃ vas pregoar he paruoise, q̃ nẽ jmporta, nẽ scha de guardar.

Despachador

Naõ esta esta jstoria má, o bom fora isto que dizeis, fazer lei contra os cosiai ros mas elles naõ lha guoardaraõ.

Soldado.

Dem a elles lhe dara hũ palha disso

Despacador

Dizeme Senhor, que resp^tos ouue, para este V Rey defender pages.

Soldado

fazer tiro a alguũs fidalguos que naõ heraõ despachados cõ as fortz^as dos quatro pages, E sabeis oq̃ isso montou q̃ hũ q̃ trazia quatro, meteo logo oito, E nin guẽ lho perguntou.

Despachador

Que Dano fas trazer hũ fidalguo m^tos pages.

Soldado

Antes cudo q̃ he Seruico de dS E del Rey, porq̃ vẽ todos os annos nas naos do Tentos mininos, E se naõ tiuerẽ quẽ os Recolha, como fazẽ estes fidalguos, mo Reraõ ao desemparo. Eassy se vaõ criando por estas cazas, E depois se fazẽ Sol dados E honrrados. E quoando Seus amos embraõ em Suas fortz^as, fazẽ lhebẽ, partem cõ elles, Em^tos vẽ a ser Ricos, Eassy a terça parte dos moradores hom Rados das fortz^as da Jndia, foraõ destes assy. E este he o mal q̃ lhe fas esta ui acaõ, E obẽ quelle quer fazer, quẽ lhe quer briar este Remedio

fidalguo

Dizeis m^to bẽ, E assy he, que na Jndia os mais dos moradores, foraõ criados

dos capitais q̃ nellas estiuerão, E no cabo dos seus tres Annos cada hũ dex a seus
dous pares delles casados E Ricos. E se Viso Rej q̃ quis defender Isto, deixe a
paixão

Soldado

essa faz̃ muito mal aos q̃ gouernão agle estado, porq̃ por ella, fizerão alguãs
grandes Injustiças. E afirmouos Snors, q̃ chega isto atanto, q̃ ousarei afirmar
que ouue Viso Rej, que estimaua mais. Sabis fazer seu apetito, q̃ Sua obrigação,
E q̃ lhe daua mto pouco de por a Jndia em hũ balanço, Só por comprir cõ Sua pai
xão. perguntarmeheis deq̃ vem isto, Vẽ decudarẽ, q̃ emquãto estão, Seposso
dizer isto: porq̃ bẽ contra elle se faz̃, oq̃ se fas contra Justiça

Despachador

Essa materia he de Importãcia, E por Isso hide de vagar cõ ella, porque me tereis mto
prompto a vos ouuir

Soldado.

Jaq̃ assy hé, ousaõ me Vossas merces -

Cena 2ª

Comeco por aqui, quer hũ Viso Rej huã cousa destas, dis lhe o desembar
gador liure. E o the ologo Virtuoso, que onaõ pode fazer / entra logo o diabo
E dis lhe, faze, que tudo podes, E assi tomaõ tab mal dizer elhe q̃ naõ pode,
que lhe parese que sa lhe tiraõ o gouerno das maos. como naõ posso. dis elle

Se posso tudo quanto El Rej pode. E disem m.to bẽ q̃ naquillo se Jnclue q̃
lhe os outros deserão, porq̃ El Rej naõ pode fazer Jnjustiças, Se seisto naõ
Remedea, eu dou tudo por perdido, quer hũ Viso Rej bater moeda falsia, q̃a
q̃ lhe posso chamar, pois danifica o pouo, Val o cobre a corenta x.es o quital.
bate os bazarucos a Rezaõ de sesenta, E setenta, Vẽ o mourro da outra baõda,
q̃ traz̃ o olho ẽ nossas cousas, quando vẽ o exesiuo ganho, bate logo la na tra
firme grande cantidade de bazarucos. E a formiga amet̃ ẽ goa, na q̃l ganhaõ
hũ poco douro, porq̃ Jnda a faz̃ mais pequena. Vẽ os mercadores das Vacas,
padr.os, botiguciros, ortellois E todos os mais, ou naõ quer̃ tomar a moeda, ou
Valendo trezentos Reis hũ x.e pedẽ trezentos e sesenta, ou acresentaõ hũ
bazaruco na medida da Nos no pexe, na carne, o padr.o fas o paõ de menos
pezo, E assj̃ por esta manr.a todas as mais cousas, com q̃ os proues perẽ se. E
cramaõ. aco dẽ logo cõ o Remedio, q̃ he abater na moeda, tres bazarucos
q̃ valhaõ douro, q̃ he grande Roubo. E assj̃ o pouo pa desesperado, E ocnado do Vr Rej
q̃ bateo o seu cobre, fica cõ os sinco e seis mil crusados de ganho. E selhe quereis
hir amaõ, E dizeis que naõ pode bater aquela moeda, Rise de Vos, E zomba
de todos.

Despachador

Pois que determinaõ fidalguos taõ honrrados, Vaõ la para deitar a perder
a Jndia, porq̃ se naõ atenta nisto, E porq̃ os naõ castiga El Rej.

Soldado

Ja eu disse aos q̃ la hiaõ alguũ delles, naõ queira que lho diga tantas

vezes, o bom hé baralhar este jogo, E naõ passar mais avante.

Fidalguo

Todos desejamos bem deasertar, mas nẽ atodas as couzas Se pode acudir, cõ
rigor q̃ dizeis. q̃ avemos de fazer, q̃ nos, him onas la remediar, E sequa tor
narmos Se dv̊, naõ nos fallavaõ apreposito. ora quo anto aspenas q̃ dizeis
, Se ponhaõ a os q̃ Se escusnõ de seruir, naõ pode Ser, q̃ El Rej, ha mister os homẽs

Soldado

Essa vos nego eu ja, homẽs q̃ fogẽ do Seruiço, E de Se ẽbaracarẽ nas arma
das, E de Socorrer as fortz̃, naõ Senaõ mister para nada. mas quero uos
tambẽ Satis fazer a Sso. disimulais cõ estes, por naõ fazer tanta execuçaõ,
como naõ mãdareis todos os annos, a El Rej hu Rol, destes q̃ podemos cha
mar Vadios, para ao tempo dos despachos, Se lhe naõ Responder. q̃ mor casti
go quereis q̃ fazello Vir aeste Reino, E tornar Sem despacho, para os outros
Se ẽVergonhẽ, E Senaõ escusẽ. eu Vos dou minha palaura, q̃ Se eisto fizer
q̃ a ja tanta emẽda, q̃ pasmẽ todos. mas Se elles cõ Sto vẽ, q̃ Se daõ tanto Se
Sembarcar, como aos q̃ continuaõ Suas armadas, fazẽ mto bẽ naõ Secanssar. Vos
Snor despachais aestes, como Snda agora disestes, por emfadonhos, fazẽ muito
bẽ de viuer a Sua Vontade, E naõ Secanssarẽ, como eu toda minha Vida fiz,
q̃ nũca quietej, Senaõ ostres meZes do Jnverno, E Snda neses, tiuemor trabalho
q̃ nas armadas, porq̃ pelejaua com a fome, q̃ he Sẽmigo, contra quẽ naõ val
Esforço, nẽ armas. q̃ nas armadas naõ faltaua hũ prato da Nos, cõ hũa ca
nalinha Salgada, q̃ estes Saõ os regallos com q̃ la Seruimos El Rej. E certo

q̃ sea vida dua fusta, se tomara ẽ pinitencia de pecados, q̃ naõ sej mais dura vida dos pes do hermo, porq̃ se dormiaõ no chaõ, hera dentro em hua lapa, quetes, e separados das jnclemẽcias do tempo, se comiaõ hervas cozidas, e co hũ pedaco de paõ duro, tinhaõ mtas cõsolacões espirituais com q̃ se sostentauaõ e viviaõ mais de cẽ annos, e naõ bebiaõ vinho, tinhaõ agoas de fontes xerinissas q̃ os consolauaõ. mas nos os soldados, todo o anno, outo da a vida, dormimos ẽ hũ banco da fusta, descubertos a chuua, e ao sol, hũ prato da nos que comemos, he cozido cõ mtas pedras, e pó, a agoa q̃ bebemos, he dos taniques, tão fedorenta, q̃ pode causar peste: ora vede, se chera isto bastante pinitẽcia, se capasava por meus pecados: mas nos sofremos tudo, porq̃ naõ temos outro remedio.

Das Republ. bẽ ordenadas, tudo se emcaminha a abẽ, e tanto se trabalha por remediar cousas pequenas, como as mto grandes. se vos cae hũ mto pequeno argueiro no olho, ẽquato o naõ tirais, jnquietauos tudo. assj ho faze cousas mto pequenas, no olho da vossa Republ. se lhe naõ acodirdes co o argueiro pequeno, e tralacis sempre jnquieta de pequena bostela, se cria grande mazella, diz as velhas. se vos cae hua pequena pedra no sapato, fasuos mãq̃ jaz cudais q̃ este nonadies, este argueirinho, de de xardes andar e vuier ho mundo a sua vontade, q̃ mõ tão pouco, sabe snor, q̃ nisto vai tudo, porq̃ se naõ hade atentar ẽ hua Republ. pollo soldado q̃ naõ tẽ nada, donde se ve andar co tanto ouro, tanto veludo, tantos pagẽs purtugezes, q̃ he pasmar. pollo fidalgo maccbo que vẽ do Reino se hũ crusado, que ver logo ter cazas de trinta de aluguer por mes, caualo agiazado de prata, caprozois ricos, e entrare por suas cazas, he entrar por hũ deserto ou cazas de cẽ catam

+

naca̅za diante, quatro cadras na camara hũ esquife em q̃ dorme̅. E todas
as mais cazas, pode̅ nellas esgrimir, E Jugar a pella. pois para q̃ he isto, E para
oq̃ se di simula, E deste aygeiro no olho, porq̃ se não tira. porq̃ estes, para Sorte
tar isto, hão de buscar todos os meos Visitos, q̃ poderẽ, E ẽganarẽ a donzella,
a Veuua, E deshonrrarẽ a caza da. E por aqui se vẽ as bragar a Vossa Repub.
quando a Jndia florecia, nenhũ destes fidalguos mãcebos tinha caza, nẽ cauallo,
pousauão. Sinco, e seis, cõhũ fidalguo velho, ouq̃ tinha acabado sua fortẽ,
ou q̃ estaua para entrar nella, se terẽ mais q̃ hũ pagẽ, E hũ boi p̃a os ombr.
E assi viuião taõ nesistados, q̃ hera mto para louuar a modestia dagle tempo,
E de maravilha achareis hũ destes cõua baxisa, nẽ Seca zauão, como ose
fazẽm tos, comquatro cousados, q̃ logo Selhe acabaõ. os Soldados, Sinco, E Seis
tambẽ, em hũa caza terrea, deq̃ pagauão dous pardaos q̃ mes, E ali se negoci
auão cõ sós duas capas, e duas esquipaçois, E hiaõ fora cos dias, comiaõ hũas
Pasaõ, Selha dauã o fidalgo velho, Senaõ sobre a espingarda, Se fiauão a Nos,
E a Zeite para Se alumiarẽ. naõ faziaõ Vellezas, nẽ os achaueis de Vasado
as Ruas, E tanto q̃ auia armadas, coria ose de pasear pollas cidade. contarvos hej
hũa galantaria a este preposito, dũa molher cortesã. desta foi hũ Soldado
de noite bater a porta, Sendo o Viso Rej darmada, E pergũtando ella q̃ chera,
Se Respondeo, q̃ gente de pax, a oq̃ ela mui apressada tornou, dizẽdo, bem
ocreo, porq̃ q̃ he nanda ẽ goa Sendo o seu Viso Rej nagẽ, bem de pax hé. E assi
os Soldados dagle tempo, lhe faziã d'Eos merces, E de maravilha se ẽbarca
uaõ, q̃ Senaõ recolhese cõ tas prezas, E cõ muitos paros tomados. Se mẽ ao
contr̃, nanha q̃ os faça embarcar, paseaõ por goa todo Jnverno, E tanto q̃
entra o Verão, q̃ Sequerẽ fazer armadas, Somẽse logo, E tanto q̃ sabẽ q̃
deraõ a vella, tomaõ logo a parecer, Sẽ a ver o Rej q̃ lhe pergũte q̃ isso

E quando se armadas Recolhe, se sabe q̃ hão demãdar socorros, a Maluco Malaca, E ceilão, algũ darmada deixão se ficar pollas fortz^as do canara, E degoa, E se esconde pollos cantos, como forois asfortz^as, sabẽno os V^as Reis, vẽ q̃ lhe faltão soldados na paga, E depois departidas asarmadas, os vẽ pasear pollas Ruas muito lustrosos, E não e forca quatro, para terror dos mais. E certo q̃ cuido, q̃ a alguũ lhe da pouco, q̃ vão os soldados nẽ q̃ venhão, por q̃ não fazẽ armadas mais q̃ por cũprim^to. escreuẽ ao Reino, q̃ fizerão tantas armadas, os sucessos delas, serão quais forẽ, q̃ se dava disso nẽ pouco. acodi Snor̃ aisto

Despachador

Acudia os alguãs ora, E tambẽ o Rej o fisera, se não enganaramos por nossas pert^es oũ mas tornão do q̃ importa, E não q̃ he necess^o prouerse na Jndia, q̃ he opa rag^o de se nos assũtamos, nos dizẽ as couzas de mais importãcia, para se Significare a Esl^a Rej.

Soldado

Dis V^m bem, deixemos os desprepositos, deq̃ hia tratando. aq̃ cousa ẽ q̃ se a Vice deentender, he, nos Excessos dos trajos dos soldados, E ordenar, q̃ ham de como tais, E não como Rufiais. fasa se Rej, que os. Vis^os Reis paresão capitais gerais, como os são, por q̃ folgue todos deparecer soldados, E q̃ ande ẽ corpo, calcoẽs arnes perna, decotonia, ou gingão espada curta, quando m^to pratteada, talabartes de couro E ferros. E não cõ tanto calção de veludo, tantas espadas douradas, tantas tranças douro, E tantos pasapes E guarnicoẽs douro e prata, q̃ pasmo donde lhe ysto vẽ. estehẽ o argeiro no olho q̃ Snor̃. vos dizia, E dese dissimular

cõ isto, Vindes as vezes a perder ambos os olhos, E denaõ tirardes esta pedri
nha do sapato, Vinder a perder hũ pé. certo Snors, q folgareeis de ver hũ sol
dado de meu tempo, cõ hũ Sayo de gergaõ pardo, ceroulas de cheila ou de her
ua, Jubaõ do mesmo, coura de couro golpeada, gorra de milaõ, espada curta
e tallabartes de Anta. Emto mais folgareeis de os ver pelejar, q vos pare se
viaõ taõ gintis homẽs, q vos perdereeis por elles, oq tudo ofe he a contr, porq
cudo q os Soldados, dofe dalgũ digo, q mto sha deprimor, mas fallo dos é fei
tados. E q naõ traze oponto senaõ nas loucainhas, E assj ao encontrar
dos mallauares, trabalhaõ por hir por cima aquilo deq tanto cabedal
faze. a outra cousa emq seavia de dar prouer, E deq se faz taõ pouco
cazo, he naquilo q ja tratamos, deguardare os Viso Reis, as prouizois E Re
gimtos do Rej, porq nisto esta todo obe, outodo omal. manda El Rej hua pro
uizaõ q se facaõ E barcar para o Stº todos os homẽs de naçaõ, E todos os estra
gos q ver por per judiciais ao estado. pregoase a prouizaõ para q se embarque
naglai naos, fase isto com tpo, porq o tenhaõ de se sabere negociar, E como elles
estaõ enteressados na terra, E viẽe nas dilligiias q ja disie, lá se negocciaõ e se
gredo, e para se prouizaõ despera pa mais hũ anno, E assj para outro, tor
naõ a vyntar as Rodas, E vaisse de anno e Anno esquecendo o negocio, E elles
ficando na tra contra Vontade del Rej, E grande per juizo do pouo.

Passa El Rej outra prouizaõ, q Sirua faõ de Veador da fazenda, e outro de
Secretº, E Sorto letrado de ouuidor geral, Juis dos feitos, procura dor del Rej,
E outros. como isto vẽ aos Vreis, q ar Recolhẽ em seus escritorios, dissimullaõ
cõ ellas, E daõ os cargos aquẽ elles quere, q nũca saõ senaõ os q lhe a elle Re
ceuaõ: E os outros, indaõ sabẽ oq lhe El Rej manda. em fim sor q scouuer de
tirar per todas estas cousas, sera hũ Jnfinito, porq Jnfinito he o poder q os Vreis

tẽ tomado: o bom he dobrar aqui a folha, porq̃ toca a mi etc.

Fidalguo

Jnda que Vos foreis Secretº desas cousas, naõ Soubereis mais dellas. isso he assi mas mtas vezes Se engana o Rej cõ esses homẽs, Soministros deste Reino, daõ tambẽ o q̃ deve, a que deve, porq̃ esses homẽs Saõ de Sua obrigaçaõ, E deve lhe pagar com isso

Soldado

Esta assi bom, Seia como for, mandou Elrej, fasase o q̃ Elrej mandou, com o raõ o que Se mandaõ, obedeçaõ, Enscreuaõ, Elle mãdara o q̃ for Seu Seruiço. E quẽ vos disse a Vos, q̃ naõ ouue tambẽ alguũ Viso Reis comquẽ se Elrej ẽganou bem, por isso deixaraõ de os Receber E obedecer, Elrej pode fazer do Seu o q̃ quiser, se lhe prouer conta disso. Seiuos Snorꝰ afirmar, q̃ ouue Vrej, q̃ escreueo lhe Elrej q̃ Se Seruisse aũ Serto oficial, porq̃ assi oa Via por Seu Seruiço quanto mais Jnstaçia nisso fis, tanto peor foi. porq̃ como ellegueria dar o cargo a hũ de Sua obrigaçaõ, pelo mesmo caso q̃ Sinbio ẽ Elrej gosto de Se Seruir do outro por se mesmo o desapossou E Se Siruio do q̃ quis, E o q̃ peor foi, q̃ oa Visaraõ ao desapossado, q̃ o queriaõ matar, porq̃. Senaõ foise para dentro, pelo q̃ Se acolheo a hũ moistr, donde Se embarcou temido, E escondido

Despachador

Assi q̃ passou isso Sem cashgo

Soldado.

Riome destes cashiguos pagou depois os ordenados a seus herdvs; E da des dbe diencia, ficou tão são como hũ pero. cashiguê El Rej Nijamente quê she não guarda Suas prouizões, como sar sehão as cousas a ẽcaminhar para bẽ: Enão a Vera tantas desordes.

Cena 3ª

Despachador

Ora deixemos estas miserias, q̃ tudo não tẽ Remedio, E tratemos doq̃ onte ficamos, Sobre q̃ destas cousas Sera mais neces̃o conquistarse, Se Seilão, Se o Achẽ, porq̃ m̃tos ha de parecer q̃ ceilão hemais ẽportante, por ser mais a ponta, E assi ha ser grande, E abundãtissimo de tudo, E capas, de sostentar quãtos portugezes ha espalhados pla Jndia: E sempre ouui dizer, q̃ os Reis parados, deixão por regim̃ aos prim̃os q̃ ẽ, q̃ sea Jndia padesesse naufragio, Se Recolhesẽ os purtugezes a ceilão, E q̃ da Jlli Se tornariaõ a reformar E arecuperar o estado. outros dizẽ, q̃ demais ẽportãcia he o Achẽ, para Segurança de todo a gle mar, E das nozias fortz̃as de Malaca, Maluco, E trato da minia E Japão, porq̃ com hũa fortz̃a em Seu porto, Se segurauã tudo: agora queremos Vir oq̃ vos pareçe disto.

Soldado

E Se fiz do hem̃to alto para minha fraca bateira, eu Soldado pobre, Sei da minhaa espinguarda, q̃ Jsso he, de capitais esperimẽtados: mas com minha pouca Sufiçiencia, pois Vossas merçes momãdaõ, direj o q̃ Sei, E oq̃ ouui a Velhos antigos.

Primẽiramẽte digo, q̃ o valeroso capitaõ E Vizo Rej dom franco de Almeida, gouernãdo o estado da Jndia, mãdou Se El Rej fazer alguas fortz̃as, Se

Respondeo, q̃ as com q̃ a Jndia Sea Via de defender, heraõ m^tos gallioẽs, m^tas armadas Ebem prouidas, Em^ta Eboa Soldadesca: q̃ as fortz^as, heraõ curais, Equantos menos ouuese, tanto a Jndia Seria mais prospera, Eteria menos obrigacoẽs: Eu assi̇ affirmo Jnda agora, porq̃ m^tas fortz^as ha, q̃ naõ Seruẽ mais, q̃ de fazer despezas, Estarẽ mal prouidas, Eariscadas a hua desauẽtura. Sentaõ Se tomaõ hu cural destes, corre a fama pelo mundo, q̃ tomaraõ na Jndia hua fortz^a a El Rej. Se Semedizerdes q̃ Sinco ou Seis fortz^as destas, Se ordenaraõ por alguã boa occaziaõ q̃ entaõ a Via, Eq̃ depois ficaraõ assi̇, para ás dare Esatisfaçaõ aoutros tantos homẽs q̃ Seruiraõ, Esta isso m^to bem. mas como podeis, pelo Respeito particular, aviscardes hua cousa tamanha, como a honra do estado q̃ depois Vẽ a montar m^to. Eq̃ estas fortz^as gastaõ cadanno q̃ Saõ quatro mil pardaos cada hua, q̃ Saẽ do estado, porq̃ ellas naõ Rendẽ nada dalos aos prouidos, Eficaraõ satisfeitos, Eo estado ẽes obrigado dellas, Edeseus Sobresaltos. porq̃ para fazerẽ pagar as parcas q̃ Saõ quatro pardos da Ros epara compriar outro, basta hua armada Sobre Suas barras, q̃ elles haõ de temer mais q̃ as fortz^as q̃ tendes Se Soldados, Seẽ monijoes; Se as demais Jmportacia, em q̃ consiste todo o poder E Rendim^to do estado, deq̃ Ja falej cõ outra parte, tendo tanto cabedal para Se poderẽ Sostentar Ereformar, estaõ priadosas Equoasi no chaõ, como q̃ uereis Sostentar outras q̃ vos naõ Rendẽ cousa alguã antes vos fazẽ despezas. Se deshordes, q̃ alguas ha, como Saõ mombaça, Mascate, Moncabiq̃, Ecofalla, q̃ heraõ necessr^as, porq̃ Seraõ meteste ali turcos, epara Sostentarmos a poçe das minas deprata, Souro, Isso vos consideraj, mas avellas detev tambẽ prouidas, como as de ormuz E Dio, naõ tanto pelo q̃ Rende, como pelo q̃ Importaõ. mais assi̇ a seu aluidrio Sem orde, henaõ terdes conta cõ o Seruiço del Rej, Efalo assi̇, porq̃ falando q̃ estes termos com Vm^e, o faço cõ todos os q̃ disto tẽ a culpa –

Despacĩador –

Todos atemos, porqua, denaõ Sabermos ocomo isto Sa esta, Senaõ avizar mos a Sua Alteza, Sos Viso Reis, enaõ olhare porcousa taõ Importante, Seq Se a elle vai a cabeça: porq esta perdeo dom Jorge decastro denoueta annos, cõ os mores Seruiços daJndia, porq emtregou a partido a fortza dechalle, Seq elle tiue menos culpa, q outros q nos qua despachamos.

Soldado.

Tres Soldados darminhas auia meshir, para dizer oq vi, Soq Sa vai. E portuas cousas me esquese as outras. mas quero dexar isto, E Responder a vossas mercees a pergunta q mefizerao, deq hera por ora, mais Importante cõquistarse, Se ceilaõ Sco Ache. digo Snores queambas estas cousas saõ mui neceas. mas para Sepodere conquistar como he Rezão, primo shaõ de fazer asminas daprata dachicoua no Reino demanomotapa, cousa taõ Sabida, taõ Ricas, eprosperas, q excedẽ atodas asdomundo: porq eu vi fazer alguas vezes aespiriẽcia naspedras q de la trouxe Vasco fz homẽ, E outras q mtos trouxeraõ, Seu afes chuaonça q medeu hu pe des. dominguos, E Respondeo, duas partes deprata E huã depe dra. pois esta Riqueza, esta filisidade, q esta cuorio poder, Eq ninge pode hir aellas, Senaõ cbrãdo por Vora porta, porq Seperdera pordiscudo. certo q nadpode mayor, E mais quando todos Vemos, q para aconSeruacaõ, diũ estado tamanho como odaJndia, naõ Sebasta oq ella dá, E henecesso Sostetallo. E asudallo cõ ou ra cousa, E esta haõ desez minas, porq oestado q as naõ tẽ, Sempre hepobre. Vedes apotẽcia decastella aconSeruacaõ detantos Reinos E Senhorios, q So no defiandes contra os Rebeldes tẽ agles catholicos Reis, gastado mais decoventa milhois douro. pois Sendo tiuera minas, nanoua espanha E outras partes, como podera Supprir atanto. dImperio Romaõ, podera Sobir atanta grandeza, E se naõ fora asudado das Riquezas daIndia, daArabia, dapersia, E deo utras.

prouincias, ranchas de minas. Senão vede as espantosas riquezas q̃ vos ja contey, q̃ pollo meyo nos liuro publico, & as sobre numeraueis q̃ Repartio cõ. seus exercitos. & se ouuer q̃ duuide destas minas de prata, será, porq̃ não sabe disso tanto como Eu, porq̃ a sorte i estar êmocabiq̃ êcasa dũ parente meu q̃ veyo hum & vez destas minas de prata, q̃ trouxe os ss dellas prezo, q̃ o pus em casa deste meu parente, onde os ouui praticar sobre estas minas mtas vezes, & como se defendia não se cauauão, & de como os cafres tirauão as pedras, & os mesmos ss q̃ se chamaua o chãa medisse, como elle as fundia, & tiraua a prata.

mas dexando isto, a Jndia snor̃s Rende para si piedosamẽte, mas para mais não, milagre he se tirou os, sostentarse desde cofalla, ate maluco cõ o que dá disse, & Jnda forão os cabellos mais, se as mãos não forão tantas como disse. por isso snor̃s de Seganai El Rey, q̃ Seguer saber a monarchia da Jndia, hade mandar conquistar estas minas, & não só se fara tudo o q̃ se pretende, mas Jnda êRegue será portugual & espanha

Despachador

Grande negocio he esse, não sei como se não poẽ os ombros a cousa tamanha, & tão necessaria. se isso fora dos Reis despanha, ja ouuera de estar tudo descuberto & senhoreado.

Soldado

Tambem os nossos Reis ofizerão, se se despuzerão a isso, ouuerão ventura para tere minas. mas parece, que todas se guardarão para os espanhois. & praza a ds, q̃ se não guoarde Jnda este nosso Reinno para elles.

Despachador.

Quemaó fora isto. E ElRej decastela, naõ he tambẽ portuges comonos, mas por q̃ dizeis isto.

Soldado

Vejo este nosso Rej moço Se̊ casar, faltaõ nos herdr̃os decaza, Se assi for isto, viremos adar nestoutros de fora. E naõ vejo outro Inconuiniente, Senaõ, aantiguoa Rexa, q̃ sempre ouue emtrenos, E oscastelhanos.

Fidalgo

Quando sucedesse Isto, nada merecoo, porq̃ esta ponta, naõ na Sá, Senaõ na gente baxa, q̃ nanobre, he outra cousa mui diferente, quẽ mais aprimorados q̃ osespanhois, quẽ mais corteses, quẽ mais liberais, quẽ mais pulliticos, quẽ mais tudo oq̃ Snor̃ quiserdes. naõ mereçeo eu disto.

Despachador

Deixemos de desputar, doq̃ está narmaós dedi, tornemos anossio, dizei nos Snor̃, q̃ he necessario para Secomquistarẽ estas minas.

Soldado

Menos q̃ asdoperu E noua espanha, duas naós q̃ vaõ deste Reino comtre zentos Soldados cadahuã, direitas amocãbiq̃, E leuarẽ panos couilhas E portalegres para Se vistirẽ, algus̃ vinhos. E tudo omais, Selhe ha demãdar trazer degora.

O Despachador

Quemais he isso.

Soldado

Dilo hej a vossas mercês / hão se de mãdar deste Reino hũ anno â ter, nas naos daca Terra, oitenta mil cruzados, vinte mil cada naó, para q̃ se tenhão feitos mil bares de Roupa da sorte q̃ os cafres quere, para o Resgate das cousas q̃ vale rão sesenta mil cruzados de Reales. ficão vinte mil cruzados, deq̃ logo da vej despeza. estes mil bares de Roupa se vendẽ ẽ Sena, Tete o mais barato, a des cruzados douro a corja q̃ são sẽ mil cruzados douro, q̃ bastrão E sobejão para sostentare os seis centos homẽs de soldo E mantim̃, porq̃ pagando se lhe quatro quarteis q̃ anno. em q̃ monta vinte equatro mil cruzados, tirados dos sẽ mil cruzados, ficão setenta e seis mil cruzados. destes se hão de mãdar outros sesenta mil para outros mil bahares de Roupa, sobejão dez asis mil cruzados, q̃ se mãdarão todos os annos a Jndia a empregar E vinhos de passa, farinhas, cõ seruas, ameixas pasadas, amẽdoas, E outras cousas desta sorte, para os emfermos. porq̃ como os homẽs tiuere pão e vinho, natrª hagalinhas E carnes e abastança, E as q̃ não a desecerão nẽ mo Reraõ. serão poucos, por q̃ o q̃ os mata he fome, E lançarẽse as cafras.

Os vinte mil cruzados que sobejão do prº cabedal, tambẽ se hão de mãdar empregar a Jndia em Roupas para gastos E despezas, E alguã parte delles, ou a metade, acosta de mil inde para se comprar a Roupa de pate, q̃ he de seda E algodão, deq̃ os Reis E Senhores se vestẽ, q̃ val mtº no Reino de manamotapa, para fazer prezentes a os mouros do Reino, E Jnda sobejara mta cantidade de ouro, para as despezas dos trabalhadores, E oficiais E para

os materiais dosforte q̃ Se frizer sobre as minas emq̃ Se despendera pouco,
polla bareteza das couzas

Heis aqui com hũ cabedal de oitenta mil crusados feitas as despezas de seis
centos Soldados continuos, para quoatro annos quisere, orgs Senão de hir
cada hũ todos os annos, cõ cento Sento Sincoenta mil das naos do Reino.
Scomo as minas estiuere descubertas, Scõ presidios sobrellas, Seria desa
vecer q̃ Se desse licença geral, para toda a pessoa q̃ da Jndia quisese hir e
nauio Seu, as minas, com Roupas, farinhas, Vinhos, com Seruas, ficara aqui
lo tão prospero Sfarto, q̃ Se façaõ pouoações deportugeses Scristaõs da terra,
comq̃ fique aquillo outra noua espanha. Sdela poderaõ penetrar este coraçaõ
daca fraria, ate a outra parte de Angola; cõ oq̃ Se faça como ni caue l o mar A
tlantico, cõ o Jndico, porq̃ tenho para mi q̃ ha menos de dozentas legoas de trauc
Sa. Seu Vi na feitoria de mo cabiq̃, Registada hua carta q̃ o q̃ fran.co barreto
escreueo a El Rej andando na conquista deste Reino do manamotapa, Sq̃ El Re
dana cõta q̃ fora a costa de milinde, a fazer certos negocios: Sq̃ estando no Rio
do a tondo, lhe afirmaraõ hus mouros antiguos, q̃ dalli ate o outro mar da
outra costa auia quinze ou vinte dias de caminho. a oq̃ El Rej Se Respõ
deo, q̃ trabalhase de mandar discubrir aquillo, porq̃ mais o estimaria q̃ as
minas.

Heis aqui Snor os proueitos q̃ Se tiraraõ de Se descubrir estas minas, por esta
forma q̃ dise. faraõ o estado tão prospero, que possa cometer todas as conquistas
q̃ quizer, Sos Vassallos tão Ricos, como os da noua espanza, Sa Jgreja Roma
na Sempre cresida, cõ tantas tras metida debaxo de Sua obediencia: porque
logo toda esta cafraria Sehade conVerter a fé de christo, Stomar Suaues

mente dfugo, porq̃ não te lei, & q̃ lhe ẽsinarẽ, esta Receberão sẽ repugnãcia. ora atrᵃ hetão prospera q̃ dara triguo, cenada, graõs, Etolhos ósmais legumes, Easeriacois degados, grecos Emeudos, saõ mais, Emajores, q̃ detodas asoutraspartes domũdo: pois q̃ mais ha q̃ desejar, nẽ q̃ esperar. poderschaõ pratar todas asfruitas domũdo, Edarẽse, mais prosperamtᵉ q̃ ẽoutraspartes, farseaõ fermosas Vinhas, porq̃ as buas q̃ ha ẽ cofala saõ preciosas, Eeucomi alguũs cachos dellas fe Rais como as deportugual, Eas q̃ como melós como os de Abrates, a ortalica he excelente, darseaõ oliuais mui prosperes, porq̃ asgentes dacompᵃ de Nº velho prᵃ q̃ seperdeo nacosta do cabo deboa esperança, q̃ abraueou toda a cafraria, achou a zambizeiros cõ afructa como a Zeitonas. pois amõtaria deporcos Veados, coelhos, lebres, Etudo o mais, deue de ser mui prospera, pla fertilidade daterra. ora como formos Snors destas minas daprata, logo o seremos das douro dabutua, das demaçapa, Edetodas asmais. ha mtᵃ la algodois para sefazerẽ panos, Eteas, Sa ẽ fim tudo quãto a Europa tẽ, Etẽ oq̃ na Europa senaõ sabe. Eporisso fazẽ pouco caso decousa tamanha.

Mas hua cousa quisera perguntar a Vsms, q̃ he, como seprahia neste Nº de conquistas de Reinos daglas partes, se neste Reino seper ẽparecerer, largarse a Jndia, porq̃ hera persudicial ao Reino Sostentarse, & q̃ seconquistase os Nos de Africa, q̃ seria demor credito eproueito.

Fidalguo

Vas dizeis mal, pois afirmouos q̃ sobreisso ouue grandes alteracois neste Nº, Emuitos pareceres, ohua, Eoutra parte, Enaõ estaisso ora taõ claro, desostentar a Jndia, q̃ naõ asa alguas duuidas ẽtre bós entendimtos, Erepre-

zentadas

mui licitas E urgentes vezoes. mas porq esta execusaõ Jagora custuma mto, Sedisimula.

Soldado

Bofe Snor, quenaõ sej que Rezoes podeaver, para Selargar huũ Jmperio q tudo, q naõha outro maior nomũdo, assi eq grandeza, Jurdicaõ, E cidades fermo Sissi, como E Riquezas, E xpamdade. porq Jnda q naõ fora mais q por esta, avião os Reis degastar todos seus tizouros, polla Sustetar: porq pode ser, q por isso, lhe Sostenta ds ha tantos annos, o Reino de portugal, E os favorece em todas as mais conquistas que comete, E até aelle, E aos seus vacallos, pos tos nocume da Roda da fortuna, cõ agrãde piedade q nisto tẽ Vsado, E cõ as maravilhosas facanhas, q seus Vasallos tẽ obrado nagle estado, na com Servaçaõ, E defençaõ, dagla grande christandade. pareceme Soes q estais qua mui alheos dog aquilo hej, pois Sabẽ, q portoda a Jndia desdecofala, ate Japaõ, ha mais dedous milhoes dechristaos, afora ogrande numero, q cada dia saẽ daspias do santo baptismo. pois isto Snor si, quereis q Sedesempare, porcerto q deseparava deos, aquẽ tal, E entrar nopensamto. episto q eu Seia huũ Soldado pobre E Jdiota, hei de falar Sobristo largo, porq para Isso. confio ẽ deos, me purifique a lingoa, como fez ao profeta, para bradar E gritar, emateriasdemta honrra Sua. E assi hivej cifrado as Rezoes, q daõ os q fallaõ, porparte daconquista de Africa, E despejo daJndia, E asq os q asfavorecẽ daõ paraisso. E Sobre todas, darej asminhas Sevossasmerces megui serẽ ouvir, Senaõ maãdeme aleuatar, q o farej cõ mto gosto.

Despachador

Vaõ mandarej por certo, antes Vos obrigarej, por Seruiço de Dj Edel Rej dizerdes tudo oq̃ entendeis nesta materia, cõ aliberdade cõq̃ tegora fa lastes.

Soldado

Ora dẽme Vossas merces atençaõ, para menaõ éterno per

Cena 4ª.

começarej Snors pllas Rezoiis q̃ Sedaõ, para Ser melhor, conquistarse Africa, q̃ a Jndia. dizẽ estes, q̃ para hũ Reino Ser prospero, ha de ter duas cousas, fruc tos, Egados cabudancia, para Sustentaçaõ dos pouos, porq̃ naõ estejaõ cõo trabalho Eopresaõ, q̃ lhe dera, ê os esperar defora 2ª Rezaõ, q̃ ha deter minas, douro, prata, Eoutros metais, para Sustẽtaçaõ da paz, eproseguim̃to da guerra. asq̃ cousas todas tinhaõ os Reinos de Africa emgrãde abundancia, Eos Reinos de fei, Ema Rocos, tanto paõ, ceuada, ligumes gados grocos Emudos, entanta cantidade, q̃ podiaõ partir cõ os vizinhos. Eaesta conta todas as mais cousas neceſs̃as para o Vso humano, como linho, algodaõ, mel, Sera, a sucar, muitas fructas, deq̃ amor parte seda Se cultiuar atv̄a. Eq̃ as minas douro de tiuar, deq̃ dizẽ vai grande cantidade ama Rocos Saõ mui prosperas, Eq̃ os mõtes claros naõ Saõ pobres dellas. mas q̃ naõ ficauaõ, Eq̃ o ouro q̃ vaj das minas de S. Jorge cada anno, hera cousa taõ grande, q̃ chegou aespantar os embaxadores do malauar, quando dom Vasco dagama os trouxe da Jndia, que lhe mostrou ocofre delle, dehua caruela q̃ encõtrou, oq̃ quãdo mõ Seruaua, vinte mil crusados, ẽ cadeas, manilhas, Eoutras pecas q̃ valtaõ mj, oq̃ douro da mina, dizẽ fizera Rico o Reino, Eq̃ cõ elle Secomeçaraõ asco quistas

dos lugares de Africa. Eq̃ E el Rej dom Joaõ dera ao emperador carlos 5º
cõ sua frmã a emperatris dona noue çetos mil cruzados cõ
bois, tudo douro damina E naõ em drogas da Jndia. E para êgrãdeçeremẽ esta
Riqueza, trazẽ as fabullas, das maçaãs douro do horto das hesperidas, da conta
dafrica/ E outras cousas destas, aq̃ Responderei breuemente.

Digo Snors assj, eu Vos nego, q̃ os Romaõs de Africa tenhaõ tudo oq̃ dizẽ, Eq̃ he
neceſſo para a vida humana, Se a Veremẽ mistiv nenhuã cousa dos vizinhos a isto digo,
q̃ tudo Veẽ are diuidar êpaõ, Carne, Eq̃ seia mais tudo oq̃ quiserẽ, ouro, minas,
E tudo quanto pedirdes p̃ boca. isto quẽ a via decõquistar, Ecõq̃ poder. Se os Ro
maos nũca poderaõ Senhorear Africa trabalhando nisso tantos Annos, cõ tãtos
exercitos poderosos. Scipiaõ Africano, porq̃ destroyo cartago, Senaõ plaraõ poder
Sostentar. os emperadores de Roma, E os de Alemanha, q̃ saõ defensores da Igre
ja Romana, como naõ tentaraõ esta conquista, quando os mouros Arabios, Se
Senhorearaõ de Africa, E de tamanha cristandade como por toda ella a via, E
cõ tantos bispados, cujos hjos, Sabemos q̃ acodiaõ, aos seus consilios. Ecõq̃ poder
queriaõ estes Sors, que cõ nossos Reis, conquistase tantas prouincias E Reinos, Ecõq̃
gente taõ pouco exersitada na guerra, que ne hua espinguarda. Sabiaõ leuar ao
Rosto, ne cauallgar cõ hu cauallo, ne menear hua lança. Separa alguũ socorros,
q̃ quiseraõ mandar a Jndia alguas vezes, para a jutar cẽ tres mil homẽs, tiraõ
das cadeas do Reino, ate os q̃ estauaõ çetençia dos a morte, E alguas vezes, q̃ eres
poucos lugares q̃ tinhamos ẽ Africa, foraõ cercados de mouros, cõq̃ trabalhos ca
rsias, os mãdastes Socorrer. porcerto q̃ a Risçada estue Arzila, estando nella
o conde do Redondo, porq̃ perdeo a Vila. E Sẽ curilou no castello, E sempre se per
dera, sedo, lhe naõ leuara a cazo ali, dom Joaõ dem[q̃] cõ hua armada. diz
me quanto Vos custou Socorrerdes mazagaõ, a fortz[a] do cabo de ger, na Vista

tomarão · não largarão Zamor, E outras duas outras fortz^as q^e na costa de Africa
tinhão, E as que se detinhão ainda q^e não estiverão arriscadas aomesmo · na ma
nova, não esteue perdida toda a potencia, E fidalguia deste Reino, estando
todas estas cidades a borda dagoa, onde lhe podião os socorros desembarcar de
to, E caza · q^e trabalhos dera ao Reino se tiuera cidades E fortz^as pelo sertão de
to, porq^e certo que lhe não souberão dar Remedio · quanto mais, q^e me aueis de
dizer, com q^e poder, querião, esses sors que se conquistasse tamanho Imperio como
o de Africa, Se vimos El Rej dom Afonço · o 5º cõ o mayor q^e portugal podia
dar desj, desbaratado e perdido, E hir pedir socorro a frãca · dez mil homẽs,
vinte mil homẽs, q^e parte a Africa, q^e não de fazer, ouque se ha de sostentar, cou
sa he, desq se pode dar os homẽs · traze por exemplo, q^e se achegamos a por as ba
cas nas portas dema Rocos, isso he hũa assalto Repentino, chegar, E fogir · não vos
lembra sors, veides desbaratados aglez dous valleros os capitaes, no fez dataide,
E dom Joaõ dem^es, cõ a melhor fidalguia do Reino: capitaes taõ esprimẽtados,
q^e não sej se ouue outros q^e se a vẽte parte dentaõ para gua · os nossos Reis passados,
pr^o q^e mandase descubrir a Jndia, não lansariaõ suas contas, pois m^o pr^o tinhão
posto as mãos no descubrim^to da costa de Africa, E naquidade & tomada das fortz^as
que nas partes temos. E se lhe foce melhor conquistar Africa, q^e a Jndia, como
a vião de cometer hua jornada taõ dovidosa · não sabemos, q^e nagle tpo tinhão
capitaes dem^to conc^o, com que a viaõ de comonicar pr^o este negocio, E q^e a viaõ
a medir as forças do Reino, cõ as de Africa. E sabemos tambẽ, q^e depois dem^o
praticado este negocio, desenganados da conquista de Africa, cometerão a
da Jndia, nagle deos nosso Snor lhe fes tantas merces como sabemos

E se quisere Jnda insistir, em sua openiaõ, o q^e vituperaõ o descubrim^to da Jndia,
perguntar lhe ej, q^e se isso não fora de tanto mais proueito, q^e a conquista de A
frica, vituperando E anichilando as drogas da Jndia: como cometeraõ os Reis

catholicos, E depois ẽperador carlos 5º. o descubrimẽto das malucas, Sobre que tantos desgostos biueraõ cõ os nossos Reis, Sendo tantas vezes primos, cunhados eparentes. naõ tendo aglas Ilhas, mais q̃ cravo, nos, Emaça, Sendo mui pobres detodas as mais cousas, Etanto, q̃ de farinha de aruores Se sustẽtaõ, Epara as se nhorear mandaraõ descobrir nouos estreitos, por meio dehũ vassallo pẽrur bador, Ealeuãtado contra o seu Rej. pois Separa isto fazião tanta diligẽcia Souue tantas guerras, Edespezas, que fizeraõ, por agleg vande Imperio dáIndia taõ Rico que vos naõ Saberej dizer, de sẽ partes, ahua, q̃ mór Riqueza que reis, q̃ oproueito dás finas Ecõnosas Roupas daglas partes. das duas pescarias das fermosiis as e Riquisis as perollas, dacosta demanar, E Ilha debarẽ, dexo ou tras mtas q̃ ha pla India. quẽ vos podera carecer, a Riqueza dos mineiros dape dreria da Ilha deceilaõ? Rubis, olhos degato, çafiras, Jasitos, Robus, amatistas, Etodas as mais Sortes della. quẽ naõ Sabe a grandeza das minas, defiis os diamais do Reino debis naga, donde cada dia Ecada ora, Se tiraõ pecas do tamanho duũ ovo pequeno, Emtas de sesenta, Setenta, oitenta, mãgalis, pois q̃ direj dos finos epreciosos Robis depegu, q̃ ouue mto dem grande valor, Eq̃ aglles Reis trazião furados pelo meo, Edepẽduradas nas orelhas q̃ arecadas, Eafir mavaõ me, q̃ denoite Resplandeciaõ. podera dizer Isto, agle admiravel, E Riquissimo ornamẽto, q̃ El Rej dom Joaõ, mãdou ao Santo pontifice, das primicias da India, que espantou tanto mais, q̃ occorre da mesma aoseto collegio dos cardeais, q̃ Senaõ atreueraõ alhe por preço, avaliandoo em quatro centos, quinhẽtos, E seis centos mil crusados, Ealguũ ẽmais. pois ohũ so nomũ do a Deos del Rej dom Sebastiaõ, cousa foi, que admirou os principes. E cõsiderado ser domũ do tanto, q̃ todos os Reis defis, ma Rocos, te huaõ, E os mais, naõ tinhaõ cõ oq̃ opoder comprar. dexo as pedras de particulares, q̃ da India vierão. a dedo Antaõ denᵃ, a de fran.co barreto, a de dº Anto denᵃ q̃ esta em poder,

do conde de cascais seu genro. E outras de setenta, oitenta mãgelis, pllas q̃s se daua por cada hua̅ setenta, oitenta mil pardaos. E assy̅ se não achaua Rej E snor̃ na Europa, q̃ as pode se comprar. pois q̃ vos direis das Riquezas q̃ vossas molheres E fas, E q̃ as Rainhas da Europa traze̅ em seus collares, Sintos, barcelletes, pendantes, aneis, botoaduras, guoarniçois, E e todas as mais partes q̃ não te̅ estimação Viraõ uos de Africa, ou da Jndia. Vamos as minas douro q̃s domũ do chegaõ a quarta parte, das q̃ ja dise de marmelo tapa E outras da cafraria, das q̃s todos os annos saẽ para a Jndia, duzentos mil maticais douro, q̃ saõ mais de quinhentos mil ̃s. a fora mais de duzentos bahares de Marfim, q̃ vale̅ dere dor de oitenta mil pardaos obrar. E o q̃ he mto p̃a. admirar o mũdo, q̃ ha bar de trinta dentes, bar de vinte, bar de dez, E bar de sinco E seis, pla q̃l conta, cudo q̃ vẽ todos os annos das q̃as partes, ao redor de tres mil dentes, para o q̃ he necessario, mo Rej cada ano, mil e quinhentos Elefantes. pois da china vos digo eu, poderse haõ carregar naos, de pais douro de fecaõ de batis, q̃ te̅ cada hũ ao redor de dous marcos. E assy̅ valera cada paõ, duzentos E oitenta p̃os, desq̃ viraõ somente oitocentos cada Anno, porq̃ antes quere̅ os mercadores trazer cada Solta, pecas de dez marcos, Sitis, tafatas de todas as cores, E outras mtas sortes de sedas, ouro e prata desfio por celanos, E mtas E mui diferentes mercadorias, em q̃ enteresaõ mto, mo falo na grande prosperidade de as minas de mona̅ cabo na contra costa de malaca, donde he mui sabido q̃ hiaõ todos os annos a malaca, mtas embarcasiois de Reino carregadas douro. E ainda depois de nos entrarmos na Jndia, avia cheis q̃s saõ mercadores, q̃ não falauaõ, se naõ por bares douro q̃ te̅ cada bar, quatro quintais - E sobre todas as grandezas se pode̅ contar por mais admiraueis, as de huas Jlhas que ficaõ ao nacente de Solor onde temos fortaleza, E hua grande christandade, administrada pelos pes de Sam Domingos

+

agl Ilha foi ter desgarrada hua embarcaçaõ com hũ purtugez cõdous,
E virão tamanha cantidade douro, que pasmarão, porq as armas, a
feiçaõ das nossas armilhas, os escudos, as azagais, hera tudo douro
finissº, E segundo presesaõ, ficaõ estas Ilhas pegadas as de Salamaõ
que discubrio a tuvº de bendanha! Senaõ forõ ellas. pois que Vos diré
da cidade barçellor na costa canara, q Inda emtpo q as Indias se discubrio,
a via mtº chea, de que saõ mercadores, que falauaõ por candis. de pa
godes douro, q he hua moeda como ũ emocs. q tẽ a figura do pago de
desta gentillidade, E val cada hũ mais, de quatro centos Reis, E o cã
dil he hũ quoarteirão de trigo desta nossa terra. dexemos a prata q
Vem de Japaõ todos o anos na nossa naó do trato q lá vaj, q a carga de
lla toda se cumuta por ella em barras, E monta mais de hũ milhaõ dou
ro, E aquẽ vẽ da parcia E de todos agles Reinos do sertaõ a nossa fortª
dormuz, a comprar todas as cousas que da India vaõ ẽdes E doze naos,
que chegaõ carreguadas de drogas, Roupas, aquila, sandalo, cafora.
porcelanas, E outras mtas sortes de cousas Ricas, que todas se comutaõ
por larins, por cauallos por alcatifas, damascos borcados, E outras louca
inhas. q Vos heide dizer Sores, cansa o ẽte dim. em falar nas Riquezas
do oriente. Senaõ dizeme, onde mãdaua El Rej Salamaõ suas arma
das a buscar ouro, E todas as mais cousas preciosas pª o templo a India,
ou africa, pois por lá mais perto tinha agl as prouincias, E mais amaõ
q as da India, para mandar buscar estas Riquezas se ẽs lá ouuera.
E q comquistauamos estes Reinos q Vos, deraõ, paõ e Vaca como ja
disse, a mais a India que Vos dá Vos os sabeis, dexemos os Vizrreis
E gouernadores, Vamos aos capitaes dormus, tiraõ em tres annos
dozentos trezentos mil pardaos cõ falla pouco menos, A Malaca

Sẽ mil dio chaul Setenta. oitenta mil, bacaim, damaõ, trinta coẽta mil, Esomesmo mõbaça Emascate, huã viagẽ de Japaõ, Setenta, oitenta mil pardaos cada huã, Eaeste Respto todos todos os mais cargos daindia. mostraime onde poderiaõ tirar emtres ẽdes. nẽ Emais annos, tanto, como damenor destas fortzas? Esemedizerdes, como dizeis, q̃ nenhũ dr̃o desse, q̃ vẽ daly dia Selogra, Eq̃ neste Rno ha poucos morgados Ecazas feitas Seo leua, plos exessos q̃ fazẽ, q̃ culpa vos tenho eu, contẽtese elles cõmenos cozerlho haoistomago, Enaõ sequeiraõ fartar tanto, q̃ seponhaõ arisco de vomitar.

Ora autorizemos estas riquizas daIndia mais lede a Riano autor grego Achareis que so os dr̃os das faz̃as daIndia, q̃ lhe entrauaõ plo estreito do mar Roxo, quando o Imperio do Egipto hera dos Romaos lhe mõtaua sete ou oito milhões douro, Eali achareis nomeadas todas as sortes de Roupas, drogas, pedraria, perollas, Etodas as mais loucainhas q̃ hiaõ do oriente. Edepois q̃ aquelle Imperio seperdeo, q̃ veo a poder de Soldãis, que os Sostentaua Eẽ Riqueçia, Senaõ os mesmos dr̃os das faz̃as daIndia, Edepois q̃ nos fizemos Sors della, Eq̃ Se comecamos a Impedir o comercio q̃ traziaõ por Via do mar Roxo, os sintiraõ tanto, q̃ logo mãdaraõ ẽbaxadores ao papa, a Requererlhe fizese cõ os Reis de portugal q̃ Senaõ Impedise Seu trato Ehomagẽ da casa do seu mafamede, Senaõ q̃ destroiria a casa Santa de Jerusalẽ, o santo Sepulcro, Etodos os mais lugares Sagrados. Eas̃ o soldaõ q̃ agletempo Reinaua, mãdou Cogo na Indiа, para Lancar os nossos fora dela ag̃la soberba armada deq̃ foi por capitaõ mor mirocẽ ag̃l o valeroso capitaõ, EVRey dom fran̄co dalmeda destroio nabarra de dio. Edepois dos emperadores othomanos ganharaõ ag̃le Imperio, quanto trabalharaõ por nos deitar fora daIndia

para lhe ficar ag.la nauegaçaõ E Rico comercio de Sepi dido Eas.j em
tpõ dog.r Lopo vaz de sampayo, naõ dispidio contra nos hua p.de.sa
armada, que todas Seco somiraõ antes de sahirẽ do estreito do mar
Roxo, pollas diferenças q̃ Seus capitaẽs tiueraõ emtre.sj, depois naõ ma
daraõ Setenta e tantas gallez naos gallioẽs sobredio, Sendo N.ª da.ª
g.ª, q̃ todas Se Recolheraõ desbaratadas, Ecõ mais das duas partes da
gente morta, sobre tere.ẽ sj, todo o poder dos Reis do oriente, q̃ os cõ Voca
raõ emnosso danõ. depois quantas vezes mãdaraõ outras armadas, que
todas Selhe perderaõ, gastando nestas jornadas exessiuas Riquezas por q̃
os coumes q̃ tinhaõ, das grandes das Jndias, E Se fazia ter Epouco, as despezas
de seus thezouros. ora sa q̃ alguẽ Reprouaõ esta conquista, praza a deos,
q̃ naõ Jntẽte aJnda os Reis da Europa, isto q̃ vos vituperais: como sa tenta
raõ alguẽs por Jndustria de grandes pilotos, q̃ Se Se ofereceraõ a descubrir
pasage, por cima dos lapones, E dagothia, E norbegia, E longo da costa tarta
ria, hirẽ a descubrir saida ao mar de Japaõ, pois. o q̃ tantos cobiçaraõ, E q̃
vos compraraõ ape zo do ouro, estimais taõ pouco, q̃ estais are pẽdidos, de
vos terdes penhorados em cousa tamanha. certo q̃ os q̃ isto estranhaõ, a via
deporam os olhos q̃ este descubrim.ẽ, foi mais por hordẽ diuina, q̃ naõ por Jn
dustria humana q̃ étendim.ẽ era capaz de alcançar, q̃ dos vltimos fis do
ponente se podia hir a descubrir, o principio do nacim.ẽ do sol, se a ver no
ticia do caminho, nẽ a q̃ parte a via naõ de nauegar, se estrulabia, carta
de marear, nẽ outros estrom.tos nauticos, q̃ depois de hũ Saraõ. naõ esta
por isto, logo bẽ entendido, q̃ deos foj o piloto, E q̃ elle guiou, o valeroso.
dom Vasco da gama, por hũ caminho, q̃ cõ ose estar taõ sabido E continuado,
causa, tamanho terror E espanto. com muita rezaõ podemos dizer neste

negocio. q̃ nos tirou. deos do Egipto, E q̃ nos trouxe a tr̃a da promisaõ, q̃ mais
bẽ aventurada tr̃a q̃ agle em q̃ naõ ouue nũca peste, fomes, frios, calmas,
tudo taõ temperado q̃ naõ ha mais q̃ desejar: onde ha esta felicidade. este
Vosco Egipto em q̃ estais, lembrevos quãtos terremotos true, Inda achareis
as Ruinas E sinais do grande estrago que fizeraõ, Vede quãtas pestes crueli
ssimas, q̃ duã pancada. Só nesta cidade delix̃a morreraõ della Seséta mil pe
soas, quantas fomes, E miserias, tendes padecido. na Jndia os mais puros E xe
llentes ares do mũdo, fructas, agoas, de fontes. E dos melhores E mais sa
lutiferas de toda a terra, paõ ceuada, todos os legumes, todas as ortalises,
gado groso. E meudo, q̃ pode sostentar o mũdo, tudo o mais maravilhoso
o pior q̃ ha ha, somos nos, q̃ fomos da nav terra taõ maravilhosa, cõ nossas
mitras, falsidades, bullas, trapassas cubicas, Jnjustiças E outros vicios que
calo. ora douvos q̃ dexaseis de conquistar a Jndia, E q̃ vos metereis por esta
Africa dentro, se vos sucedera mal, E naõ viese agla conquista a efeito que
seria de tantos Jnfinitos homẽs, como te passado deste estado, por certo q̃ nos
comeriamos quá hũs aos outros. E quãdo por derad̃o Remedio, quiseseis
descubrir a Jndia, quẽ vos disse, que daria deos a outro o q̃ tinha guardado
para Vasco dagama.

Se fizereis Recenha, dos mimos que nosso S̃or fez ao povo de Jsrael quãdo
os tirou do Egipto, E dos q̃ nos fez anos na passage da agla tr̃a da promisaõ da
Jndia, acharemos, q̃ as nossas foraõ mto a ventejadas. aquelles guiãos de
dia cuberto de nũveis contra a aspereza do sol, E de noite cõ luminarias
cellestes, o mãtimto heva orualho do ceo, agle Maná taõ precioso, q̃ se
sabia a tudo o q̃ queriaõ. mas cõ estes mimos, lhe deu outros tres zẽtos mil
descontos, q̃ mavẽs. q̃ é jornada de pouco mais de dozentas legoas os trouxe

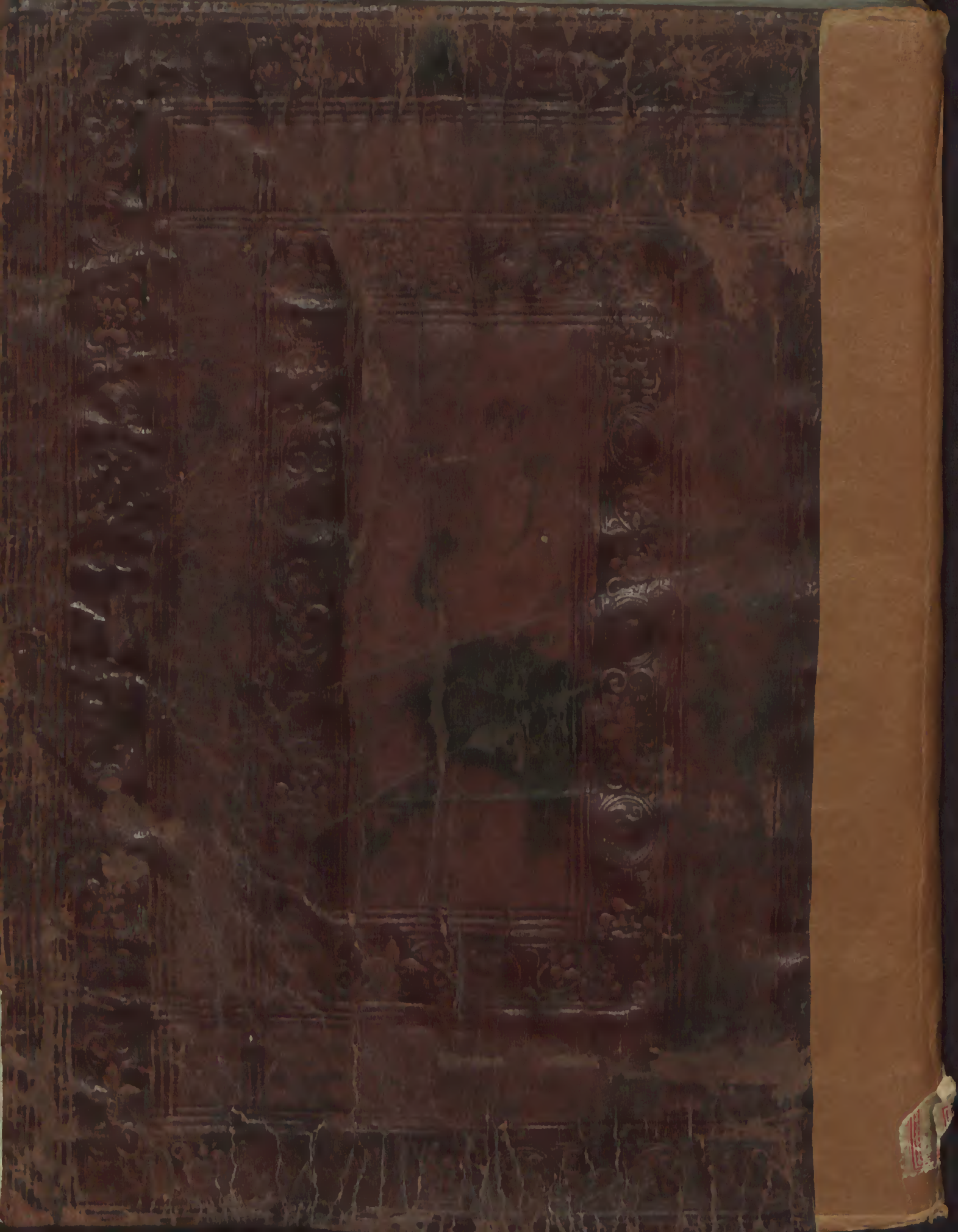
corenta annos, por desertos Intrataueis, por caminhos perigosos cõ sobre
saltos de Smigos, plos castigar cõ Sisco das Sngratidois q̃ vsarão cõ o mesmo
deos, E trocarẽ por hũ bezerro, a quẽ fizerão a doração, q̃ a elle se
deuia. E assy os castigou por Sso q̃ de seis centos mil q̃ Sairão do Sgipto
isto so de homẽs que podião tomar armas, Só Sus̃ué E Caleb, entrarão
na t̃ da promisão, nos̃os purbigerres não assy, porq̃ como de si nos̃os
tinha determinado mãdar dilatar e pregar a Sua Santa Ley, por aquelas
partes da Sndia, E q̃ nos̃os forcẽ autores de cousa tamanha, q̃ foi o mo vi
mo E merce de todos os q̃ fez a os̃ de Ss Rael, abriolhe caminho por meo
desse oceano, por distancia de seis mil legoas, E é seis mezes de jornada, sẽ
Risco, nẽ perigo, porq̃ as tres naos q̃ a Sisco forão todas tornarão a este Reino.
pois como quereis, q̃ hũ estado q̃ Ds̃ guardou para Vos só, os deixeis a Smigos
de vosa fé, q̃ Volo terão a fraqueza e pouquidade, E poderão cudar o gẽ
tios E mouros, q̃ os Ds̃ q̃ adoramos, ou não tẽ poder para nos Sostentar nela,
E q̃ nos, de desconfiados delle, dexamos cousa tamanha E tão cubiçada
de tantos Reis E nos̃os domũdo.

Dexemos ja as grandezas Riquezas que nos tẽ dado, as q̃ não tẽ estima
são, os q̃ mais podemos estimar, são as ocazioes que nos des̃ nos̃os S̃r deu na
gllas partes, para pollas grandes E memoraueis Vitorias q̃ nellas alcãçamos
Viremos a ser tão temidos nellas, E tão alleuãtados em fama entre todas as
naçois do mũdo, q̃ nos pode ter m̃tas Snvejas. am̃tos deu a Sndia m̃as Veres E
Riquezas mui Ricos homẽs forão dela, mas E nenhua das Storias acha
reis fẽto memoria destes, por m̃to alleuãtados q̃ forcẽ E Sangue, e dignidades,
Em̃tos Vereis de mediano nacim̃to, Sublimados nellas por seus feitos, q̃ se pode
ter grandes Snvejas os mais Ricos domũdo, pois terra q̃ Vos deu tantas

cousas, Riquezas, Ehonrra, ha aqué entre no pencam^to, q^e Será bom largar
se, naõ ocreó Serto, Senaõ Sefor node alg^u Jmfernal, Jmigo detodo obem
Ehonrra. por Jsso Snor^s, naõ temos que falar neste negocio, q^e Sera caso cõtra
adiuina Mag^de, Epodernos ha castigar mui Rija méte, porlargarmos tama
nha Jurdicaõ como a Jgreja catholica, apostolica Romana, tẽ porto das aglas
partes. porq^e Seo Rej, porlargare hua fortz^a aos Jmigos, Jnda q^e Seveia õ Se
Remedio, mandou cortar acabeca a seu capitaõ, Eohá por aleuãtado, E Se
confisca Seus bẽs, q^e fora aque^l largar tanta fortz^a, tamanhá terra, taõ gr^de
christandade, porserto que os castigue ateaquarta geracaõ, naõ falo nisto
mais, porq^e hei medo doceó, Easy deu tambõ fim aeste discursco, Enos fa
çamos tambẽ aesta conversasaõ por Ser ja tarde, Easoutras materias ficavaõ
para outro dia, Edéme Vossas merçes Licença para me Recolher

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BK 14/07/2005

H 1233257